

CATEGORIA PROFISSIONAL
- Painel Eletrônico -



CARACTERIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA REGIONAL SUL DE TERESINA-PI

Keila Cristiane Batista Bezerra

Amanda de Araújo Moura Fé

Milane de Sousa Damasceno

José Algaci Lopes da Silva

INTRODUÇÃO: É fundamental a adoção de práticas alimentares adequadas nos primeiros anos de vida, pois é nessa fase que se estabelecerão os hábitos alimentares da criança, que perdurarão até a vida adulta. Uma alimentação infantil adequada compreende a prática do aleitamento materno e a introdução de alimentos apropriados, condições socioeconômicas adequadas dos pais ou responsáveis, além de informações educativas recebidas em unidades básicas de saúde (UBS).

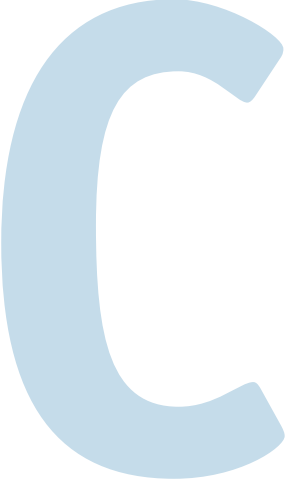
OBJETIVOS: Caracterizar a alimentação complementar de crianças menores de 24 meses e relacionar com perfil socioeconômico dos pais, além de analisar as mães quanto às informações recebidas nas UBS.

MÉTODOS: A pesquisa constituiu-se de uma abordagem do tipo quantitativa, de caráter exploratório. Realizou-se uma amostragem de 50 mães de crianças menores de dois anos, atendidas em uma UBS de Teresina-PI, mediante aplicação de questionários entre maio e agosto de 2014. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade Santo Agostinho. Os dados foram catalogados de acordo com a prevalência e o percentual utilizando-se os *softwares* Excel e SPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Observou-se que 16% apresentaram idade entre 15 e 20 anos, 58% entre 21 e 30 anos e 26% com idade entre 31 e 40 anos. Que 28% são solteiras, 70% são casadas e 2% são viúvas. 30% não concluíram o ensino fundamental, 10% concluíram, 54% cursaram o ensino médio e 6% nível superior de ensino. Quanto ao recebimento de algum benefício governamental, 38% afirmaram que sim e apontaram como benefício recebido o Bolsa Família. Quanto às crianças, 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino, 4% possuem idade entre 1 e 3 meses, 24% têm entre 4 e 6 meses de idade, outros 24% possuem entre 7 e 11 meses e 48% têm idade superior a 12 meses. Ao nascer, 6% pesaram entre 1,5 e 2,5 kg, 24% entre 2,6 e 3kg e 70% tiveram peso maior que 3kg. 86% das mães afirmaram ter recebido orientações sobre o aleitamento materno. Entretanto, somente 48% das crianças mamaram apenas sete a onze meses de idade. Quase um terço das crianças mamou menos de seis meses. Mães que mesmo não trabalhando, bem informadas, acompanhadas por UBS no pré-natal e com razoável grau de escolaridade, optaram por introduzir alimentação complementar antes do período recomendado.

CONCLUSÃO: Embora existam constantes discussões sobre os malefícios da introdução precoce de alimentos e sobre as vantagens da amamentação como única fonte alimentícia nos seis meses de vida, é bem notório que o hábito de inserir outros alimentos ao recém-nascido é algo prevalente. O presente estudo possibilitou a compreensão acerca da importância do leite materno para a vida da criança, do papel dos pais no momento de introduzir outros alimentos e, sobretudo, para a necessidade de um acompanhamento mais rigoroso por parte dos profissionais da área.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Complementar; Aleitamento Materno; Saúde Infantil.



CONSUMO DE FRUTAS POR MULHERES DE SÃO LUÍS, MARANHÃO: CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE FREQUENTADORAS DE FEIRAS LIVRES

Francisca Romeria da Silva Lima

Italo Ferreira de Carvalho

INTRODUÇÃO: O consumo de frutas possui influência de fatores socioeconômicos que interferem no grau de disponibilidade e de acessibilidade aos alimentos. O consumo adequado de frutas é importante, pois previne as doenças crônicas não transmissíveis. As mulheres foram o foco desta pesquisa por serem consumidoras mais exigentes, combinando a qualidade e a aparência do produto, enquanto os homens são menos exigentes e variam mais os locais de compra.

OBJETIVOS: Analisar a relação entre fatores socioeconômicos no consumo de frutas de mulheres frequentadoras de feiras livres.

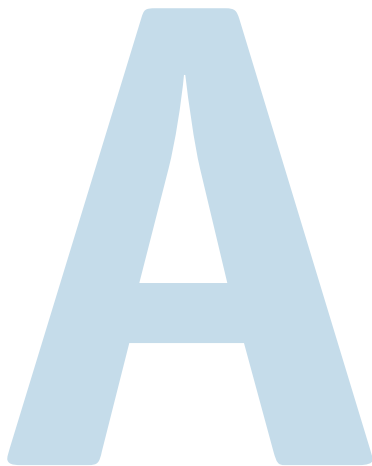
MÉTODOS: Este estudo descritivo foi transversal, de caráter quantitativo, baseado em pesquisa bibliográfica e de campo, e ocorreu em sete feiras livres, na cidade de São Luís. Para calcular a amostra das feiras livres, utilizou-se amostragem aleatória, tendo como base a proximidade geográfica e a periodicidade (semanal, quinzenal ou mensal) estratificada das mesmas. A amostra do seguinte estudo chegou ao total de 68 mulheres com idade de 19 a 78 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nos resultados obtidos, verificou-se que 72% das mulheres consumiam frutas diariamente e o critério para a aquisição de frutas mais valorizada por elas era a qualidade do alimento (54%). Identificou-se entre as mulheres pesquisadas que 56% tinham alta renda e alta escolaridade, sendo que 80% das mesmas apresentaram maior prevalência no consumo habitual de frutas. Das mulheres que foram identificadas com baixo grau de escolaridade e de renda, as que consumiam frutas diariamente representavam 55%. As mulheres pesquisadas que tinham um bom grau de escolaridade (56%) e eram economicamente ativas (62%) evidenciaram que as pessoas que comem frutas de forma regular tendem a ter melhor situação socioeconômica.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o consumo adequado de frutas entre as frequentadoras das feiras livres estudadas não depende apenas do grau de escolaridade e de renda, mas também de outros fatores, como os biológicos e culturais. Por fim, dentre as limitações do referido estudo, consta que não foi investigado o número de porções/dia do consumo de frutas, mas apenas verificou-se a prevalência e a frequência das mesmas. Este pode ser, então, o passo inicial para pesquisas vindouras nesta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Frutas; Feiras Livres; Socioeconômico.

1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.



ANÁLISE DA COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARAS-CE DE 2013 A 2014

*Paula Rivele Gomes Sousa Mendes
Girleda Alcântara Carvalho
Kellyanne Abreu Silva
Maria Elizete Guimarães
Liana Alcântara de Castro
Ana Priscila Alcântara Carmo Mendes
Ricardo Costa Frota*

INTRODUÇÃO: O Programa Bolsa Família (PBF), instituído pela Lei nº 10.836 de 09/01/2004, é um programa de transferência de renda diretamente às famílias pobres (Brasil, 2004). Vincula o recebimento do auxílio financeiro ao cumprimento de condicionalidades nas áreas da Saúde e Educação. Na saúde, deve ser realizado o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, vacinação para crianças menores de sete anos, assistência pré-natal e pós-parto.

OBJETIVOS: Avaliar a cobertura do indicador de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família no município de Alcântaras, de 2012 a 2014.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório-descritivo, desenvolvido no município de Alcântaras-CE. Os dados foram obtidos no próprio sistema de gestão do PBF na saúde, após autorização do secretário municipal de saúde. O mês de coleta foi julho de 2015. Os dados foram processados sistematicamente através de uma leitura crítica dos mesmos, colocando as informações em tabelas para uma melhor organização das ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Podemos descrever os resultados encontrados da seguinte maneira: no ano de 2012, tinham 1.370 famílias beneficiárias, destas, 1.093 foram acompanhadas (cobertura de 79,78%). Em 2013, 1.293 famílias beneficiárias, 1.074 acompanhadas (Cobertura de 83,06%) e, em 2014, 1.126 famílias beneficiárias, 973 acompanhadas (Cobertura de 86,41%). Com os dados descritos acima, podemos perceber que o município vem atingindo a meta nacional, que deve ser igual ou superior a 73%. A meta municipal pactuada no Contrato Organizativo de Ação Pública-COAP é de 85% das famílias beneficiárias acompanhadas. Outro fato a ser observado é a diminuição do número de famílias cadastradas no programa, o que indica que o município tem alcançado aliviar de imediato a extrema pobreza. Deste modo, é essencial que os profissionais de saúde acompanhem as famílias participantes do PBF no exercício das condicionalidades com vistas a facilitar o acesso desses sujeitos às ações e serviços de saúde. Para tanto, é necessário que haja responsabilização compartilhada entre todos os atores sociais envolvidos (CARVALHO; ALMEIDA e JAIME, 2014).

CONCLUSÃO: Apesar de o município nesses últimos anos ter alcançado a meta nacional, a meta pactuada no COAP ficou a desejar. Logo, faz-se necessário estimular e mobilizar as famílias para o cumprimento das condicionalidades para que se possa alcançar o máximo de acompanhamento. Realizar o monitoramento das condicionalidades de saúde poderá ajudar as equipes de saúde da família a planejarem ações voltadas para as possíveis alterações identificadas durante as avaliações, considerando que elas são ações inerentes ao desenho da Estratégia Saúde da Família.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Bolsa Família; Condicionalidades em Saúde.



CENÁRIO DO COMPLEXO REGULADOR DA REGIÃO DE SAÚDE DE CAMOCIM NO CEARÁ

Maria Ione de Sousa

Maria Socorro Leitão Lima

Silvana Maria Fontenele de Moraes

Maria Goreti Viana

INTRODUÇÃO: A Regulação em Saúde no SUS está definida na Política Nacional de Regulação, que contempla operacionalmente a implantação dos complexos reguladores e dos sistemas informatizados de regulação. A avaliação nesse contexto torna-se imprescindível para o fortalecimento e concretização da Política de Regulação da Região de Saúde de Camocim-CE, contribuindo para a viabilização do acesso equânime e oportuno da população à atenção integral e de qualidade.

OBJETIVOS: Teve como objetivo avaliar a Central de Regulação da Região de Saúde de Camocim-CE, no atendimento à demanda do cidadão nos atributos eficiência, eficácia, integralidade e hierarquização dos serviços de saúde e melhor acesso.

MÉTODOS: Estudo descritivo e de avaliação, com análise documental e de entrevistas realizadas entre agosto e dezembro de 2014, nos municípios da 16ª Região de Saúde de Camocim. A coleta foi desenvolvida nas Centrais de Marcação de Consultas dos municípios e na Central de Regulação da Coordenadoria Regional de Saúde de Camocim. Sendo realizada a observação registrada em diário de campo e entrevistas estruturadas com coordenadores, técnicos e videofonistas.

RESULTADOS: Os Complexos Reguladores municipais foram implantados na região de Camocim sem que houvesse capacitação e sensibilização dos profissionais que iriam operacionalizar o sistema. Faltou sensibilização dos gestores para compreender a importância dessa política de Regulação na garantia do acesso mais efetivo dos usuários aos serviços de saúde. Com isso, observou-se a deficiência de estrutura das centrais de marcação de consultas para um funcionamento efetivo, equipes sem coordenação para acompanhar os processos de trabalho, ausência de planejamento e indefinição do fluxograma da rede de assistência.

ANÁLISE CRÍTICA: Com análise das entrevistas e diário de campo, pode-se constatar que os complexos reguladores foram implantados na região sem que houvesse uma capacitação dos profissionais que operacionalizam o sistema, faltou sensibilização dos gestores para compreender a importância dessa política a fim de garantir o acesso mais efetivo dos usuários aos serviços de saúde. Assim sendo, veio a falta de estrutura das centrais para seu bom funcionamento, equipes sem coordenação para acompanhar o processo de trabalho, ausência de planejamento e indefinição do fluxograma da rede de assistência que o usuário deve percorrer.

CONCLUSÃO: Não houve capacitação adequada dos profissionais, bem como organização e planejamento prévio das ações visando preparar a regional de saúde para o funcionamento eficiente e eficaz do setor, fragilizando o atendimento às demandas da população. Ocorre também um distanciamento da regulação com os setores de controle, avaliação e auditoria. Observou-se que a Atenção Primária não regula adequadamente os seus usuários e oferece baixa resolutividade de atendimento. Recomenda-se qualificação para gestores e técnicos das Centrais para fortalecimento da Regulação Regional, um seminário de sensibilização para apresentar o atual Cenário dos complexos reguladores e propor ajustes.

PALAVRAS-CHAVE: Regulação; Avaliação; Acesso.

1 - SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ - 2 - SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ - 3 - SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ- 4- SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ.



GESTÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Aparecida Mendes Ribeiro

Ana Egliny Sabino Cavalcante

Francisca Brunna de Carvalho Costa Vasconcelos

Maria Ludimila Arruda Frota Rocha

Juliana Veras Araújo Pinto

Antônia Regynara Moreira Rodrigues

Filipe Melo Vasconcelos

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas que viabiliza a organização da assistência de enfermagem através da aplicação da SAE. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) representa o caminho a ser percorrido pelos enfermeiros para alcançar resultados que melhorem a qualidade do cuidado ofertado como estratégia de gerenciamento das práticas que norteiam a profissão (NANDA, 2006).

OBJETIVOS: Descrever as vivências do processo de desenvolvimento da SAE em um hospital de referência da zona Norte do estado do Ceará.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo de um relato de experiência acerca das vivências, enquanto enfermeira, da aplicação da SAE como instrumento de gerenciamento das práticas de enfermagem, na Clínica Pediátrica do Hospital Regional Norte, em Sobral – CE. O estudo foi desenvolvido durante os meses de janeiro a julho de 2014, com a equipe de enfermagem do setor mencionado.

RESULTADOS: Na Clínica Pediátrica, a aplicação da SAE ocorre com o desenvolvimento das seis fases do PE, de forma informatizada, a partir de um prontuário eletrônico do paciente (PEP). O referido setor tem em sua equipe multiprofissional cinco enfermeiros responsáveis pela promoção da SAE. Na admissão do cliente, são aplicados pela equipe o histórico de enfermagem e o exame físico, baseados em um instrumento específico do hospital. A elaboração dos diagnósticos e das prescrições de enfermagem é possível através do PEP. A evolução é acompanhada e registrada pelos enfermeiros em todos os turnos de trabalho.

ANÁLISE CRÍTICA: Percebemos que a busca pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da SAE é contínua e necessita de aprimoramentos em nossa realidade hospitalar e que, para o alcance de melhores resultados na assistência, é fundamental a participação de toda equipe multiprofissional. Consideramos que as etapas já realizadas foram de suma importância para o crescimento profissional. Entendemos que o sucesso da aplicação da SAE dependerá da persistência, apoio e integração da equipe de enfermagem da Clínica Pediátrica, que se apresenta disposta a continuar desempenhando suas tarefas com compromisso e dedicação.

CONCLUSÃO: A experiência mostrou a viabilidade da aplicação da SAE como instrumento de gerenciamento do cuidado de enfermagem, possibilitando crescimento profissional a toda equipe. Verificamos que os obstáculos apresentados não inviabilizaram o propósito da equipe de enfermeiros de desempenhar com competência suas atividades no cotidiano e manter como meta a qualidade na assistência e valorização do trabalho proposto. Ressaltamos, ainda, que o prontuário eletrônico é uma ferramenta importante nesse processo, trazendo benefícios na continuidade do cuidado e no resgate de informações, além de outros aspectos assistenciais e gerenciais em nossa organização.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Gestão em Saúde; Diagnóstico de Enfermagem.

1 - ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL GOVERNADOR WALDEMAR ALCÂNTARA - EEEPGWA - 2 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN/ INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH - 3 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN/ INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH - 4 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN/ INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH - 5 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN/ INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH - 6 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE - 7 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC.

A ENGENHARIA CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA NA GESTÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



Francisca Brunna de Carvalho Costa Vasconcelos

Maria Ludimila Arruda Frota Rocha

Ana Egliny Sabino Cavalcante

Gervânia Bezerra Gomes

Filipe Melo Vasconcelos

Ana Karolina Bezerra Facundo

Mayra Aparecida Mendes Ribeiro

INTRODUÇÃO: A origem do sistema hospitalar remonta à Idade Média. Segundo Foucault (2010), a medicina não era prática hospitalar e o hospital não era instituição médica, sendo considerado local essencialmente de assistência aos pobres. Hospitais são organizações complexas e diante da inserção de novas tecnologias em saúde precisam aprimorar o gerenciamento de operações, garantindo a gestão racional dos recursos e focando em redução de custos operacionais.

OBJETIVOS: Descrever as evidências científicas acerca da contribuição do serviço de engenharia clínica para a eficiência, efetividade e eficácia da gestão hospitalar.

MÉTODOS: Revisão Integrativa cujo levantamento bibliográfico foi realizado na interface Bireme. As palavras-chave foram: gestão hospitalar e engenharia clínica e os Descritores em Ciência da Saúde: administração hospitalar, engenharia biomédica e gestão em saúde. Os critérios para inclusão foram artigos completos e disponíveis em português e espanhol, a partir de 2005, e a busca ocorreu entre junho e julho de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre as principais evidências encontradas no estudo, destacam-se atividades específicas da engenharia clínica, como administração, desenvolvimento de instalações físicas especiais, segurança tecnológica e capacitação (IBANEZ e SOTO, 2006). Quanto ao desenvolvimento de tarefas típicas da administração tecnológica, destacam-se: controle de risco e qualidade, atividades de calibração e protocolos de manutenção. Os hospitais não contavam com qualquer controle adequado sobre a quantidade de serviços realizados. Entretanto, a partir de 2001, verificou-se a implantação de controle impresso dos serviços e *softwares*, possibilitando aos estabelecimentos de saúde indicador de desempenho associado ao quantitativo de serviços, custeio de pessoal, despesas, materiais de consumo e manutenção, como também custos com contratos. Em 2004, aumenta o número de serviços referentes à manutenção preventiva (SOUZA et al, 2012). Processos internos, aprendizado e crescimento, cliente e custos são perspectivas trabalhadas como indicadores, permitindo aos gestores monitorar, acompanhar o parque tecnológico da instituição, controlar eventos e processos com eficácia, bem como fornecer informações para possíveis correções.

CONCLUSÃO: Evidenciou-se que o tema engenharia clínica é pouco pesquisado, o que nos leva a inferir que seja também pouco discutido nos processos de gestão hospitalar. Contudo, a temática é de extrema importância para o hospital, principalmente para os de alta complexidade devido à grande quantidade de parque tecnológico cuja qualidade da assistência médica ofertada aos pacientes está diretamente relacionada ao bom desempenho de equipamentos médico-hospitalares. Assim, a utilização dos recursos torna-se uma questão estratégica, cabendo aos gestores de saúde o desafio de equilibrar despesas e alocar recursos para o desenvolvimento de processos de gestão mais eficientes.

PALAVRAS-CHAVE: Administração Hospitalar; Engenharia Biomédica; Gestão em Saúde.

1 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN/ INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH - 2 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN/ INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH - 3 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN/ INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH - 4 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN/ INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH - 5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC - 6 - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR - 7 - ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL GOVERNADOR WALDEMAR ALCÂNTARA - EEEPGWA.



CONSTRUÇÃO DO SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONTRATO ORGANIZATIVO DA AÇÃO PÚBLICA DA SAÚDE DA REGIÃO DE SAÚDE DE CAMOCIM Nº 16/ CE-COAP

Maria Socorro Leitão Lima

Maria Ione de Sousa

Silvana Maria Fontenele

INTRODUÇÃO: O Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP) é um instrumento jurídico que define responsabilidades, financiamentos e metas de todos os entes signatários federativos, sua base legal decreto 7.508 de 28 de junho de 2011. O Estado do Ceará elaborou o segundo termo aditivo do COAP em 2014. A Região de Saúde de Camocim, composta por cinco municípios, participou dessa construção juntamente com gestores municipais e profissionais de Saúde da Região.

OBJETIVOS: Renovação das Responsabilidades Executivas, Orçamentárias e Financeiras. Feito atualização do Mapa da Saúde, monitoramento dos indicadores e metas programadas e atualização da Programação Geral de Ações e Serviços de Saúde.

MÉTODOS: Realizadas reuniões da Comissão Intergestores Regional de Camocim para sensibilizar os gestores da importância de avaliar o COAP, pactuar novos desafios da gestão, definir o grupo condutor desse processo e homologar o aditivo do COAP. O Grupo condutor do COAP fez oficinas de Planejamento Estratégico com profissionais e gestores para atualização de metas, indicadores, ações e serviços e apresentou o resultado desse trabalho em um Seminário Regional.

RESULTADOS: Permitiu agregar as equipes de saúde e proporcionou melhor acompanhamento sobre a situação sanitária da Região de Saúde de Camocim. Fortalecimento das responsabilidades sobre a situação de saúde no espaço geográfico dos gestores, profissionais municipais e regional. Foi possível verificar que os municípios não alimentavam adequadamente os Sistemas de informação em Saúde, o que dificultou a construção do Mapa da Saúde e fidedignidade dos indicadores. Ausência de acompanhamento sistemático dos indicadores de saúde e metas pactuadas pelas equipes de saúde municipais devido aos excessos de trabalho.

ANÁLISE CRÍTICA: Constatadas as dificuldades que a gestão da saúde tem em realizar monitoramento e avaliação de seus indicadores e metas programadas. Os profissionais não estão preparados e/ou qualificados para o planejamento integrado de ações e responsabilidades no âmbito regional por se tratar de uma Política nova. Os profissionais e gestores municipais não compreendem a organização das Redes temáticas de Assistência à Saúde definidas no COAP em construção na Região de Saúde de Camocim. Esse novo modelo de Planejamento Regionalizado permitiu o fortalecimento e efetivação da gestão solidária e participativa.

CONCLUSÃO: Concluiu-se com as seguintes recomendações: garantir o acesso dos usuários do SUS às Redes temáticas de Atenção à Saúde propostas no COAP. Fomentar a integração do Plano Municipal de Saúde com as ações e responsabilidades pactuadas no COAP para garantir sua viabilidade e legitimidade. Realizar Seminários Regionais e Municipais de monitoramento sistemático dos indicadores programados nesse instrumento de gestão elaborado e garantir publicidades das informações. Viabilizar a implementação das ferramentas de gestão em saúde (auditorias, ouvidorias, conselhos de saúde) para assegurar o cumprimento de metas estabelecidas nesse instrumento, possibilitando, assim, ajustes necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento; Avaliação; Indicadores.

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: GESTÃO DE QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE



Marilene Siqueira Silva

Maria das Graças Melo de Sousa

Daniele Viana Medeiros

Teresinha de Cássia Dias da Silva

INTRODUÇÃO: A busca por um atendimento de qualidade na saúde vem tornando os clientes mais exigentes. Por isso a importância da acreditação que surge um certificado de qualidade nos serviços de saúde. Acreditação é entendida como um instrumento essencial, pois promove o desenvolvimento técnico dos profissionais e aprimoramentos nos equipamentos tecnológicos, possibilitando maior segurança aos clientes.

OBJETIVOS: Analisar a acreditação como ferramenta da gestão de qualidade, como também identificar as dificuldades na sua implementação, discutir o processo de acreditação nos hospitais e avaliar a acreditação na qualidade da assistência.

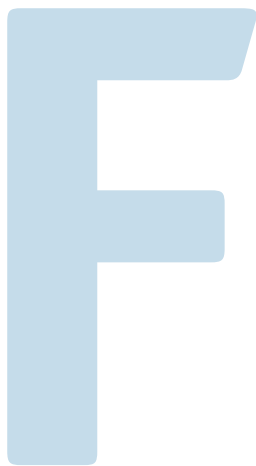
MÉTODOS: A pesquisa trilhou por uma abordagem qualitativa explicativa, fazendo o uso de variáveis, tais como ano de publicação, artigo da biblioteca virtual com base LILACS e SCIELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O artigo mostra a relevância da acreditação hospitalar para uma gestão de qualidade. Diante disso, foram elencadas 4 categorias: Acreditação hospitalar como ferramenta da gestão de qualidade: vê-se a gestão de qualidade como filosofia que tem como princípio norteador a satisfação dos clientes, a busca de motivação, o envolvimento dos profissionais e de todos que compõem a organização da equipe; Dificuldades na implementação da acreditação hospitalar: isso requer esforços contínuos e esta gestão precisa ter como meta educar, treinar a equipe em seus conceitos e valores, assim como difundir novas culturas e paradigmas; Benefícios do processo de acreditação para gestão hospitalar: a humanização da assistência no atendimento ao cliente rompe a impessoalidade e torna a relação enfermeiro-cliente uma relação de afeto e respeito mútuo sem abandonar a técnica necessária; Avaliação da qualidade pelo processo de acreditação hospitalar: em virtude disso, a avaliação é um mecanismo essencial, uma vez que este mensura esforços da organização, avalia o desempenho, aprimora a prestação dos serviços oferecido, assim como a utilidade do serviço e a sua relevância social.

CONCLUSÃO: As organizações de saúde requerem ações coerentes com o mundo global, visto que esta necessita das informações e tecnologia para melhorar a qualidade do atendimento prestado à sociedade. Deste modo, cabe aos serviços de saúde adotar critérios que priorizam uma assistência de excelência. Desta forma, percebe-se a importância da acreditação nas instituições de saúde, já que esta prima uma assistência de qualidade e, além disso, contribui significativamente para uma melhor gestão hospitalar, pois a implantação deste sistema visa a mudanças de rotinas e posturas dos diversos profissionais que compõem a equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Acreditação; Gestão de Qualidade em Saúde; Assistência.

1 - UNINOVAFAPI - 2 - INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ- IFPI - 3 - UNIPÓS - 4 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CRISTINO CASTRO.



FAMÍLIAS PRODUZINDO CUIDADOS E ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR OS DETERMINANTES DA SAÚDE, TERESINA-PI

*Elaine Monteiro da Costa
José Ivo dos Santos Pedrosa*

INTRODUÇÃO: A saúde e os modos de viver devem ser pautados no exercício do protagonismo, partindo da própria compreensão de necessidade de saúde, e definição das estratégias de enfrentamento. Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado realizada em Teresina-PI e teve como objeto de estudo as estratégias de enfrentamento dos determinantes da saúde e a produção de cuidado em famílias de Teresina.

OBJETIVOS: Analisar as estratégias de cuidado adotadas pelas famílias em relação à saúde de seus membros e correlacionar com aspectos sociais, demográficos e econômicos.

MÉTODOS: Estudo descritivo, abordagem qualitativa, com 56 sujeitos, representando suas famílias, de um território da ESF-Teresina. A coleta de dados incluiu questionário, 10 entrevistas e levantamento de informações nas Fichas A das famílias. A análise dos questionários e informações das Fichas A foi realizada por meio de *software* estatístico (tabelas, percentagem e correlações significativas). Os diálogos foram organizados por similaridade de respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: 94% mulheres, idade média 51,2 anos, parda (71,4%) e 69,6% trabalham. Famílias: 19,8% crianças, 23% adolescentes, 42,4% adultos e 14,9% idosos; média: 4,4 pessoas/família. 78,6% com renda entre 1 e 3 salários e 64,3% recebem benefício do governo. Cuidados mais referidos: não brincar na terra/esgoto, higiene pessoal/casa, alimentação, orações e oferecer medicamentos (crianças/adolescentes); orientações médicas, alimentação, atividade física, não fumar/beber, higiene pessoal/casa (adultos/idosos). O saber popular continua presente nas estratégias de cuidado, e a busca aos serviços de saúde é comum como segunda opção. Deus é fonte de cuidado e força para continuar lutando contra as adversidades.

CONCLUSÃO: As famílias possuem concepções próprias sobre saúde, doença e qualidade de vida. Suas crenças, valores e costumes determinam as práticas de cuidado. Estas estratégias ora estão permeadas pelo saber popular, ora o conhecimento científico ou mesmo aliança entre os saberes. Mesmo vivendo em território marcado pela exclusão, desigualdade e preconceito, revelam sua força, autonomia e identidade por meio de suas histórias de vida e modos de viver.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Determinantes Sociais da Saúde; Vida.



PERCEPÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO COM EDUCADORES DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA (UFPI)

Hérica Maria Saraiva Melo

Denis Barros de Carvalho

INTRODUÇÃO: Atualmente, as práticas de consumo são reconhecidas como cotidianas e executadas nas necessidades ilimitadas dos consumidores. Diante da escassez e da possibilidade de finitude dos recursos naturais, é imprescindível que haja transformações nos comportamentos de consumo. Entretanto, constata-se uma relação dicotômica do consumidor entre conservar o meio ambiente e/ou atingir seus interesses pessoais.

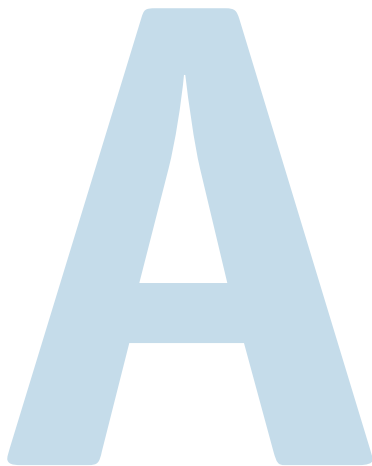
OBJETIVOS: Ao considerar a complexa relação do ser humano com o meio ambiente, este artigo identifica as percepções acerca das consequências adversas.

MÉTODOS: O campo da pesquisa foi uma escola técnica vinculada à Universidade Federal do Piauí. Os participantes foram dezoito professores dos diferentes cursos da instituição. Foi empregada a metodologia qualitativa, de caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, gravadas. O método para o tratamento dos dados foi a Análise de Conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados possibilitaram identificar variáveis relacionadas à percepção acerca do meio ambiente (natureza, recurso, problema e lugar em que se vive). As intervenções humanas são consideradas aceitáveis quando trazem benefícios para a geração atual, mas sem comprometer as gerações futuras. Quanto às variáveis relacionadas à percepção de si enquanto consumidor (preocupado, indiferente, alienado), o estudo aponta que os professores possuem uma preocupação restrita a questões de resíduos, reciclagem e consumo de alimentos. O estudo permitiu compreender que os professores vivem com um pensamento de “proteção” que não se refere ao meio ambiente, mas é direcionado a preservar a saúde e o estilo de vida adquiridos na modernidade. Percebeu-se claramente a não adoção de comportamentos pró-ambientais, por diversos motivos, dentre eles a apatia ambiental e a falta de tempo para se dedicar a ações ambientais. De um modo geral, as pessoas ainda não têm incorporado comportamentos em prol do meio ambiente em suas práticas cotidianas, embora afirmem que têm a intenção.

CONCLUSÃO: Conclui-se que os professores estão preocupados com questões ligadas ao meio ambiente, mas não se sentem envolvidos, nem agem dessa forma. A posição do professor como indivíduo, cidadão, consumidor precisa se relacionar com a sua função de educador e de facilitador de uma percepção ambiental. Ressalta-se a formação de um professor que seja um cidadão consciente dos problemas que afetam o mundo e seja responsável pelos destinos do processo histórico no qual está imerso. Por isso, um consumidor crítico, um cidadão solidário; e, se crítico e solidário, ético, mas também participativo e atuante e, por isso, político.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes; Percepção; Sustentabilidade.



ACESSIBILIDADE DAS MULHERES AO EXAME MAMOGRÁFICO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Lívina Letícia Costa de Araújo

Francisco Diogenes dos Santos

Bruna Oliveira Silva

IzabelleMont'alverne Napoleão Albuquerque

Paloma Custódio Francelino

Maria Valéria Júnior Siqueira

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um dos mais incidentes entre a população feminina no Brasil e provavelmente o mais temido pelas mulheres devido à sua alta frequência e, sobretudo, seus efeitos psicológicos. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, este tipo de neoplasia representa nos países ocidentais uma das principais causas de morte em mulheres, sendo este quadro igualmente representativo quando analisamos os índices na população brasileira.

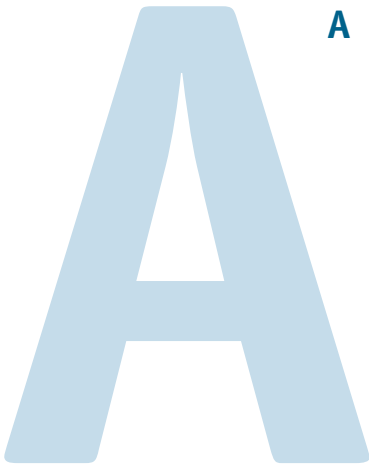
OBJETIVOS: Conhecer os fatores facilitadores e restritivos do acesso das mulheres para realização do exame mamográfico no município de Sobral, Ceará.

MÉTODOS: Trata-se de um levantamento de dados de caráter descritivo e explicativo, sob abordagem quantitativa, realizado durante os meses de janeiro a maio de 2013, com 300 mulheres no Centro de Especialidades Médicas. O estudo obedeceu aos aspectos éticos da Resolução 466/12, passando pela apreciação da Comissão Científica da Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral e do Comitê de Ética em Pesquisa, recebendo parecer favorável à sua realização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A idade das mulheres investigadas variou entre 29 a 91 anos, com uma média de 54,3 anos, sendo a maior proporção distribuída na faixa etária de 40 a 49 anos e com renda familiar sendo prevalente até um salário mínimo (52,0%). O exame mamográfico é indicado pela União Europeia para mulheres entre a faixa etária de 50 a 69 anos, parâmetro adotado pelo Ministério da Saúde no Brasil desde 2004. Evidenciou-se ainda que 57% das mulheres que fizeram a mamografia não tiveram suas mamas examinadas na consulta que antecede o exame. No que diz respeito à detecção precoce do câncer de mama, a realização do exame clínico das mamas ainda não foi englobada pela Atenção Primária. Pode-se perceber que 42% das mulheres entrevistadas nunca realizaram mamografia e que 58% já realizaram pelo menos uma mamografia anteriormente. Dentre os motivos que levam as mulheres a realizarem a mamografia, os dados do estudo evidenciaram que 72% são decorrentes do exame de rotina de rastreamento do câncer de mama, seguido da presença de nódulo (12%) e mastalgia (11%). Dados semelhantes foram encontrados no estudo realizado por Godinho e Koch (2002).

CONCLUSÃO: Os achados do estudo apontam que as mulheres têm realizado o exame mamográfico dentro dos parâmetros preconizados pelas organizações nacionais, como a Sociedade Brasileira de Mastologia, apesar de existir ainda um número considerável de mulheres que nunca realizaram o exame antes. Destaca-se também a contribuição do Sistema Único de Saúde no que diz respeito a disponibilidade do exame no serviço público, o que ocasiona maior adesão das classes sociais baixas. Uma tentativa de melhorar o acesso ao exame mamográfico seria a qualificação dos profissionais a fim de se garantir a reflexão sobre as práticas e o reconhecimento das falhas a serem corrigidas no processo.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia da Mama; Mamografia; Atenção Secundária à Saúde.



A GESTÃO DEMOCRÁTICA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO POPULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Liana Cardoso Andrade
Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Cleudiana Gonçalves da Silva*

INTRODUÇÃO: A saúde é um direito humano que deve ser exercido de maneira a não excluir o cidadão, podendo este exigir um serviço de qualidade de acordo com seus direitos constitucionais. Embora ainda esteja longe da realidade, a Constituição Federal de 1988 prevê, com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), a garantia de acesso igualitário e universal a todos os cidadãos brasileiros, através de procedimentos de alta qualidade e abrangência.

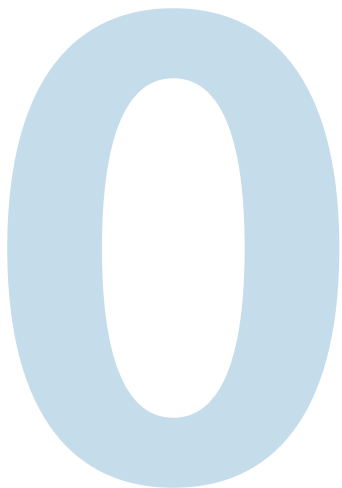
OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo apresentar por meio de uma revisão de literatura os fatores que contribuíram para a efetivação da participação popular nos serviços de saúde.

MÉTODOS: É uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual foram utilizados artigos científicos das bases de dados Medline, Bireme e Scielo (ScientificElectronic Library Online). Para seleção dos artigos foram usados os seguintes descritores: Sistema Único de Saúde, Saúde, População. Foram incluídos os artigos e livros entre 2006 e 2015, em língua portuguesa, que estivessem disponíveis na íntegra e sendo excluídos os artigos que fossem de revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 11 estudos. A ideia principal é contribuir para o esclarecimento e atuação dos atores sociais envolvidos e para que a gestão democrática nos serviços de saúde possibilite a busca de compromisso e responsabilidades compartilhadas entre os serviços de saúde e a população, embora a saúde se encontre assegurada pela Constituição como “dever do Estado e direito de todos”, muito ainda precisa ser realizado para sua plena efetividade. Por isso, a participação social é um elemento essencial para a preservação do direito universal à saúde, construção da cidadania e fortalecimento da sociedade civil no processo de democratização da saúde. Vale lembrar que houve avanços no Sistema de Saúde com a implantação do SUS, mas ainda há muito a ser feito, visto que o setor continua apresentando carência enorme na prestação de serviços, sendo incapaz de garantir aos cidadãos seus direitos expressos na Constituição.

CONCLUSÃO: É de uma importância reforçar a interação entre Estado, gestores, profissionais e comunidade no sentido de criar condições para satisfazer as necessidades da boa qualidade de vida dos usuários do sistema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Saúde; População.



ORIENTAÇÕES CULTURAIS ÀS GESTANTES: REVISÃO LITERÁRIA

Dinayra Oliveira do Nascimento
Alessandra Noieto de Almeida Nunes Lima
Matheus Oliveira do Nascimento
Marina Oliveira do Nascimento

INTRODUÇÃO: A gestação é um período marcado por inúmeras transformações, tanto na mulher quanto na família como um todo. Como forma de refúgio, a maioria das mulheres se apega a alguns cuidados e orientações que lhes são ditos com o propósito de conseguir maior proteção ou evitar males que possam vir a ocorrer com a gestante ou com o bebê. Apesar da modernidade e acompanhamento profissional, muitas dessas orientações continuam presentes na sociedade.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivos identificar o seguimento dessas orientações pelas gestantes; listar principais cuidados seguidos e repassados a outras mulheres; e observar o impacto destes na saúde do binômio mãe-filho.

MÉTODOS: Trata-se de um artigo de revisão de literatura, no qual foram pesquisados artigos científicos na base de dados informatizados disponíveis, como SCIELO, SCIEDIRECT e PUBMED, no período de 2008 a 2014. Os artigos foram selecionados de forma aleatória, utilizando como principal critério de inclusão a presença das palavras-chave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Tendo como base fundamental um estudo realizado em Teresina-PI, constatou-se que 67,2% das mulheres entrevistadas afirmaram que seguem as orientações populares e 65,6% confirmam continuar a repassar tais informações. Esses números revelam que as questões relacionadas com a herança cultural estão ainda bastante enraizadas neste espaço geográfico, visto que grande parte das puérperas confia em tais conhecimentos, além de evidenciar a importância e influência do senso comum na saúde. O cuidado mais citado entre as mulheres foi o de não colocar a chave no bolso ou peito (sutiã) durante a gestação, ressaltando, também, que as proibições em relação a certas atividades, ações e objetos tiveram elevado destaque nos relatos. Os profissionais de saúde durante atendimento pré-natal devem ficar atentos sobre os comportamentos que foram repassados para as gestantes, principalmente aqueles que possam comprometer a saúde da mulher ou da criança.

CONCLUSÃO: Sendo assim, conclui-se que é necessário compreender a cultura do povo que procura os serviços de saúde com o intuito de realizar um atendimento qualificado, individualizado e integral com possível junção de conhecimentos populares e científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Orientação; Gestação.



ANÁLISE DO PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO CRAS DA CIDADE DE ALCÂNTARA/CE

Girleda Alcantara Carvalho

Ataíde Lauriano Vieira

Paula Rivele Gomes Sousa Mendes

Ana Priscila Alcantara Carmo Mendes

Ricardo Costa Frota

Gecileide Aguiar Freire

Bruna Alcantara Lima

INTRODUÇÃO: Nos países em desenvolvimento, o aumento da população idosa é significativamente e o contraponto desta realidade aponta que o suporte para essa nova condição não evolui com a mesma velocidade, causando, assim, inúmeras discussões e a realização de diversos estudos com o objetivo de fornecer dados que subsidiem o desenvolvimento de políticas e programas adequados para essa parcela da população.

OBJETIVOS: Analisar o perfil dos idosos participantes de um grupo de convivência do CRAS do município de Alcântaras.

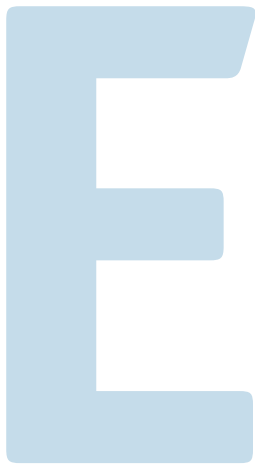
MÉTODOS: Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram os idosos participantes de um grupo de convivência do CRAS no município de Alcântaras-CE. A coleta de dados deu-se nos meses de janeiro a março de 2015. Participaram do estudo 45 idosos e foi utilizada como instrumento uma entrevista semiestruturada. Foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi observado o predomínio de mulheres (66,6%), casadas/amigados (75,5%), com idade entre 60-69anos (55,5%), escolaridade nenhuma (88,8%), primária (8,8%) e primeiro grau (2,2%). No convívio domiciliar, boa parte mora com um acompanhante (75,5%), uma parcela menor mora sozinha (20%) e apenas 4,4% moram com filhos. Todos os idosos (100%) afirmaram que utilizam instituições públicas de saúde (SUS) e que a maioria (84,4%) faz uso regular de medicamentos. Apenas 11,1% relataram que estiveram internados nos últimos dois anos. Do total de idosos entrevistados, 84,4% referiram pelo menos uma doença, com indicação foram diabetes mellitus (17%), hipertensão arterial sistêmica (64,4%) e cardiopatias (2,2%). Quanto ao perfil econômico dos idosos entrevistados, 88,8% eram aposentados e apenas 11,1% não recebiam nenhuma renda. Quando questionados a respeito de sua vida diária, apenas 17% relataram independência para suas atividades e 82,2% afirmaram fazer suas atividades sozinhos.

CONCLUSÃO: Foi importante perceber que estes dados traçam um perfil socioeconômico, assim é possível desenvolver ações em saúde voltadas às populações. É necessário compreender como ferramentas sociais possibilitam processos de melhora na qualidade de vida da população, como este grupo de convivência de idosos. Esta pesquisa possibilitou descrever como uma parcela da população de Alcântara-CE está envelhecendo e utilizando os serviços públicos, como saúde e assistência social, pois o dado de 100% utiliza o SUS, isto demonstra a responsabilidade do cuidado que o serviço de saúde pública possui no processo do envelhecer.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de Convivência; Idoso.

1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS/CE - 2 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS/CE - 3 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS/CE - 4 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS/CE - 5 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS/CE - 6 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS/CE - 7 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA.



ENTRELAÇANDO EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SABEDORIA POPULAR EM UMA COMUNIDADE RURAL DO PIAUÍ

*Livia Soares Rodrigues Nunes
Lidiane de Moraes Evangelist.*

INTRODUÇÃO: A alimentação é um aspecto indiscutivelmente fundamental na obtenção e manutenção da saúde. No entanto, apesar da divulgação em massa de informações relacionadas ao tema, muitos indivíduos ainda não fazem escolhas mais adequadas. Neste contexto, a educação alimentar e nutricional vem se destacando como uma ferramenta importante na promoção da saúde e propulsora de escolhas saudáveis nas diversas esferas da sociedade.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de educação alimentar e nutricional na comunidade Passagem Nova, localizada na zona rural de São João do Piauí.

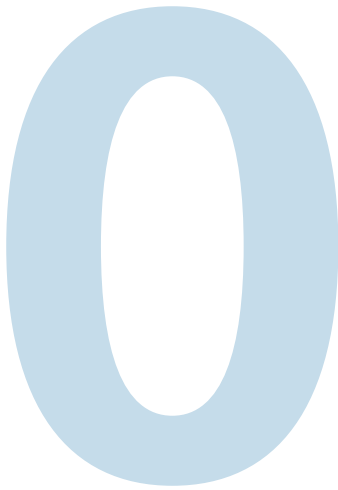
MÉTODOS: As ações fizeram parte do Projeto de Extensão interdisciplinar “Teia de Aranha” desenvolvido no Instituto Federal do Piauí, entre janeiro e junho de 2014, na Comunidade Passagem Nova. O local não tem acesso à água potável, nem energia elétrica. Isolada por uma barragem, o acesso mais fácil se dá por barco. Visando contornar os obstáculos encontrados, para as ações de Nutrição, foram escolhidas as rodas de conversa para condução das atividades.

RESULTADOS: Na abordagem da Nutrição, foram realizadas duas rodas de conversa. Na primeira roda, investigou-se aspectos qualitativos da alimentação das famílias. A segunda roda de conversa abordou o tema Alimentação Saudável- siga os dez passos. Figuras de alimentos e atitudes comuns à rotina dos moradores eram expostas sequencialmente e todos os integrantes da roda eram convidados a expressarem suas opiniões sobre qual a relação da figura com a alimentação, tabus, tradições e saberes populares relacionados à figura.

ANÁLISE CRÍTICA: Na educação alimentar e nutricional, deve-se levar em conta a diversidade de aspectos envolvidos na alimentação e assim oportunizar as escolhas corretas. Há várias tradições, tabus e culturas ligadas à alimentação. Na comunidade Passagem Nova, verificou-se na prática que ter valorizado o conhecimento prévio abriu as portas para o diálogo. As imagens de alimentos que faziam parte da realidade alimentar da comunidade indicaram que a mudança de hábito era viável para os moradores. E os profissionais envolvidos perceberam que entrelaçando saberes é possível fazer a diferença na promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** O método da roda de conversa, a exposição de imagens e a simplicidade da linguagem durante o diálogo tornou o ambiente informal e facilitou a participação dos moradores. Constatou-se que não deixar de lado os aspectos emocionais e culturais ligados à alimentação e levar em conta a realidade da comunidade alvo foi imprescindível para o sucesso de ações educativas, bem como contribuiu para sensibilizar sobre a importância do saber popular ao se trabalhar na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde; Alimentação.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NA MELHORIA DAS AÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



Magno Batista Lima

Guilherme Guarino de Moura Sá

Richarlandia Ribeiro de Sousa Lima

Khellyane Mesquita de Carvalho

Juliana de Castro Nunes Pereira

Geandra Batista Lima Nunes

INTRODUÇÃO: A educação em saúde consiste em um processo sistemático, contínuo e permanente de formação e desenvolvimento da consciência crítica do cidadão; é inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do SUS e proporciona a articulação entre os níveis de gestão; é um dispositivo essencial na formulação das políticas de saúde e impacta de forma positiva nos resultados das ações de saúde desenvolvidas na relação direta dos serviços com os usuários.

OBJETIVOS: Fazer um relato da experiência e desafios vivenciados no curso de Educação Popular para profissionais de saúde, no contato educador-educando, para a melhoria das ações de saúde.

MÉTODOS: Discorrer sobre a experiência e os desafios da educação popular na melhoria das ações de saúde através da descrição e recapitulação e do que foi observado e discutido, durante momentos teórico-conceituais do curso de Educação Popular em Saúde, com ênfase nos agentes comunitários e de combate a endemias, para o território da Chapada das Mangabeiras, em Bom Jesus-Piauí, no ano de 2014.

RESULTADOS: Mediante o contato educador-educando durante o curso, observou-se que alguns profissionais enfrentam dificuldades no combate a ações tecnicistas e na valorização do conhecimento popular, o que pode ser associado à medicalização que engessa a integração do saber popular e dos conhecimentos técnico-científicos, necessária às mudanças que favoreçam a saúde individual e coletiva. A realização de diagnóstico e planejamento participativos das ações de saúde coopera para mobilização e conscientização da população e profissionais da importância da educação popular na saúde.

ANÁLISE CRÍTICA: Apesar de existir uma Política Nacional de Educação Popular em saúde, é fácil perceber que, muitas vezes, as experiências de educação popular em saúde são frágeis e desenvolvidas quando há iniciativa dos profissionais. Percebe-se também a necessidade do planejamento participativo envolvendo população, profissionais e gestores para que de fato se consolide a proposta da Política Nacional. A consolidação da prática da educação popular em saúde nos serviços exige que, aos movimentos desencadeados pelos trabalhadores, se somem iniciativas de gestores nas três esferas de governo e a participação popular.

CONCLUSÃO: A interseção da educação em saúde com a educação popular possibilita compreender que esta não consiste em uma educação informal que recorre aos métodos verticais na relação entre educador e educando. A educação popular objetiva a execução de uma política transformadora, não conteudista que reconheça o saber dos usuários e exerça conscientização dos determinantes sociais da saúde. Educação em saúde é também uma forma de assistência ao usuário e precisa ser discutida e valorizada por gestores, profissionais e população como ferramenta promotora e qualificadora das ações em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Promoção da saúde.

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 3 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CRISTINO CASTRO - SMS - 4 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE - 6 - FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA - FMS.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES PROMOVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DA PELE NO COMBATE À HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA

*Elane Lima Freire Rocha
Cleitiene de Jesus Gomes Silva
Janayara Serra; Suyane Aparecida Freire Silva
Rosangela Freire Silva
Sandra Maria Campos de Jesus
Dorlene Maria Cardoso de Aquino*

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica, de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude e alto poder incapacitante. O Projeto de Extensão Saúde da Pele da Universidade Federal do Maranhão - UFMA em parceria com o Hospital Universitário Presidente Dutra presta assistência ambulatorial e tratamento de pacientes com hanseníase e seus comunicantes, além de desenvolver atividades de conscientização e orientação à comunidade.

OBJETIVOS: Relatar as atividades promovidas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2014 e na Caminhada em comemoração ao Dia Mundial de Luta contra a Hanseníase alertando para os sinais, tratamento e cura da hanseníase.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre as vivências e atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Saúde da Pele no dia 17/10/2014, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2014, e no dia 25/01/2015, na caminhada "Maranhão sem Hanseníase" que contou com a participação de acadêmicos, docentes, profissionais da área da saúde e representantes do Governo e instituições públicas de referência no combate à hanseníase.

RESULTADOS: Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, houve a apresentação da Peça "A mancha de Nina" que fez uso de fantoches como recurso lúdico para abordagem do tema hanseníase quanto à identificação dos sinais e sintomas, no tratamento e enfatizando que a doença tem cura. A peça foi composta por 5 personagens e a apresentação ocorreu em dois tempos, com duração de 30 minutos cada. Enquanto que, na caminhada "Maranhão sem Hanseníase", os recursos utilizados foram carros de som, panfletagens e faixas para alertar sobre o grave problema de saúde pública que é a hanseníase, endêmica em nossa região.

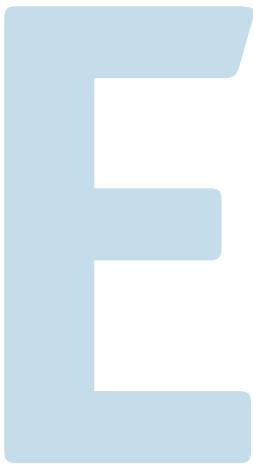
ANÁLISE CRÍTICA: A hanseníase é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura, no entanto, quando diagnosticada e tratada tardiamente, pode trazer graves consequências para os portadores e seus familiares, pelas lesões que os incapacitam fisicamente. Visto que a hanseníase permanece como um problema de saúde pública, é fundamental no enfrentamento que a população seja informada sobre os sinais e sintomas da doença, que tenha acesso fácil ao diagnóstico e tratamento e que os portadores desse agravo possam ser orientados individual e juntamente com a sua família durante todo o processo de tratamento e cura. **C**

CONCLUSÃO: A iniciativa em implementar ações no combate à hanseníase é de suma importância para agregar conhecimento teórico e prático, tanto aos acadêmicos quanto aos profissionais de saúde, além de ser uma prestação de serviço público. A detecção precoce de casos é fundamental para prevenir as incapacidades causadas pela doença e para controlar os focos de infecção, por isso a importância de desenvolver atividades de educação em saúde como uma prática transformadora a fim de promover o fortalecimento da atuação de controle da hanseníase, não somente dentro das unidades de saúde como também na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Educação em saúde.

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO BAIRRO DE FÁTIMA

Claudia Oliveira Melo.



INTRODUÇÃO: Em 1986, ocorre a 8ª Conferência Nacional de Saúde, berço do Sistema Único de Saúde, o qual só foi aprovado pelo Congresso Nacional quatro anos depois, no governo Collor. Seus princípios, universalidade, integralidade, equidade e participação popular, por meio do Conselho Municipal de Saúde formado por gestores, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil, criaram uma nova perspectiva no atendimento médico público brasileiro.

OBJETIVOS: Os objetivos visados consistiram em traçar um perfil do usuário da Unidade Básica, descobrir quem, dentro do perfil, foi fidelizado pelo serviço e avaliar o efeito que a instalação da Unidade tem causado na comunidade.

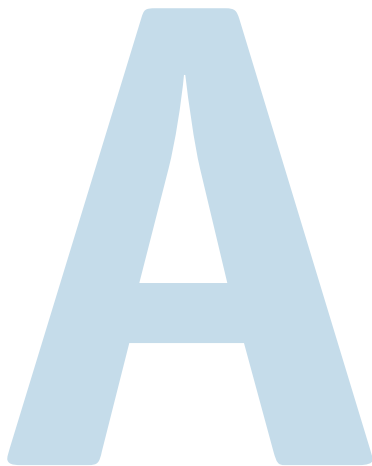
MÉTODOS: A metodologia trabalhada fundamentou-se em entrevistas acompanhadas de questionários sociodemográficos, aferição de documentos, visitas à Unidade Básica de Saúde da Família do bairro de Fátima Módulo 38, levantamento bibliográfico e registros fotográficos do posto e seus funcionários.

RESULTADOS: O resultado é que mesmo que a Unidade de Saúde trabalhe obedecendo às linhas operacionais definidas pelo Ministério da Saúde, o serviço oferecido ainda não é da família. De um lado, uma Unidade funcionando no limite de suas possibilidades; de outro, a comunidade que não usufrui dos serviços conforme o esperado. O incremento nas ações com as famílias muito provavelmente contribuiria para a aproximação do povo com a Unidade Básica de Saúde da Família, diminuiria a desconfiança e o preconceito remanescentes e tornaria a população mais esclarecida quanto ao que a Atenção Básica oferece.

ANÁLISE CRÍTICA: A Estratégia Saúde da Família é um dos componentes da Atenção Básica, política de assistência à Saúde, que visa ao cuidado permanente e integral ao cidadão através de ações e serviços intersetoriais e com ampla abrangência social pelo envolvimento das questões ambientais e socioeconômicas. O local escolhido apresenta as características adequadas à proposta de estudo, pois é de funcionamento recente, mas com tempo de trabalho suficiente para possibilitar a observação de mudanças no comportamento da população. A presente monografia é resultante de uma pesquisa bibliográfica e de campo.

CONCLUSÃO: Durante os dois meses de visitas, observou-se que a estrutura física não comporta a demanda de usuários, nem atende ao conforto dos profissionais, contudo eles esforçam-se para driblar estes obstáculos e, conforme os depoimentos colhidos, conseguem suprir as expectativas daqueles que os procuram. É certo que muitos moradores apresentam problemas de saúde que a equipe desconhece e que grande número de famílias ainda não tenha compreendido o projeto de trabalho que define a Estratégia Saúde da Família. O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde com as famílias merece um estudo à parte.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; Saúde da Família; SUS.



AS RODAS DE EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO COMO PRODUTORES DE SAÚDE

Margarete Rodrigues Morais Barbosa

Viviane Santos Pierote

Graziela da Cruz Sampaio

Liana Lima Gonçalves Azevedo

Elaine Almeida Melo de Meneses

Michelly Gomes da Silva

Marta Evelin de Carvalho

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Promoção da saúde traz como uma das diretrizes o fortalecimento da participação social. Paulo Freire em seus estudos destacou a ideia da saúde como um processo resultante do empoderamento comunitário e como estratégia imprescindível para politização das ações de promoção de saúde. A experiência foi realizada na zona rural do município de União- Piauí.

OBJETIVOS: As rodas de empoderamentocomunitário tiveram como objetivo a promoção da saúde da população através do desenvolvimento local, do fortalecimento do controle social e da construção de espaços para participação social.

MÉTODOS: A experiência foi desenvolvida seguindo as etapas: 1º Roda de Aproximação entre o apoiador matricial e a equipe da ESF; 2º Roda de Planejamento da ação; 3º Roda de Estudo e pesquisa sobre o tema; 4º Elaboração de cartilha; 5º Divulgação das rodas; e 6º Realização da ação. Foi planejado 4 rodas de empoderamento comunitário com temas focais: comunidade, desenvolvimento comunitário, mobilização comunitária e estratégias de empoderamento comunitário.

RESULTADOS: Pode ser identificado: aumento da participação social e a tomada de decisões coletivas; fortalecimento das associações e movimentos sociais; implantação das ações de promoção de saúde; planejamento das práticas de saúde aliadas aos determinantes sociais e à melhoria da qualidade de vida.

ANÁLISE CRÍTICA: O empoderamento comunitário necessita de um longo prazo para ser percebido e analisado, e pelo pouco tempo de realização da experiência não se observa ainda o impacto causado na comunidade, porém faz-se necessário o desenvolvimento dessas rodas em territórios com alto índice de vulnerabilidade social e forte dependência assistencial para promoção de saúde e autonomia. Durante a realização das rodas, percebeu-se a quantidade de informações significativas para o planejamento das ações de saúde narradas pelos moradores e que eram desconhecidas pelos profissionais de saúde.

CONCLUSÃO: A experiência realizada foi desencadeadora de novas compressões e ações coletivas que surgiram após o trabalho de incentivo à participação social e empoderamento comunitário. A associação de moradores foi reerguida por acreditar em novos sonhos e novas possibilidades. E a Unidade Básica de Saúde (UBS) passou a ser visualizada como espaço de encontro de pessoas e de ampliação da saúde, diminuindo assim o foco exclusivo na doença.

PALAVRAS-CHAVE: Participação Social; Empoderamento; Educação em Saúde.



GRUPO TERAPÊUTICO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR

Lucas Silveira da Silva

Rakely Pinto Aguiar Rodrigues

Jaime Barros da Silva Neto

Marceline Freitas Ponte

Gabriela Ramos Aguiar

Maria Eleni Ramos Carvalho Freire Lima

Rakely Pinto Aguiar Rodrigues

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora foi instituída por meio da Portaria GM/MS nº 1.823/2012 devido ao seu caráter recente, a mesma está em processo de consolidação na rede pública de saúde. O CEREST é um equipamento do SUS, compondo a atenção secundária à saúde, tendo como função dar subsídio técnico nas ações de promoção, prevenção, vigilância, tratamento e reabilitação em saúde dos trabalhadores urbanos e rurais.

OBJETIVOS: O presente estudo tem o objetivo descrever a atuação multiprofissional da equipe do CEREST- Tianguá em um grupo terapêutico ofertado aos professores da Rede Municipal de Ensino do referido município.

MÉTODOS: Este trabalho é um relato de experiência, caracterizado como um estudo de abordagem qualitativa que visa apresentar uma descrição da atuação multiprofissional da equipe do CEREST-Tianguá em um grupo terapêutico ofertado aos professores da Rede Municipal de Ensino. Segundo Cavalcante & Lima (2012), o relato de experiência é um tipo de ferramenta da pesquisa descritiva, consistindo em apresentar uma reflexão acerca de ações vivenciadas no cotidiano.

RESULTADOS: Os profissionais realizaram ações concomitantes. O psicólogo mostrou-se aberto e atento às pontuações e produções acerca do sofrimento psíquico no trabalho durante o processo grupal, enquanto a fonoaudióloga discorria sobre articulação da fala, expressões faciais e exercícios de expressão verbal e corporal. Os profissionais da Fisioterapia e Enfermagem contribuíam no processo de trabalho multiprofissional observando questões, como postura das professoras durante os grupos, tipo de calçados utilizados pelas mesmas, sondagem quanto à realização de consultas, exames preventivos e imunização.

ANÁLISE CRÍTICA: A tentativa de se alcançar essa ampla conexão interdisciplinar é de extrema importância. Esta “tentativa” foi vivenciada no processo grupal, visto que os profissionais vinculados ao serviço refletiram e compartilharam saberes, construíram conjuntamente planos de intervenção e exercitaram a observação do processo grupal, colocando-se em momentos oportunos e apenas pontuando de acordo com o discurso das professoras. Essa discussão nos remete ao desafio levantado por Morin (2005) ao propor o “Pensamento Complexo”, indo de encontro à lógica da fragmentação e unidisciplinária.

CONCLUSÃO: Essa experiência grupal evidencia a importância do trabalho interdisciplinar, entretanto, há necessidade constante de se pensar o trabalho em equipe como um instrumento essencial no tangente à problematização de práticas engessadas e unilaterais, principalmente no tocante à saúde do trabalhador, uma vez que esta é uma política recente e em processo de consolidação no país que, apesar de contra-hegemônica, visa à melhoria das condições de trabalho e saúde de trabalhadores. Caminharmos em direção a essa reflexão, problematizarmos a concepção de saúde e doença, tendo em vista a interpenetração dos saberes de profissionais, é peça-chave para transformarmos a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Docentes; Pesquisa Interdisciplinar.

1 - CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR- TIANGUÁ - 2 - CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR- TIANGUÁ - 3 - CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR- TIANGUÁ - 4 - CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR- TIANGUÁ - 5 - CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR- TIANGUÁ - 6 - CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR- TIANGUÁ - 7 - SECRETARIA DE SAÚDE DE TIANGUÁ.



ATIVIDADES EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Magno Batista Lima

Patrícia Valério Santos Saraiva

Richarlandia Ribeiro de Sousa Lima

Kellyane Folha Gois

Nelson Miguel Galindo Neto

Geandra Batista Lima Nunes

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde é uma importante ferramenta para emancipação dos usuários na construção de ações que estimulem autonomia e qualidade de vida. Os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), em especial o enfermeiro, desempenham papel fundamental para essa prática garantindo uma assistência abrangente e diferenciada, sendo possível a transformação de comportamento do indivíduo e da comunidade.

OBJETIVOS: Fazer um relato da experiência com as práticas educativas, sob diferentes óticas experienciais na Gestão, Coordenação e Assistência na Atenção Básica, no município de Cristino Castro-Piauí.

MÉTODOS: Discorrer sobre as experiências da caracterização das práticas dos profissionais de saúde através de um levantamento de informação a respeito das atividades educativas realizadas no município de Cristino Castro, descrevendo os principais desafios encontrados e os resultados obtidos com a realização das mesmas.

RESULTADOS: Com as atividades educativas realizados no município de Cristino Castro, problemas como hipertensão arterial em crianças e distúrbios visuais graves puderam ser detectados e submetidos a uma intervenção por meio de ações educativas do Programa Saúde na escola. Diversas outras ações colaboraram para promoção e prevenção de doenças, porém os principais desafios enfrentados foram a adesão de alguns profissionais à prática educativa como ferramenta promotora de saúde e o enfrentamento da medicalização, cultura que impõe um comportamento de busca e encontro do assistencialismo à doença.

ANÁLISE CRÍTICA: Apesar de existirem evidências da importância das atividades educativas na promoção de saúde, muitos gestores não incentivam a equipe a essas práticas, pois a medicalização é uma solicitação da comunidade, que para ser atendida culmina com o suprimir de outras atividades. Os resultados positivos do educar em saúde devem ser usados como política de gestão para, em um prazo, por vezes mais longo, atender aos anseios da população. A pouca participação de alguns profissionais induz o repensar da formação profissional para Educação em Saúde, inclusive com adequações curriculares.

CONCLUSÃO: Constatou-se que as atividades educativas podem melhorar os indicadores de saúde de uma localidade, desde quando realizadas de forma devida e, preferencialmente, com multiprofissionalismo. Doenças poderão ser detectadas antecipadamente ao desencadeio de consultas subsequentes, internações e redução da qualidade de vida da população. Foi possível concluir que, apesar da resistência de alguns profissionais em participar das atividades educativas, a sua prática torna-se destaque nas ações de promoção de saúde e prevenção de agravos na comunidade. E que os seus resultados são positivos e mais efetivos do que a lógica medicalizante vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Medicalização; Promoção da Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIGILÂNCIA SANITÁRIA NAS ESCOLAS

Rosangela Freire Silva

Suyane Aparecida Freire Silva

Elane Lima Freire Rocha

Sandra Maria Campos de Jesus

Cleitiane de Jesus Gomes Silva

Janayara Serra

Glauciane Alencar da Silva Nogueira

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde na escola é um fator de proteção/promoção da saúde. A escola deve construir com o aluno a cultura de que a saúde envolve a pessoa nas suas dimensões orgânica, ambiental, psíquica e sociocultural a fim de refletir sobre os problemas e necessidades da comunidade, como ação e prática, suscitando novas formas de pensar e agir para mudar as condições de vida que favorecem a instalação de doenças.

OBJETIVOS: Expor as ações do Núcleo de Educação e Comunicação (NEC) da Superintendência de Vigilância Sanitária(SUVISA)/MA no Projeto Vigilância Sanitária nas Escolas, de março a dezembro de 2011, em escolas de ensino fundamental.

MÉTODOS: Foram realizadas reuniões técnicas com os gestores de educação e saúde, profissionais das vigilâncias e NEC(s) municipais para apresentação dos objetivos, fases e importância do projeto. A seleção das 05 escolas foi de forma aleatória. A ação nas escolas foi realizada a partir de apresentações teatrais para os alunos e palestras aos pais, gestores, profissionais de vigilância e NEC (s) municipais. Este estudo obteve autorização da SUVISA/MA.

RESULTADOS: O total de sujeitos atingidos pelo projeto foi de 1208 alunos, 300 pais, 15 profissionais de vigilância sanitária, 10 profissionais dos NEC(s) e dez gestores. As peças teatrais contemplaram as temáticas: alimentação saudável, higiene corporal, uso adequado de medicamentos. A palestra apresentada aos pais, responsáveis e professores destacou “A história da vigilância sanitária na proteção da saúde pública”. Nos dois momentos, houve a distribuição de material educativo, kit com revistas em quadrinhos retratando histórias sobre os temas trabalhados e estojo com material didático.

ANÁLISE CRÍTICA: A promoção da saúde é o processo de capacitação das pessoas e da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida, incluindo maior participação no controle sobre os determinantes da saúde. Para promover saúde, é fundamental respeitar e valorizar a experiência de vida e os conhecimentos de cada um, além de estimular as pessoas a pensarem sobre sua própria realidade. A atuação do profissional de saúde em um projeto de educação em saúde consiste em informar, estabelecer suporte técnico confiável na eleição de temas que são relevantes para a localidade.

CONCLUSÃO: Disseminar conhecimentos sobre prevenção, promoção e proteção da saúde e contribuir para mudança de atitudes e comportamentos a partir do desenvolvimento de ações educativas constitui o principal papel da vigilância sanitária. Faz-se necessário um retorno aos municípios trabalhados para avaliar a eficiência do projeto bem como a expansão do mesmo para outras escolas e faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Vigilância Sanitária.

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA - 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA - 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA - 4 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA - 5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA - 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA - 7 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA.



COLCHA DE RETALHOS

Vinícius Alexandre da Silva Oliveira

Laércio Bruno Ferreira Martins

Thalita da Silva Fonseca

Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência que retrata o uso de metodologias ativas durante a disciplina de Epidemiologia, do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí, utilizadas para permitir maior aproximação discente com problemas afetos ao processo saúde-doença e para estimular a finalização dos conteúdos programáticos, por meio de produções que envolvam alunos e comunidade, incorporando elementos da educação em saúde.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de ensino-aprendizagem utilizado na disciplina de epidemiologia, suas atividades práticas, intra e extraclasse, sobretudo as produções na forma de trabalhos de finais.

MÉTODOS: O estudo proposto caracteriza um relato de experiência relativo ao desenvolvimento de uma disciplina acadêmica. Esta pesquisa teve como proposta três fases: A primeira fase se deu pelo relato referente à exploração do conteúdo programático; a segunda fase descreve as atividades de campo, destacando a relação com parceiros interinstitucionais; na terceira fase, delineiam-se os trabalhos finais da disciplina e suas técnicas de produção.

RESULTADOS: De início, os alunos foram apresentados à disciplina e foi discutido o cronograma das atividades. Durante as 60hs, temas da epidemiologia foram tratados, associados à estudos de caso e exemplo práticos. Quanto às atividades de campo, destacamos o acompanhamento de equipe de vigilância ambiental do Estado, o reconhecimento da rotina de uma regional de saúde e aulas práticas de sistemas de informação do Ministério da Saúde. Ao final, os alunos produziram materiais ou apresentações, com técnicas de educação em saúde, para discutir temáticas associadas ao processo saúde-doença.

ANÁLISE CRÍTICA: A pouca experiência dos alunos do 2º bloco do curso de fisioterapia coloca-se como importante barreira a ser superada, principalmente, por meio de técnicas e metodologias ativas. No início, alguns referiram ter dificuldade na compreensão da disciplina e do seu uso cotidiano. Contudo, as atividades de campo fortaleceram este entendimento e oportunizaram o contato com trabalhadores da saúde da área. Percebeu-se que, quando o modelo tradicional de ensino dá lugar a estratégias mais dinâmicas, os alunos valorizaram a utilização dos instrumentos, fato comprovado na qualidade das produções finais.

CONCLUSÃO: A utilização de alternativas metodológicas, a exemplo de atividades práticas e de campo, pode contribuir na formação do aluno de graduação, ampliando sua visão no contexto da integralidade das ações das políticas públicas de saúde. A avaliação dos alunos aponta que a qualidade das aulas, somada ao reconhecimento prático das mesmas, tem a força de levá-los a aprendizagens para a autonomia, e um dos momentos mais apropriados para verificar isso é na produção dos trabalhos finais. Acreditamos que este trabalho pode contribuir para reflexões no processo de ensino-aprendizagem, entre universidade e comunidade, e na formação da competência de futuros trabalhadores da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Processo Saúde-Doença; Educação em Saúde.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

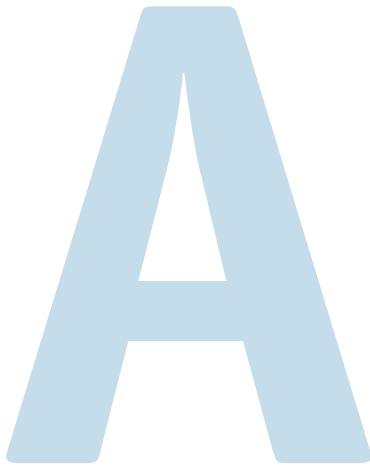
Lívina Letícia Costa de Araújo

Eliany Nazaré Oliveira

Giovanni Grangeiro de Araújo

Francisco Régis Araújo Ferreira Gomes

Bruna Vieira Gomes



INTRODUÇÃO: O atendimento ao portador de transtorno mental no Brasil desde o século XIX esteve ligado principalmente ao modelo hospitalocêntrico e asilar cujo tratamento oferecido era limitado a internações duradouras, mantendo o doente afastado do seu ambiente familiar e social. A partir dos anos 70, ocorreram modificações relacionadas a este modelo asilar, a partir de lutas e discussões, em busca de implementar ações relacionadas à Reforma Psiquiátrica.

OBJETIVOS: Analisar a distribuição de benzodiazepínicos na Estratégia de Saúde da Família de Sobral, Ceará, nos períodos de 2010 e 2011.

MÉTODOS: Pesquisa quantitativa do tipo documental retrospectivo realizada no município de Sobral-CE. O local de coleta de dados foi a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). Os aspectos éticos serão obedecidos de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/9617. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa de Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, obtendo parecer favorável com registro de CAAE N° 08288312.1.0000.5053.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram analisadas 879.700 unidades de medicamentos nas formas farmacêuticas de comprimido, ampola (solução injetável) e frasco (solução oral), em que o Diazepam 5 mg foi o benzodiazepínico mais distribuído, com 509.141 unidades de comprimidos, o que representou 57,86% do total, seguido pelo Clonazepam 2 mg, com 366.837 unidades de comprimidos (41,60%), Clonazepam 2,5 mg/ml, com 3.393 frascos (0,38%), e Diazepam 5 mg/ml, com 329 ampolas (0,03%). Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais usados no mundo todo, havendo estimativas de que entre 1 e 3% de toda a população ocidental já os tenha consumido regularmente por mais de um ano (HUF, LOPES, ROZENFELD; 2000). Em relação aos gastos que o SUS teve com a compra de benzodiazepínicos nos anos de 2010 e 2011, obteve-se um total de R\$ 39.762.921, o que representou 1,46% dos gastos com medicamentos controlados e 0,21% no total de gastos da CAF no mesmo período. Já em relação aos gastos com os benzodiazepínicos mais distribuídos, o Clonazepam 2 mg representou 88,06%, enquanto o Diazepam 5 mg teve 7,08% do total.

CONCLUSÃO: As características da distribuição de benzodiazepínicos na atenção primária encontradas neste estudo estão de acordo com as pesquisas atuais, bem como os gastos que esses medicamentos tiveram para o SUS. Evidentemente por se tratar de um estudo cujos dados foram obtidos através de um banco de dados e também por não ter avaliado o estado de saúde atual dos usuários, não podemos afirmar a eficácia do tratamento e a adesão dos psicofármacos. Surge como sugestão para o serviço de saúde mental na atenção primária ampliar o matriciamento em psiquiatria como forma dos psiquiatras avaliarem a real necessidade de uso de benzodiazepínicos em cada usuário desses medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos; Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.



RELAÇÃO ENTRE SAÚDE AUDITIVA E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS

Ataide Lauriano Vieira

Girleda Alcantara Carvalho

Paula Rivele Gomes Sousa Mendes

Lúcia da Silva Alves

Ana Priscila Alcantara Carmo Mendes

Ricardo Costa Frota

Aristides Parente da Ponte Filho

INTRODUÇÃO: A perda auditiva afeta um grande número de pessoas no mundo todo, sobretudo o idoso, pois o processo de envelhecimento faz com que o mesmo adquira a presbiacusia, um tipo de perda decorrente da idade, embora não seja algo generalizado. Se não for cuidada, a perda auditiva pode causar vários danos psicológicos na vida do idoso, como ansiedade, depressão e isolamento social, além de dificuldades na comunicação.

OBJETIVOS: Identificar a correlação existente entre perda auditiva no idoso e saúde mental.

MÉTODOS: Estudo documental, no qual foram analisados 26 prontuários de pessoas idosas, que realizaram atendimento no serviço de psicologia no setor de saúde auditiva do Centro de Reabilitação de Sobral-CE, nos meses de janeiro a abril de 2015. Após autorização do responsável pela instituição, procedeu-se a coleta de dados durante o mês de maio de 2015. Foi realizada uma leitura sistemática das informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A faixa etária encontrada nos prontuários analisados variou de 64 a 98 anos de idade. Todos os idosos possuem algum tipo de deficiência auditiva, seja neurosensorial, seja sensorioneural. Além disso, dos 26 idosos acompanhados, 17 apresentaram algum déficit relevante relacionado com a saúde mental. Os registros no prontuário feitos pelos profissionais que atendem esse grupo mostram que os idosos passam por um isolamento social que é quase secundário ao processo de envelhecimento, aliado a isso, identificou-se falta de apoio familiar à pessoa idosa com deficiência auditiva, o que a faz sentir um estranhamento dentro do próprio seio familiar. O cuidado à pessoa idosa com deficiência auditiva requer integralidade da atenção, pois ficou claro que apresenta forte correlação com seu estado de saúde mental, visto que estão mais suscetíveis a se hospitalizarem e sofrerem períodos de inatividades e depressão.

CONCLUSÃO: Existe uma variedade de cuidados à pessoa idosa com deficiência auditiva. Alguns recebem apenas a assistência pelos profissionais do centro de reabilitação ou das equipes de saúde da família. Assim, resgatar o cuidado familiar é essencial para a prevenção de possíveis alterações no estado de saúde mental desses idosos com déficits auditivos e, quando consideramos o fato de comprometimento da transmissão e recebimento de informações, faz-se necessário apoio multiprofissional para a promoção do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Auditiva; Saúde Mental; Idoso.

1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS - 2 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS - 3 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS - 4 - INSTITUTO DE FORMAÇÃO SUPERIOR DO CEARÁ- IFESC - 5 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS - 6 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALCÂNTARAS - 7 - INSTITUTO DE FORMAÇÃO SUPERIOR DO CEARÁ- IFESC.

F

FATORES PREDITORES DA NÃO ADESÃO DE HIPERTENSOS AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Nadja Milena Cardoso Rocha

Andréa Pereira da Silva

Braulio Vieira de Sousa Borges

Cleidiane Vieira Soares Cabral

Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino

Luzivania da Costa Cabral

Ruth Cardoso Rocha

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) configura-se como um problema de saúde pública relevante devido a sua elevada prevalência e baixo controle. Após o diagnóstico da doença, faz-se de suma importância a adesão do paciente ao tratamento. Entretanto, a literatura tem demonstrado baixos níveis de adesão à terapia medicamentosa e que o fenômeno da adesão é um evento multidimensional e influenciado por vários fatores.

OBJETIVOS: Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores associados à não adesão ao tratamento de pacientes com HAS e refletir sobre os fatores preditores para a não adesão.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE, tendo como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra, voltados ao objeto de estudo e publicados entre 2010 e 2014, e critérios de exclusão artigos incompletos e indisponíveis gratuitamente. Foram encontrados 95 artigos. Após a eliminação de duplicidades e leitura dos resumos, 10 artigos compuseram a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após a análise dos trabalhos, os resultados evidenciaram que vários foram os fatores determinantes para a não adesão ao tratamento medicamentoso. Dentre estes, os de maior prevalência foram: a farmacoterapia complexa, o conhecimento insatisfatório sobre a doença, a relação paciente e equipe de saúde, a frequência às consultas, o esquecimento, os efeitos adversos aos medicamentos, achar que a pressão arterial estava controlada e não apresentar sintomas da doença. Também foram relevantes os motivos da indisponibilidade de medicamentos na unidade de saúde e utilizá-los apenas quando se sentem mal.

CONCLUSÃO: Observou-se que a temática proposta é bastante atual em razão da dificuldade que muitos pacientes com hipertensão têm em adotar medidas de controle. Além disso, a não adesão é um processo complexo que envolve vários fatores. Sugere-se a partir desta revisão que sejam realizados estudos abordando estratégias para melhorar a adesão ao tratamento, e não apenas os fatores que levam a não adesão ao mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Cooperação do Paciente; Adesão à Medicação.



PERFIL DE ALUNOS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E COMPORTAMENTO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JUAZEIRO-BA

Isabel Dielle Souza Lima Pio

Deuzilane Muniz Nunes

INTRODUÇÃO: A conexão entre problemas neurológicos e o não aprender ou não se comportar adequadamente apresenta-se bem frequente na sociedade atual. Em Juazeiro-BA, é crescente o número de estudantes com problemas de aprendizagem ou comportamentais acompanhados por profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Portanto, vê-se a importância de estudos sobre esses usuários, incluindo os aspectos relacionados à clínica e farmacoterapia.

OBJETIVOS: Traçar o perfil clínico-epidemiológico de alunos com problemas de aprendizagem e/ou comportamento acompanhados pelo Núcleo de Educação Inclusiva de Juazeiro-BA e analisar os impactos desses transtornos entre seus familiares.

MÉTODOS: Realizou-se um estudo em duas etapas. Na primeira etapa, coletou-se dados dos estudantes com problemas de aprendizagem e/ou comportamento a partir das fichas cadastrais preenchidas pelos professores de AEE e psicopedagogos do Núcleo de Educação Inclusiva de Juazeiro-BA (NEI/SEDUC). Na segunda fase, realizou-se uma entrevista semiestruturada com um familiar ou responsável de quatro educandos que possuíam pelo menos um dos transtornos referidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram analisadas 62 fichas de alunos acompanhados pelo NEI/SEDUC. Detectou-se maioria masculina (71,12%) e idade média de $13,71 \pm 7,59$ anos. Os estudantes residiam majoritariamente na zona urbana. A metade dos alunos não possuía diagnóstico concluído e um terço dos estudantes não realizava acompanhamento médico. As condições mais citadas foram Transtorno do Desenvolvimento das Habilidades Escolares (22,6%), Retardo Mental Moderado (8,1%), TDAH (4,8%) e Dislexia (4,8%). O uso de medicamentos ocorreu em 43,6% dos alunos e as classes farmacoterapêuticas mais frequentes foram antipsicóticos (40%) e antiepilépticos (34,29%). Dentre os antipsicóticos, destaca-se a periciazina, utilizada por 73% dos jovens usuários de medicamentos dessa classe. Acredita-se que a alta frequência do uso desses medicamentos seja pelo amplo emprego no tratamento de transtornos psicóticos e não psicóticos. As entrevistas apontaram para questões disparadoras do diagnóstico, como a baixa interação social e o desempenho escolar. O destaque para a Atenção Básica como partida no itinerário terapêutico demonstra o potencial deste setor como eixo reestruturador das atividades do Sistema Único de Saúde.

CONCLUSÃO: As informações epidemiológicas e clínicas descreveram um perfil complexo dos estudantes com suspeita ou diagnóstico de transtornos de aprendizagem e comportamento. Revelou-se a ampla variedade da amostra, mas quanto ao local de residência, houve grande frequência de moradores da zona urbana, levando a discussão para as questões de acesso a serviços públicos de saúde e educação. As entrevistas evidenciaram elementos importantes da concepção das cuidadoras referentes aos transtornos. Ressalta-se o papel fundamental da escola no desenvolvimento dos alunos. Este estudo traz subsídios para construção de estratégias intersetoriais para a saúde e educação municipal.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Aprendizagem; Educação; Saúde Escolar.



BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS VIBRATÓRIAS NA SAÚDE DE JOVENS SAUDÁVEIS

*Jessica Ohrana Façanha Bastos
Maria da Conceição Barros Oliveira
DanyloRafhael Costa Silva
Janaína de Moraes Silva*

INTRODUÇÃO: A plataforma vibratória é um dispositivo que transmite vibração mecânica por todo corpo e/ou parte dele ativando reflexo miotático. Quando se aplicam vibrações de certa frequência e amplitude ao corpo, observa-se um aumento da atividade eletromiográfica, respostas hormonais e, em longo prazo, mudanças estruturais, tanto no músculo como em tendões e ossos, porém seus benefícios na saúde de jovens saudáveis mostram-se escassos na literatura.

OBJETIVOS: Analisar os benefícios da utilização da plataforma vibratória na saúde de jovens saudáveis.

MÉTODOS: 30 participantes jovens e saudáveis foram submetidos à avaliação de variáveis fisiológicas e biomecânicas antes e após a utilização de uma plataforma vibratória. As variáveis fisiológicas estudadas foram a Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Diastólica (PAD). Já as variáveis biomecânicas incluíram a mobilidade, flexibilidade e motricidade fina. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 12621213.2.0000.5211.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Observou-se que a PAS se manteve praticamente inalterada ($p=0,5$), entretanto a PAD apresentou uma leve elevação, porém não considerada significativa. As variáveis de mobilidade estudadas relacionaram-se à marcha e à flexibilidade. Em relação à velocidade da marcha, os indivíduos estudados não apresentaram um aumento significativo. Já a flexibilidade, por outro lado, foi a única variável estudada que apresentou diferença estatística significativa. Este aumento sugere que a vibração pode ter um efeito inibitório sobre o tônus musculares, possibilitando um ganho de mobilidade. A motricidade fina foi avaliada através de testes de rapidez, incluindo a escrita do próprio nome e de rabiscos em uma folha em branco. Estas habilidades não demonstraram terem sido influenciadas pela vibração, uma vez que houve um aumento na velocidade, mas sem diferença estatística significativa.

CONCLUSÃO: Os achados sugerem que a vibração corporal por meio da plataforma vibratória favorece o aumento da flexibilidade, sem alterar a pressão arterial, motricidade fina e a velocidade da marcha de jovens saudáveis. Novos estudos se fazem necessários, com amostras maiores e elaborações de protocolos a fim de conhecer melhor seus efeitos para que se possa utilizá-la como uma ferramenta para a promoção e prevenção da saúde dos jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Biomecânica; Flexibilidade; Vibração.



A ESTIMULAÇÃO VIBRATÓRIA NA MELHORIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

*Jessica Ohrana Façanha Bastos
Maria da Conceição Barros Oliveira
Lays Machado Sampaio
DanyloRafhael Costa Silva
Janaína de Moraes Silva*

INTRODUÇÃO: Em decorrência do envelhecimento, há uma diminuição na atividade física e, conseqüentemente, na força muscular, levando assim o indivíduo a uma susceptibilidade no risco de quedas. Os traumas causados por quedas são determinantes para o declínio da capacidade funcional, tendo seu índice aumentado em indivíduos após os 75 anos, resultando em limitações funcionais e podendo afetar a qualidade de vida destes idosos.

OBJETIVOS: Verificar os efeitos da estimulação vibratória na melhoria da capacidade funcional e qualidade de vida de idosos.

MÉTODOS: Trinta idosos sedentários foram randomizados em Grupo Controle que não sofreu intervenção, Grupo Cinesioterapia que realizou o Protocolo de OTAGO e Grupo Vibração que foi submetido a 16 minutos ininterruptos de vibração. Os grupos foram avaliados através da bateria de testes da capacidade funcional de AAHPERD e do questionário de qualidade de vida SF-36. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o número do protocolo 454.417.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No presente estudo foi observado que houve uma melhora estatisticamente significativa.

CONCLUSÃO: Dessa forma, pode-se concluir que ambas as modalidades terapêuticas (cinesioterapia e terapia vibratória) mostraram-se como possíveis formas de manutenção da capacidade funcional, porém não se pode concluir definitivamente que os parâmetros utilizados neste estudo serão eficientes em outras amostras. Contudo, fazem-se necessárias mais investigações para uma melhor compreensão da estimulação vibratória buscando obter melhores efeitos nos idosos, almejando alcançar a independência funcional na realização das atividades cotidianas, promovendo a qualidade de vida na terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Fisioterapia; Vibração.

A PRÁTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL



Wágnar Silva Morais Nascimento

Kellyane Folha Gois

Khelyane Mesquita de Carvalho

Joaquim Guerra de Oliveira Neto

Guilherme Guarino Sá

Arthur Maia Camelo

Richarlândia Ribeiro de Sousa

INTRODUÇÃO: A gravidez provoca grandes mudanças físicas e emocionais na mulher, além de gerar inúmeras dúvidas a respeito desta fase e dos futuros cuidados destinados ao bebê. A assistência pré-natal de qualidade reflete nas condições da gravidez, do parto e da assistência perinatal. Ações educativas durante o pré-natal devem ser voltadas para o esclarecimento de dúvidas e melhoria da qualidade de vida e saúde da gestante.

OBJETIVOS: Analisar a importância das ações educativas realizadas com gestantes durante o pré-natal.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2015, no idioma de língua portuguesa. Os dados foram obtidos por meio de busca ativa de textos completos em periódicos encontrados na base de dados Lilacs e Scielo. Foram analisados 19 artigos, dos quais 7 foram selecionados por atender aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os artigos selecionados totalizaram uma amostra de 7 publicações. Desse total, 4 foram encontrados no banco de dados Scielo. A maioria foi publicada no ano de 2010. As 7 publicações foram selecionadas, analisadas e, posteriormente, agrupadas nas seguintes categorias: 1-estratégias do processo educativo. As atividades educativas com gestantes podem ser realizadas de diferentes formas, destacam-se as discussões em grupo, as dramatizações e outras dinâmicas que possam facilitar a fala e a troca de experiências entre aqueles que compõem o grupo, e devem ter uma linguagem clara e compreensível a fim de promover orientações sobre os cuidados na gestação e envolvimento dos familiares no apoio à gestante; 2- O impacto da educação em saúde para as gestantes. As gestantes entendem que as orientações são importantes para esclarecer informações duvidosas; 3- Atuação dos profissionais no processo educativo. Os profissionais de saúde devem ter conhecimento científico para saber orientar quanto às dúvidas e inseguranças durante o atendimento pré-natal, estimular a autonomia das pacientes e direcionar as ações educativas de maneira correta.

CONCLUSÃO: A pesquisa mostrou que a implantação de ações educativas é fundamental, principalmente para prevenção de agravos durante a gestação e nos cuidados com o bebê, porém, nos últimos cinco anos, poucos artigos sobre ações educativas direcionadas à assistência pré-natal foram produzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Pré-Natal; Gestantes.

1 - HOSPITAL REGIONAL DO NORTE - HRN/SOBRAL/CE - 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 4 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 7 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI.



SEQUELAS SENSITIVAS E MOTORAS DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Liana Cardoso Andrade
Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Elis Mariana*

INTRODUÇÃO: A hanseníase no Brasil é registrada em média, a cada ano, 47.000 novos casos, dos quais 23% com graus de incapacidade I e II. Situação esta que afeta a vida de milhares de pessoas porque a patologia compromete mecanismos de defesa, como a capacidade de sentir dor, a visão e o tato, tornando-se mais vulneráveis aos riscos de acidentes, queimaduras, feridas, infecções, amputações, entre outros.

OBJETIVOS: Analisar através de uma revisão de literatura os conhecimentos sobre as sequelas sensitivas e motoras de hanseníase, a assistência fisioterapêutica prestada aos pacientes e as políticas públicas de saúde.

MÉTODOS: É uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual foram utilizados artigos científicos das bases de dados Medline, Bireme e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Para seleção dos artigos, foram usados os seguintes descritores: Hanseníase, Vigilância, Fisioterapia. Foram incluídos os artigos e livros entre 2006 e 2015, em língua portuguesa, que estavam disponíveis na íntegra e sendo excluídos os artigos que fossem de revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 20 estudos relevantes à revisão, efetuando a comparação e reflexões sobre as sequelas sensitivas e motoras da hanseníase. Além de manifestações cutâneas, a hanseníase possui repercussão importante nos nervos periféricos. Clinicamente, a neurite pode ser silenciosa, sem sinais ou sintomas ou pode ser evidente, aguda, acompanhada de dor intensa, hipersensibilidade, edema, perda de sensibilidade e paralisia dos músculos. A fisioterapia é muito importante dentro do enfoque do SUS na prevenção de incapacidades, pois a hanseníase é uma doença de alto potencial para produzir deformidades e incapacidades físicas. Estas, por sua vez, além de impedirem que o indivíduo possa trabalhar, estigmatizam-no e são responsáveis por sua marginalização social.

CONCLUSÃO: De acordo com as informações contidas na literatura revisada neste estudo, pode-se concluir que a hanseníase é uma patologia causadora de inúmeras incapacidades sensitivas e motoras, devendo a prevenção dessas incapacidades ser de extrema importância.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Vigilância; Fisioterapia.



DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA COMPULSÃO ALIMENTAR

Maria Liliane Freitas Mororó

José Amilton Costa Silvestre

INTRODUÇÃO: O novo panorama de saúde apresenta alterações nos comportamentos alimentares, sendo evidentes e emergentes os transtornos alimentares. O presente estudo enfatizará os desafios do nutricionista no Transtorno da Compulsão Alimentar Periódico (TCAP), que se caracteriza por episódios de grande ingestão de alimentos, em um período de duas horas, no intervalo de pelo menos dois dias por semana, durante no mínimo seis meses.

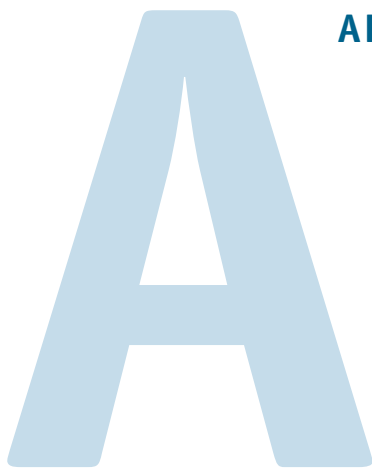
OBJETIVOS: Identificar desafios e perspectivas da atuação do nutricionista inserido na Estratégia Saúde da Família na Compulsão alimentar ou TCAP.

MÉTODOS: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, em que se utilizou a análise temática, a qual partiu de um tema central e formulou subtemas, considerando a abordagem do referencial teórico, de forma a compreender o tema, nos seus núcleos centrais, conformando-se um estudo qualitativo. Realizou-se a análise de conteúdo em três etapas. Pré-análise, na qual se explorou o material após uma leitura exaustiva. Em seguida, formulou-se as categorias e análise das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Alguns estudos nacionais e internacionais vêm questionando que a formação do nutricionista está acontecendo de forma inadequada, e não específica, visto que prioriza a dimensão clínica na formação do nutricionista, associando isso à histórica redução da alimentação. Dessa maneira, foca na dimensão biológica em detrimento da visão holística e generalista que deve ser característica desse profissional. Além disso, destaca-se que há lacunas no desenvolvimento de habilidades e competências desse profissional, no seu processo de formação. Estudos ainda ressaltam que há uma insatisfação dos profissionais nutricionistas na prática, no que se refere às ações nos Transtornos Alimentares. Isso se deve a uma formação de cunho biológico e mecanicista, já que há uma disparidade entre a teoria e a prática na graduação, resultando em dificuldades de compreender o subjetivo, inviabilizando a compreensão na prática. Logo, apesar da divulgação do novo modelo de saúde, pautado na promoção da saúde e orientado pelas ações de APS, evidencia-se uma formação do nutricionista ainda com perspectivas biológicas na atenção clínico-assistencial característico do modelo biomédico.

CONCLUSÃO: Constatou-se, segundo análise de estudos e vivências empíricas, que o fazer do nutricionista está em processo de construção, visto que tem uma formação fragmentada, sendo o processo de inserção do nutricionista no NASF e na ESF incipiente e gradativo, já que há uma disparidade entre a teoria e a prática. Assim, o nutricionista tem vários desafios a enfrentar, entre os quais: o diagnóstico do TCAP, a diferenciação do TCAP de outros transtornos alimentares e promover a saúde e cuidar de usuários obesos do SUS que têm o TCAP, prevenindo ainda que os mesmos venham a desenvolver Diabetes Mellitus II.

PALAVRAS-CHAVE: Nutricionista; Atenção Primária à Saúde; Compulsão Alimentar.



APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) A UM PACIENTE COM TRANSTORNOS DECORRENTES DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Rodrigues da Silva

Ana Cláudia Silva Brito

Lúcia Meneses da Silva Marinho

Francisca da Cruz dos Santos Costa

Tamara Lohana Castro Ferreira

Wellane Acaciara Andrade Leite Meneses

Lorena Uchôa Portela Veloso

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro, que através de um método científico realiza a identificação das situações de saúde subsidiando a prescrição e implementação das ações de enfermagem. Como profissional inserido nos serviços de saúde mental, o enfermeiro deve executá-la em seu cotidiano, incluindo-se pacientes que sofram de transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

OBJETIVOS: Objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

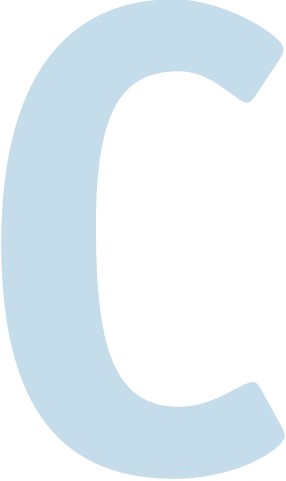
MÉTODOS: É um relato de experiência realizado durante estágio da disciplina Saúde Mental em Hospital de Referência em Psiquiatria de Teresina-PI. Os dados foram coletados por meio de informações do prontuário, anamnese e exame físico do paciente que permitiram levantar os problemas de enfermagem que levaram a definição dos Diagnósticos de Enfermagem, conforme a taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e as devidas prescrições.

RESULTADOS: Os principais diagnósticos estabelecidos a partir do levantamento e demandas de cuidados foram: risco de violência direcionada a outros, relacionada à história de abuso de substâncias; tensão do papel de cuidador relacionado à história de relacionamento insatisfatória caracterizada por conflitos familiar; ansiedade relacionada ao abuso de substância caracterizada por nervosismo. Sendo algumas prescrições: estimular para importância do tratamento; atentar para surtos de agressividade com os outros pacientes; oferecer suporte emocional e social para os familiares.

ANÁLISE CRÍTICA: Percebe-se que o hospital ainda apresenta um modelo antigo de cuidados aos pacientes com transtornos mentais. Em alguns casos funcionando como manicômio judiciário. Além disso, há pacientes que apresentam boa evolução, estabilidade e poderiam ser encaminhados a redes de apoio como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para continuidade do tratamento. Apesar desses pontos citados e com recursos humanos e financeiros reduzidos, esta instituição é a única a oferecer atendimento hospitalar na área. Desta forma, a SAE é uma ferramenta para garantir uma assistência de qualidade e humanizada.

CONCLUSÃO: Concluímos que o uso de substâncias psicoativas e o comportamento humano são questões complexas que requerem enfoque holístico de modo contínuo em ambos os focos: entendimento da causa do uso e sua aplicação da prática assistencial. Assim, seria importante para a continuidade do tratamento referenciar o paciente ao CAPS AD (álcool e drogas) que é um serviço especializado no tratamento da dependência do álcool e de outras drogas. Neste contexto, o processo de enfermagem oferece ordem e direcionamento ao cuidado prestado, constituindo um instrumento para auxiliar o enfermeiro na tomada de decisões, em especial ao paciente portador de transtornos psiquiátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Substâncias Psicoativas; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.



CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM DOMICÍLIO: EXPERIÊNCIAS DE UMA FARMACÊUTICA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DA BAHIA

Isabel Dielle Souza Lima Pio

Deuzilane Muniz Nunes

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família vinculada à Universidade Federal do Vale do São Francisco e Secretaria de Saúde do Estado da Bahia estabeleceu uma proposta pedagógica para inserir o farmacêutico residente nas ações programáticas da Unidade de Saúde da Família (USF). Assim, novas demandas foram geradas como as visitas domiciliares (VD) com cuidados farmacêuticos aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HA).

OBJETIVOS: Relatar as experiências das VD com cuidados farmacêuticos, especialmente o acompanhamento da farmacoterapia de um usuário com HA adscrito a uma USF localizada na periferia de Juazeiro, um município do norte da Bahia.

MÉTODOS: Descreve-se um trabalho observacional/interventivo realizado nas VD quinzenais, no último trimestre de 2012, a um usuário com HA resistente à farmacoterapia prescrita pelo médico da USF. Nos encontros se falava sobre a experiência medicamentosa do indivíduo, suas dúvidas, preocupações e expectativas relativas ao uso de medicamento. Foram identificados Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) com construção de estratégias para solucioná-los.

RESULTADOS: O usuário mostrou-se acessível às visitas, revelando estranhamento diante da proposta. No primeiro momento, discorreu sobre seu bom estado físico, exceto pela frequente variação dos valores de pressão arterial, apontando sensações de tontura, mal-estar e cefaleias como decorrentes do problema. A postura do usuário quanto ao tratamento medicamentoso era de aparente desmotivação e descrença. A análise da farmacoterapia revelou a existência de PRMs relacionados à efetividade e às dificuldades de adesão. Construíram-se coletivamente intervenções voltadas para o indivíduo ou para sua família.

ANÁLISE CRÍTICA: O direcionamento das intervenções para o usuário ou família ressalta a necessidade do uso de ferramentas da política de Educação Permanente em Saúde e do trabalho multidisciplinar defendido pela Política Nacional de Atenção Básica. É importante observar que a VD permite a incorporação de habilidades e valores com a metodologia dialógica e ajuda a atingir a excelência no cuidado, pois as necessidades dos usuários são avaliadas continuamente. Além disso, a VD amplia o conhecimento do indivíduo sobre a doença, o que permite modificar o seu comportamento para o autogerenciamento dos cuidados.

CONCLUSÃO: Com a instauração do Sistema Único de Saúde e o fortalecimento da Atenção Básica, o processo do cuidado em saúde passou a ser visto como um trabalho compartilhado entre profissionais de saúde, usuário e família. Neste contexto, a VD apresenta-se como uma importante ferramenta para formação farmacêutica, viabilizando o (re) encontro com o sujeito e o trabalho em equipe. Permite ao profissional farmacêutico refletir sobre seu papel na garantia da segurança e efetividade do uso de medicamentos. Colabora para o fortalecimento da autonomia, considerando a integralidade da atenção, contribuindo positivamente para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Visita Domiciliar; Cuidados Farmacêuticos; Hipertensão.



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Raimunda Livia Farias Lima

Ana Samyha Xavier

Anna Jéssica Carvalho Sousa

Francisca Isaelly dos Santos Dias

Cecília Virgínia Araújo Paiva

Ana Lizete de Sousa Bastos

Romualdo de Paiva Bendor Junior

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é um problema de saúde pública que compromete as mulheres. Sabe-se que quanto antes o câncer for detectado e tratado, maior a possibilidade de cura e melhor qualidade de vida. A estratégia mais adotada para detecção do câncer do colo do útero é a realização do exame citopatológico. Além da falta de informação, está presente o sentimento de vergonha, medo ou receio do exame por ser possível obter um resultado indesejável.

OBJETIVOS: Investigar os principais fatores que interferem na qualidade do Programa de Prevenção de Câncer do Colo do Útero (PPCC).

MÉTODOS: A pesquisa desenvolvida possui abordagem qualitativa com caráter exploratório, descritivo e avaliativo. Foi realizada no município de Sobral-CE. A coleta dos dados foi nos meses de maio e junho de 2014. Realizou-se entrevista semiestruturada com as mulheres maiores de dezoito anos e acima de três consultas realizadas. Os dados foram organizados e analisados utilizando como método a categorização das falas e em consonância com a Resolução 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram entrevistadas 15 mulheres, sendo que a faixa etária variou de 18 a 52 anos. O melhor tratamento contra o câncer do colo do útero é a prevenção. Uma dessas formas é orientar quanto à importância da realização de exames preventivos por meio de informações e orientações desenvolvendo a confiança entre paciente-profissional. Ainda existem mulheres que referem realizar o exame de prevenção do Câncer do Colo do Útero somente por apresentarem algum sintoma. Outro aspecto positivo que interfere na satisfação das usuárias é a criação do vínculo profissional-usuário, pois as mulheres se sentem mais à vontade e seguras durante a consulta ginecológica de enfermagem. Entre os fatores que interferem para insatisfação das usuárias está a ineficiência do atendimento, podendo ser pela falta de profissionais qualificados, agenda de atendimento ou falta de material para a coleta do exame. O horário de funcionamento da unidade básica de saúde também é um empecilho, já quem muitas mulheres trabalham. Outro fator percebido nos discursos é a vergonha que sentem durante a realização do exame devido à posição ser constrangedora. A falta de divulgação também é um fator que dificulta a qualidade do Programa.

CONCLUSÃO: A enfermagem tem um papel muito importante no funcionamento do Programa de Prevenção do Colo do Útero. É necessário que o profissional de enfermagem tenha disponibilidade e empatia com as usuárias realizando um exame preventivo eficaz, com todas as orientações necessárias. A divulgação é indispensável para garantir uma maior adesão das mulheres ao programa a elas destinado. A insatisfação das mulheres se deve a fatores que dificultam o acesso à consulta ginecológica de enfermagem, como a demora no agendamento das consultas, a vergonha e a falta de interesse das mulheres em buscarem o resultado, o que reduz a adesão das mulheres e assim a eficiência do PPCC.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero; Satisfação; Saúde da Mulher.



GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA PARA O ACOLHIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

*Ana Kátia Carreiro Santiago
Camila Irene da Silva Araújo
Cecilia Irene de Araújo*

INTRODUÇÃO: Embora a atenção em saúde mental seja tarefa de uma rede articulada de serviços, essa articulação deve incluir os recursos da comunidade para se constituir em verdadeiros espaços de inclusão na cidade destinados às pessoas com transtornos mentais. Sabe-se que a estruturação de CAPS para atender à saúde mental não basta, é necessário que níveis de atenção à saúde formem uma rede que responda às demandas da saúde mental na comunidade.

OBJETIVOS: Analisar o gerenciamento dos serviços de referência e contrarreferência para o acolhimento dos pacientes e discutir a importância desse gerenciamento para o acolhimento dos pacientes com transtornos mentais.

MÉTODOS: Trata-se uma revisão bibliográfica realizada através de uma busca eletrônica no *site* da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme). Foram utilizados os seguintes descritores: gerenciamento dos serviços de saúde, serviço de referência e contrarreferência, saúde mental, acolhimento e matriciamento. Foram selecionados os artigos publicados no período de 1991 a 2014 e incluídos os artigos em português que possuísem o texto completo para melhor análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após a organização e análise dos artigos, foram elaboradas duas categorias: Gerenciamento dos serviços de saúde mental: referência e contrarreferência e Importância do acolhimento nas redes de saúde mental. Atender à saúde mental no nível primário é um processo complexo, há operação de uma “complexidade invertida”. Ao tomarmos o pressuposto tradicional de que temos no SUS uma hierarquização e que a cada um dos níveis de atenção à saúde (primário, secundário, terciário) corresponde a um nível de complexidade (do menor para o maior), podemos observar que o cuidado hospitalar é o mais complexo. A parceria com a rede de Atenção Básica para efetivação da contrarreferência inclui: o acompanhamento pela equipe multidisciplinar hospitalar no caso de necessidades especiais, como cuidados fisioterápicos; o fornecimento de antibioticoterapia injetável pela instituição hospitalar e descartáveis e diluentes pela Unidade de Atenção Básica. A coordenação em saúde mental pretende, com o apoio matricial, ampliar a rede em saúde mental, capacitar os profissionais envolvidos e garantir o acesso para todos os usuários que necessitem de atenção em saúde mental.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o usuário tem direito a uma assistência de qualidade, devendo alcançar a integralidade do cuidado e a humanização dos serviços. É relevante o acolhimento, o diálogo e o vínculo criado com o usuário e família, pois a socialização e o tratamento são eficazes com esta corresponsabilidade com a família.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Acolhimento; Matriciamento.



PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS

Lana Gabriela Sampaio Lima

Gleyson Moura dos Santos

Débora Thais Sampaio da Silva

Maísa Silva Primo

Thamara Martins Silva

Clélia de Moura Fé Campos

Martha Teresa Siqueira Marques Melo

INTRODUÇÃO: As doenças transmitidas por alimentos (DTA's) representam um importante problema de saúde pública. Os perigos biológicos são representados pelos microrganismos causadores de doenças (bactérias, bolores, leveduras e vírus), além das toxinas microbianas e os parasitas. Neste contexto, tornam-se imprescindíveis as boas práticas de higiene para garantir a sanidade dos alimentos.

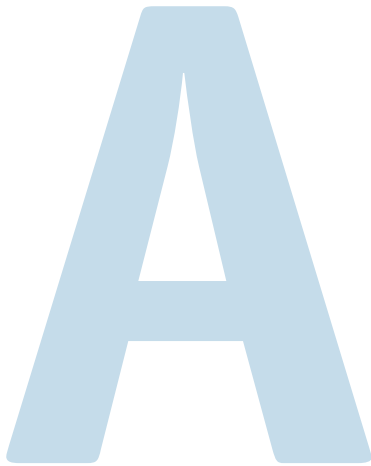
OBJETIVOS: Considerando-se que as DTA's interferem na realização das atividades do cotidiano, o objetivo deste trabalho foi conhecer os procedimentos de boas práticas para garantir a qualidade higienicossanitária dos alimentos.

MÉTODOS: Realizaram-se, em abril de 2015, duas oficinas expositivas e dialogadas, com abordagem teórica e prática, com ilustrações que possibilitaram o aprendizado, sobre as boas práticas de higiene e produção de alimentos para os integrantes do projeto de extensão universitária "Mediações Pedagógicas para a Promoção da Saúde da População adulta e idosa" do Programa Terceira Idade em Ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram das ações educativas os alunos (adultos e idosos) que frequentavam regularmente as atividades do projeto (n= 30), professores (n= 3) e alunos monitores do curso de nutrição (n= 10). Na primeira oficina, ocorreu a exposição do conteúdo teórico, o qual abrangeu os perigos biológicos, tipos de DTA's, formas de transmissão e medidas preventivas. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer conceitos das boas práticas de higiene e produção de alimentos. Na segunda oficina, foi possível vivenciar os conhecimentos adquiridos na teoria. Foram realizadas as atividades práticas: utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's); procedimentos de lavagem das mãos; orientação de diluição de produtos sanitizantes; sanitização de frutas, hortaliças e produtos de origem animal; bem como técnicas adequadas de higienização de equipamentos e utensílios. Complementando-se, realizaram-se práticas relacionadas ao controle da qualidade da água. Houve participação efetiva do grupo que demonstrou grande interesse pela temática com envolvimento em todas as atividades realizadas.

CONCLUSÃO: A partir das oficinas, os participantes compreenderam os procedimentos de boas práticas para garantir a qualidade higienicossanitária dos alimentos. Desta forma, possibilitando o uso dessas informações no cotidiano de suas atividades, prevenindo, assim, a ocorrência de doenças veiculadas por alimentos, tornando sua alimentação mais segura sob ponto de vista sanitário. Portanto, atividades dessa natureza são importantes por serem ferramentas educativas que permitem a formação de multiplicadores de conhecimentos, o que evita o surgimento de DTA's e contribui para a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Transmitidas por Alimentos; Prevenção; Higiene.



A CORRESPONSABILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NO COMBATE À DENGUE NO MUNICÍPIO DE BARROQUINHA-CE

*Vanessa Silva Farias
 Antonia de Maria Gomes Paiva
 Ana Mara Farias de Melo
 Janne Michelle Costa Dias
 Edmara Maria Peres Martins
 Juliana Bezerra Guilherme
 Karina Marques de Mendonça*

INTRODUÇÃO: Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário fortalecer a intersectorialidade dos segmentos públicos do município, estruturar o núcleo de mobilização, formar parceria com a Promotoria de Justiça do Município e desenvolver um projeto de intensificação das ações de prevenção da dengue e combate ao vetor. Assim, acreditamos que a intersectorialidade é fundamental no controle e combate à dengue e a população é o ator principal desse processo.

OBJETIVOS: Corresponsabilizar a população sobre ações de prevenção e controle da dengue; alertar a população quanto ao risco da dengue; avaliar o impacto das atividades realizadas.

MÉTODOS: Foi realizada a reestruturação do Núcleo de Mobilização Social, desenvolveu-se o projeto de intensificação das ações de prevenção da dengue e combate ao vetor, intitulado: Dengue, o combate é dever de todos, no qual houve treinamentos, mutirões educativos e gincanas entre escolas e implantação da carta-alerta, na qual a Promotoria de Justiça do Município corresponsabilizou a população pelos casos reincidentes de criadouros do mosquito.

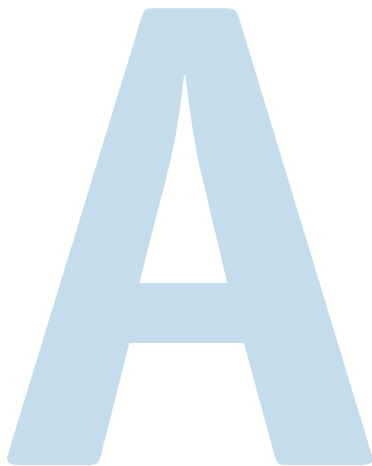
RESULTADOS: Com as atividades desenvolvidas observamos redução no índice de infestação e aumento no número de notificações, salientamos que nenhum caso grave ou óbito ocorreu no município. Durante os doze meses foram entregues oito cartas-alerta; dos moradores que as receberam, dois apresentaram recidiva de focos positivos, sendo convocados a comparecer à Promotoria de Justiça do Município e receberam medidas socioeducativas. As atividades tiveram grande repercussão no município, todas as escolas municipais do 1º ao 9º ano participaram e foram recolhidas quase 8 toneladas de garrafas plásticas do ambiente.

ANÁLISE CRÍTICA: Grande parte dos munícipes foi envolvida nessas atividades, direta ou indiretamente; deste modo, acreditamos que alguma informação sobre o risco da doença, sinais e sintomas e modos de prevenção tenham entrado nas casas da população. Com o bom desempenho das atividades e interesse dos alunos, sendo Barroquinha um dos municípios do estado classificado como de alto risco para epidemia de dengue, o tema Dengue foi inserido no Programa Saúde na Escola. Constantes atualizações sobre manejo clínico da dengue ocorre no município para médicos, enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde e endemias.

CONCLUSÃO: O combate à dengue é uma atividade diária, não é setorial, deve haver a integração de todos os setores e todos trabalhando com o mesmo objetivo: garantir o bem-estar da população. Observamos que apenas orientações e recomendações não traziam os benefícios esperados quanto ao cuidado com os quintais e reservatórios de água; assim, com a implantação da carta-alerta, constatamos uma significativa melhoria nas ações do controle da dengue por parte dos populares. Entendemos que não basta que as pessoas saibam que são responsáveis pela sua saúde e da coletividade, elas devem ser corresponsabilizadas e/ou punidas para que ocorra o cumprimento do seu papel de cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Corresponsabilização; População; Dengue.

1 - PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROQUINHA - PMB - 2 - PREFEITURA MUNICIPAL DO IPÚ - PMI - 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC - 4 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPÚ - PMI - 5 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPÚ - PMI - 6 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPÚ - PMI - 7 - PREFEITURA MUNICIPAL DE VARJOTA - PMV.



A INTERSETORIALIDADE NO CONTROLE DA TRANSMISSÃO DA RAIVA NO MUNICÍPIO DE BARROQUINHA-CE

*Vanessa Silva Farias
Antonia de Maria Gomes Paiva
Ana Mara Farias de Melo
Janne Michelle Costa Dias
Edmara Maria Peres Martins
Juliana Bezerra Guilherme
Karina Marques de Mendonça*

INTRODUÇÃO: O presente estudo refere-se a um caso de raiva animal que aconteceu no município de Barroquinha-CE, o qual está situado em uma área endêmica para raiva. As ações desempenhadas visaram à quebra da transmissão do vírus, identificação de vítimas do animal raivoso e garantia do tratamento nos serviços de saúde. Com a análise das atividades desenvolvidas, evidenciamos a importância da integração dos serviços para a garantia do bem-estar da comunidade.

OBJETIVOS: Quebrar a cadeia de transmissão do vírus; identificar pessoas e outros animais expostos ao animal agressor; acompanhar o tratamento dos expostos no serviço de saúde.

MÉTODOS: Foi realizado mapeamento da área percorrida pelo animal raivoso, identificando os animais agredidos, bloqueio de foco com vacinação de animais em domicílio, busca ativa de pessoas expostas e educação em saúde na comunidade e nas escolas do município, informando a população sobre o ciclo de transmissão da doença, gravidade e deixando os membros da comunidade esclarecidos quanto ao risco e às ações que envolvem a participação efetiva de todos.

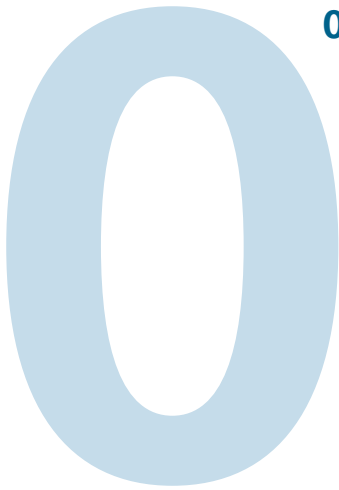
RESULTADOS: O animal agressor era de origem desconhecida; por meio de investigação, pudemos identificar o caminho percorrido pelo mesmo. As pessoas agredidas, uma criança com lesão superficial no rosto e no braço esquerdo e um adulto com lesões profundas em mão e perna direita, foram encaminhados ao hospital para realizar soroterapia. A vacina foi aplicada na unidade de origem. Nove pessoas tiveram contato direto com a saliva da cadela e quatro animais foram atacados. O cão agressor foi sacrificado por populares, no entanto foi possível a análise laboratorial da medula, confirmando-se, assim, a raiva animal.

ANÁLISE CRÍTICA: Com a integração dos serviços, conseguimos quebrar a cadeia de transmissão do vírus, garantir o tratamento das pessoas agredidas, realizar o acompanhamento dos animais expostos, desenvolver ações de educação em saúde e divulgação do caso na comunidade. A parceria com a educação foi fundamental na divulgação do caso e os riscos aos quais a comunidade estava exposta, visto que a cadela era de origem desconhecida e pelas informações a mesma havia percorrido cerca de 15 km. O bloqueio vacinal com apoio do Estado foi essencial nesse processo de quebra de transmissão do vírus circulante.

CONCLUSÃO: A intersectorialidade é imprescindível no processo do controle profilático da raiva humana e animal, uma vez que a interação visa à aplicação de saberes diversos focados no mesmo fim. Com este estudo, observamos a importância da interação dos serviços, desde a Unidade de Saúde da Família até o resultado do exame, perpassando pela vigilância epidemiológica, departamento de endemias, educação e serviço hospitalar. Cada um com suas atribuições bem definidas e na perspectiva de garantir o bem-estar da população. Ressaltamos que para o bloqueio da disseminação do vírus da raiva é fundamental termos profissionais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento das ações.

PALAVRAS-CHAVE: Intersetorialidade; Raiva; Controle.

1 - PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROQUINHA - PMB - 2 - PREFEITURA MUNICIPAL DO IPÚ - PMI - 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC - 4 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPÚ - PMI - 5 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPÚ - PMI - 6 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPÚ - PMI - 7 - PREFEITURA MUNICIPAL DE VARJOTA - PMV.



O DESAFIO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ: POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E DESAFIOS

Diego Rodrigues Ponciano

Talita Sabrine de Souza

ThalytaGleyane Silva de Carvalho

Denilson de Queiroz Cerdeira

Thais Teles Veras Nunes

INTRODUÇÃO: A interiorização do ensino superior no Ceará foi um grande avanço para a população, pois dar oportunidade a um público que outrora não conseguiria ingressar em uma graduação em grandes centros urbanos. A contribuição de Izabel dos Santos para a educação na saúde é indiscutível, uma vez que possuía um olhar diferenciado que enxergava além da técnica e visava, sobretudo, à humanização. As metodologias ativas é uma ferramenta inovadora no processo de ensino.

OBJETIVOS: A presente pesquisa visa fazer uma reflexão da realidade do ensino em saúde, nos níveis superior e técnico, no interior do Ceará.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação profissional no ensino nos cursos de Educação Física e Técnico de Enfermagem e Radiologia, abordando suas fragilidades, potencialidades e desafios, além do impacto do curso de pós-graduação *latu sensu* em Educação na Saúde para preceptores do SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa na prática profissional.

RESULTADOS: Nos achados da pesquisa, constata-se o grande número de cursos técnicos e de ensino superior na área da saúde existentes no interior, principalmente os cursos de Educação Física, Serviço Social e Técnico de Enfermagem e Radiologia. Estes cursos acontecem com aulas presenciais apenas nos finais de semana intercalados. O perfil desses alunos é em maioria mulheres, jovens, de classe social baixa, e que trabalham durante a semana para pagar sua formação. A realidade mostra também uma fragilização na carga horária das disciplinas e na forma de avaliações. As metodologias ativas já são uma estratégia.

ANÁLISE CRÍTICA: A fragilização da formação de profissionais da saúde no interior do Ceará é algo que precisa ser mais bem compreendido e estudado. As instituições não oferecem infraestrutura e bibliografia adequadas, além de pesquisa e projetos de extensão para seus alunos. O ensino é centrado apenas no tradicionalismo, o que dificulta para o aluno desenvolver o senso crítico e reflexivo. É importante ainda uma repaginada na metodologia pedagógica, em que as aulas possam ir além do modelo tradicional e que seja possível utilizar recursos além do Power Point.

CONCLUSÃO: Diante da atual realidade do ensino no sertão cearense, é preciso que as instituições estejam abertas para renovar e melhorar o ensino ofertado aos alunos, bem como investir na formação dos professores e gestores na tentativa de transformar esse modelo ultrapassado de ensino. O incentivo à pesquisa e a projetos de extensão também se faz necessário no cenário de formação, visto que a graduação e/ou até mesmo cursos técnicos não se faz apenas de ensino. É importante refletir quanto à formação profissional desses alunos diante de suas fragilidades. O primeiro passo foi realizado, ao inserir as metodologias ativas como estratégia de ensino, mas fica o desafio de ampliar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino na Saúde; Metodologias Ativas; Formação Profissional.

1 - ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ - ESP/CE - 2 - SECRETARIA DE SAÚDE DE QUIXERAMOBIM-CE - 3 - ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ - ESP/CE - 4 - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CEARÁ - 5 - FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO.



CONSCIENTIZAÇÃO E IMUNIZAÇÃO DA VACINA CONTRA O HPV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kellyane Folha Gois

Flávia Fernandes Araújo Cardoso

Wágnar Silva Morais Nascimento

Marcelo Prado Santiago

Guilherme Guarino Sá

Khelyane Mesquita de Carvalho

Arthur Maia Camelo

INTRODUÇÃO: O vírus do Papiloma Humano é transmitido por via sexual e com alto potencial de transmissão, sendo que aproximadamente 75% dos indivíduos que iniciam a vida sexual tornam-se infectados em algum momento da vida. A vacina contra o HPV é a principal forma de prevenção, por isso a sua utilização é destinada exclusivamente à prevenção e não tem efeito demonstrado nas infecções preexistentes ou na doença clínica já estabelecida.

OBJETIVOS: Avaliar a cobertura vacinal contra o vírus HPV em adolescentes, no município de Bom Jesus-PI; conscientizar pais e adolescentes sobre a importância dessa imunização para prevenção do câncer do colo do útero.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado por uma equipe de Estratégia de Saúde da Família, do município de Bom Jesus/PI, no período de março a outubro de 2014. O público-alvo foi adolescente do sexo feminino, com idade entre 11 e 13 anos, acompanhada com o responsável e provida do cartão de vacina. Foram realizadas vacinação e palestras educativas nas escolas, no intuito de esclarecer este público sobre a importância da imunização.

RESULTADOS: Durante as palestras, observou-se que ainda existe receio quanto à imunização contra o HPV, visto que as adolescentes apresentaram-se receosas quanto aos efeitos adversos e aos pais, se estariam estimulando suas filhas a iniciarem a vida sexual precocemente. Através do *site* SIPNI, a cobertura vacinal foi a seguinte: a população na faixa etária de 11 anos era 244 adolescentes e foram vacinadas 340 (139,44%); na faixa etária de 12 anos, a população correspondia a 245 adolescentes e vacinou-se 279 (113,88%); 13 anos, a população correspondia a 204, foram vacinadas 338 (165,69%).

ANÁLISE CRÍTICA: A aplicação da vacina contendo os quatro tipos virais mais importantes resultará na diminuição do índice de infectados e na redução de gastos com tratamentos. De acordo com os resultados apresentados, torna-se relevante o papel da vacinação em mulheres, devendo ser dada atenção especial àquelas sexualmente ativas com até 25 anos, pois estas possuem maior risco de adquirirem novas infecções por HPV, considerando que a promoção de medidas profiláticas ao HPV cria grandes perspectivas na comunidade médica, além de trazer considerável benefício na qualidade de vida da população.

CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a cobertura vacinal foi satisfatória, possibilitando uma promoção eficiente de vacinação contra os tipos de HPV oncogênicos na população-alvo, considerando que a falta de informação e o receio são fatores que influenciam negativamente para que outras adolescentes procurem o serviço de saúde, uma vez que desenvolver a educação em saúde nessa faixa etária é desafiador para Estratégia de Saúde da Família, pois é uma fase de grandes transformações: corporal, mental, social, intelectual, as quais dependem de uma diversidade de fatores internos e externos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Papiloma Vírus Humano; Vacina.

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA AUDITORIA HOSPITALAR



Maria das Graças Melo de Sousa

Marilene Siqueira Silva

Daniele Viana Medeiros

Teresinha de Cássia Dias da Silva

Kainã Pereira Lopes da Rocha Mendes

INTRODUÇÃO: A auditoria de enfermagem avalia a qualidade da assistência prestada ao paciente. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) visa ser instrumento que contribui com o enfermeiro auditor na pesquisa da qualidade da assistência. Desta forma, a implementação da SAE nada mais é do que uma ferramenta útil para a Auditoria Hospitalar.

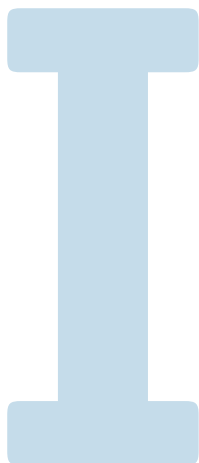
OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a auditoria hospitalar.

MÉTODOS: Para realizar a pesquisa bibliográfica foram selecionados 09 artigos nacionais acerca do tema indexados no Lilacs e no SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após análise dos artigos, emergiram duas categorias: Auditoria de custos: glosas das contas hospitalares devido à falta de anotações de enfermagem, na qual se verificou que em razão das anotações de enfermagem, em sua maioria, serem inconsistentes, ilegíveis e subjetivas, a prática de glosar itens do faturamento das contas hospitalares tem sido significativa para o orçamento das instituições; e a outra categoria foi Auditoria de qualidade: a SAE como instrumento de avaliação da assistência. Esta categoria aponta que a SAE é essencial para que o Enfermeiro possa gerenciar e desenvolver uma assistência de enfermagem organizada, segura, dinâmica e competente e sua implementação deve ocorrer em toda instituição de saúde pública e privada. A auditoria pode ser considerada um elemento essencial para mensurar a qualidade da assistência de enfermagem, oferecendo subsídios aos profissionais para (re) orientar suas atividades.

CONCLUSÃO: O presente estudo evidenciou a importância que os registros de enfermagem têm para transmitir informações de forma segura e eficaz, mantendo a continuidade do cuidado e destinando-se a outros fins, aqui especificamente justificando sua relevância tanto para a auditoria de qualidade quanto para a auditoria de contas, uma vez que a SAE realizada de forma eficaz está inteiramente associada com qualidade da assistência prestada ao cliente, redução do tempo de internação e, conseqüentemente, menos perdas financeiras para as instituições de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde.



INSERÇÃO DO PROGRAMA DE FITOTERAPIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BOM JESUS-PI

*Kellyane Folha Gois
Wagner Silva Morais Nascimento
Marluce Pereira Damasceno
Richarlândia Ribeiro de Sousa Lima
Magno Batista Lima
Natália Pereira Marinelli
Nelson Miguel Galindo Neto*

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais vem ganhando destaque nas ações de gestão pública em saúde com a implantação de programas de fitoterapia na atenção primária à saúde com o objetivo de suprir as necessidades medicamentosas e garantir o acesso a tratamentos alternativos. O município de Bom Jesus-PI, com incentivo do Ministério da Saúde, procurou desenvolver a prática e a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de inserção do programa de fitoterápicos realizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus-PI.

MÉTODOS: A utilização de plantas medicinais no Brasil tem como facilitadores a grande diversidade vegetal e o baixo custo associado à terapêutica, o que vem despertando a atenção dos programas de assistência à saúde e profissionais. Baseado neste contexto, realizou-se a observação dos participantes e entrevistas não estruturadas, além de análise da importância da prática do programa de fitoterapia na atenção primária à saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para garantir o acesso da população aos medicamentos fitoterápicos, a Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus instalou uma horta comunitária em uma Penitenciária Estadual Dom Abel Nunes, em que as plantas são cultivadas por residentes em recuperação e, em seguida, são coletadas e encaminhadas à farmácia de manipulação vinculada à Secretaria de Saúde. A iniciativa é satisfatória e tem como alternativa atender aos diversos setores de organização, unindo economia e aproveitamento de recursos, além de servir como um vasto campo de pesquisa científica com parcerias com universidades. A inserção da fitoterapia nos serviços de atenção primária estimulou a interação entre usuários e profissionais de saúde, bem como contribuiu para socialização da pesquisa científica e desenvolvimento da visão crítica tanto dos profissionais quanto da população sobre o uso adequado de plantas medicinais e fitoterápicos. O município de Bom Jesus promove o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida de sua população com políticas públicas diferenciadas com o compromisso de atender às eventuais necessidades.

CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a proposta de implantação de fitoterápicos na Estratégia Saúde da Família de Bom Jesus-PI se constitui uma ação viável em todos os seus aspectos. É evidente a eficácia de ações que contemplem a melhoria da qualidade de vida da população e promovam a integração da saúde com os demais setores da sociedade. Vale ressaltar que ainda é necessário que sejam realizadas ações de educação em saúde para a população voltada ao incentivo e uso adequado de fitoterápicos.

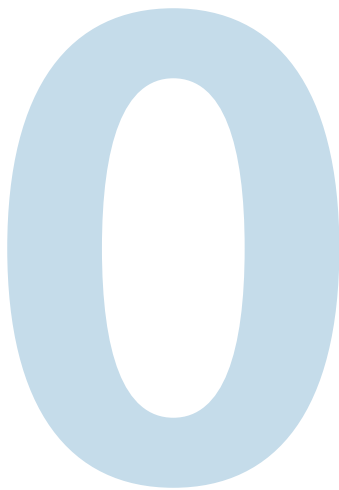
PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Atenção Primária à Saúde; Plantas Medicinais.

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 2 - HOSPITAL REGIONAL NORTE - SOBRAL/CE - 3 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BOM JESUS-PI - 4 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CRISTINO CASTRO/PI - 5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 7 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

O ENFERMEIRO DIANTE DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

Amanda Nunes Lima Franco



INTRODUÇÃO: O processo de Reforma Psiquiátrica surge na década de 80 como uma proposta de ruptura do modelo clínico-psiquiátrico em uma construção de um novo estatuto social para o doente mental e uma rede de serviços e estratégias territoriais e comunitárias. Assim, a atenção psicossocial nos remete a práticas de reinserção e desse sujeito no convívio social com as novas propostas dos serviços substitutivos à hospitalização psiquiátrica.

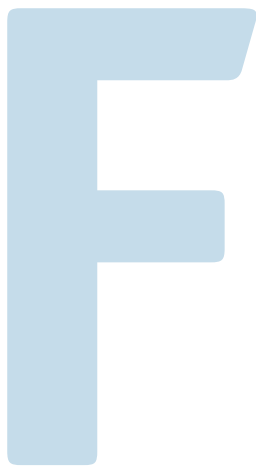
OBJETIVOS: Discutir e analisar as habilidades e competências do Enfermeiro diante do portador de Transtorno Mental na Estratégia de Saúde da Família.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizada uma revisão científica de periódicos indexados na base de dados LILACS disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A análise foi feita a partir da busca dos seguintes descritores: saúde mental, atenção básica e enfermeiro; resultando em 15 obras. Empregou-se critérios de seleção, como textos na língua portuguesa e aderência temática, em que a análise resultou em 08 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados revelaram que apesar das situações vivenciadas na unidade de saúde que envolveram o acolhimento e a escuta dos usuários com transtorno mental, não existe uma ação programada dirigida à clientela, sendo apenas feito o encaminhamento para serviços especializados. Percebe-se uma necessidade de qualificação e treinamento dos profissionais para estarem diante desses pacientes na rede básica. As ações de saúde mental são desenvolvidas por alguns profissionais da ESF, porém o cuidado ainda acontece de forma esporádica, dificultando o atendimento integralizado. Então, a transformação da realidade e a melhoria da atenção passam necessariamente pelo desenvolvimento dessas competências, sinalizando, assim, que a responsabilidade e desafio são de todos que compõem essa rede de serviços de atenção à saúde e formação de recursos humanos.

CONCLUSÃO: Observa-se a necessidade de qualificação dos profissionais que atuam na atenção básica e um maior envolvimento da comunidade na ESF, pois só com o desenvolvimento de ações conjuntas, qualificadas e multiprofissionais, com suporte familiar, atividades em grupo, disponibilidade de serviços de referência e contrarreferência, poderemos almejar uma desinstitucionalização do portador de transtorno mental e sua reinserção na sociedade. Consideramos que para transformação da realidade com melhoria da atenção à saúde, é preciso constituição de saberes/fazerem sincronizados com a atenção psicossocial e diretrizes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Atenção Básica; Enfermeiro.



FÓRUM REDE CEGONHA, UMA ESTRATÉGIA PARA ORGANIZAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO DA GESTANTE E DO BEBÊ NO ESTADO DO PIAUÍ

Soraya Maria de Albuquerque Pessoa

Clara Maria Silveira Nolêto Chaves

Annatália Meneses de Amorim Gomes

Iris Mary Meneses do Amaral

Cristiane Maria Ferraz Damasceno Moura Fé

Maria Auzeni de Moura Fé

INTRODUÇÃO: O fórum Rede Cegonha é um espaço deliberativo e organizativo das políticas de atenção à saúde da gestante, recém-nascidos e da criança até 02 anos, planejando, avaliando, monitorando e favorecendo o acesso às práticas de saúde que defendam a vida. Ele envolve toda a rede de assistência dessa linha de cuidado. O Piauí implantou o fórum Rede Cegonha no dia 10/11/2011, que no decorrer de 3 anos vem desenvolvendo um trabalho com resultados positivos.

OBJETIVOS: Constituição de espaços coletivos plurais para a participação cidadã na construção de um novo modelo de atenção ao parto, nascimento e criança de até 02 anos de idade, favorecendo o acesso à prática de saúde a favor da vida.

MÉTODOS: O Fórum Estadual da Rede Cegonha funciona regularmente a 3 anos com um cronograma anual. As reuniões são mensais, com duas horas de duração e pautas estabelecidas. Ele se constitui em um espaço coletivo, interinstitucional, onde se firmam acordos éticos do estado com instituições, conselhos e sociedade civil para promoção da saúde e qualidade de vida da mulher e da criança, construindo propostas e estratégias para mudar modelo de atenção e gestão.

RESULTADOS: A partir das ações, foi elaborada a cartilha e o *banner* do direito ao acompanhante e distribuídos para o estado, assim como a implantação do acompanhante em todas as maternidades de Teresina; construiu-se as fichas de A&CR com treinamento nas regiões; acompanhamento da reforma e adequação do banco de leite da maternidade Evangelina Rosa; adequação do CPN da MDER; contratação de obstetra para maternidades de Teresina; integração dos gestores estadual e municipal de saúde sobre encaminhamentos da rede de cuidados obstétricos e neonatais; plano de vinculação da gestante do município de Teresina.

ANÁLISE CRÍTICA: A construção do fórum Rede Cegonha permanente com continuidade do trabalho em reuniões mensais tem sido fundamental para a conformação de uma rede integrada de saúde, responsabilizando os gestores e os diretores dos serviços para garantir a assistência de qualidade. As dificuldades dizem respeito à mudança das práticas nos serviços que privilegiam a conveniência institucional e dos profissionais e a visão medicalizada do parto com procedimentos excessivos, como as altas taxas de cesarianas. A regionalização da assistência é um desafio, muita concentração e sobrecarga de atendimento em Teresina.

CONCLUSÃO: A experiência do fórum Rede Cegonha demonstra que o exercício da gestão da saúde, garantindo a organização da linha do cuidado com oferta de serviços hospitalares de qualidade além da assistência pré-natal, é fundamental para o avanço na qualificação da assistência para a população e redução concomitante da mortalidade materna, infantil e perinatal. Este trabalho vem tendo visibilidade no processo de implantação e implementação da Rede Cegonha, dando destaque de acordo com os seus integrantes: a possibilidade de vivenciar conhecimento, atuações, sentimentos e emoções; crescimento do grupo, saindo do formalismo institucional; e adoção de postura sensível e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Fórum; Humanização; Rede.



PROJETO QUALIFICAR PARA CUIDAR NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Paulo Romão Ribeiro da Silva

Talyne Silva Pereira

Sabrina Araújo Coimbra

Valdene Cunha Vasconcelos

Francisca Soraid Freitas Portela

Monica Moura Ribeiro

Julia Lima Cavalcante

INTRODUÇÃO: A “educação permanente em saúde (EPS)” passa a ser uma política pública em 2004 (Portaria n.198/GM 2004) e preconiza: atividades educativas de trabalhadores de saúde transformadoras das práticas em saúde; valorizar a problematização dos processos de trabalho e a construção de conhecimentos através da participação dos sujeitos. A EPS reconhece o potencial educativo do cotidiano do trabalho apreendendo-o como fonte de aprendizado e reflexão.

OBJETIVOS: Relatar a experiência do processo de Educação Permanente em Saúde para todos os profissionais da Secretaria de Saúde de Tianguá.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência que traz uma descrição do trabalho desenvolvido na Secretaria de Saúde de Tianguá com parceria com a Universidade Patativa do Assaré, no período de 06 meses, para todos os Profissionais lotados na secretaria, devido à importância de espaços de troca e aprendizado para oferecer atividades de Educação Permanente para todos os seus servidores, sem prejuízos nos seus cronogramas de trabalho.

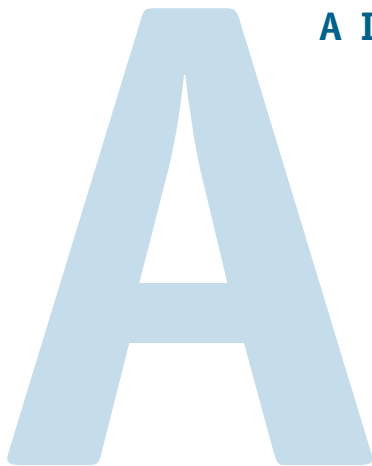
RESULTADOS: O fortalecimento da EPS se deu a partir da forma como foi vivenciado, valorizou as aprendizagens e saberes anteriores dos sujeitos, os quais sofreram ampliações no grupo e possibilitaram novas reorganizações do conhecimento, caracterizando uma produção coletiva. A partir da percepção inicial, foi-se ampliando a reflexão crítica e a consciência do compromisso individual e coletivo em relação aos serviços de saúde ofertados à população.

ANÁLISE CRÍTICA: A Secretaria de Saúde de Tianguá se atentou a diferentes formatos das experiências de aprendizagem que materializam diversas propostas de educação e intervenção em saúde e uma delas foi criar estratégia de EPS e requerer de cada setor da saúde uma temática a ser sugerida ou trabalhada pela Universidade Patativa do Assaré, assim a gestão pode observar as propostas de cada equipe de trabalho da Secretaria de Saúde.

CONCLUSÃO: De forma geral, o relato de experiência em Educação Permanente em Saúde contribuiu para melhorar a qualificação dos profissionais, uniformizar e sistematizar um atendimento ao usuário em termos de integralidade, educação em saúde e desenvolvimento do autogerenciamento. Esta experiência colaborou para o progresso da integração entre Secretaria de Saúde, Universidade, serviço e comunidade, a fim de atuarem em atividades educativas com a população. O relato apresentado coloca-se como uma estratégia educativa que prioriza a opinião, sugestões e o ensino-aprendizado dos colaboradores da Secretaria de Saúde de Tianguá.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Gestão em Saúde; Trabalhadores da Saúde.

1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TIANGUÁ - 2 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TIANGUÁ - 3 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TIANGUÁ - 4 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TIANGUÁ - 5 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TIANGUÁ - 6 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TIANGUÁ - 7 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TIANGUÁ.



A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

Sabrina Araújo Coimbra

Talyne Silva Pereira

Jairla Rodrigues Pereira

Paulo Romão Ribeiro da Silva

Suzana Cunha Moita

Rosalice Araújo de Sousa

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde da criança através da puericultura é tida como um dos principais instrumentos para promoção da saúde e prevenção de agravos e riscos nos primeiros anos de vida, já que esta é considerada um ser vulnerável. Portanto, atua no sentido de manter a criança saudável para assegurar seu pleno desenvolvimento, de modo que atinja a vida adulta sem influências desfavoráveis e problemas trazidos da infância.


OBJETIVOS: Averiguar as publicações científicas sobre a importância da Puericultura e contribuição da enfermagem na Promoção da Saúde da criança.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada mediante levantamento bibliográfico com a busca de artigos em bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), incluindo o Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Ampliou-se esta revisão buscando referências nos bancos de dados do Ministério da Saúde (MS). Avaliaram-se também livros, manuais, periódicos, monografias, teses e dissertações dos últimos 10 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A enfermagem deve se apoderar dessas crianças com o intuito de promover uma melhor assistência à criança e à família, pois esta é responsável pela efetivação da implantação das condutas necessárias para promover uma assistência de qualidade, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento da criança e proporcionando à família a adoção de práticas saudáveis de vida. O ideal é que a criança seja atendida por uma equipe multiprofissional para que assim possa obter uma assistência que permita uma avaliação completa, oferecendo à família um maior aparato no cuidado com a criança. Cabe salientar que os profissionais de saúde, em particular o enfermeiro, necessitam de saberes e práticas de cuidados bem compreendidos em sua teoria e prática, simultaneamente, levando-se em consideração que o cuidar implica em conhecer, respeitar, valorizar, confiar e interagir com o outro.

CONCLUSÃO: Apesar de a puericultura ser um programa relativamente antigo, ainda hoje são poucos os inquéritos levantados acerca da qualidade da assistência prestada às crianças e efetivação da implantação em toda a rede da atenção básica, pois, mediante os seus inúmeros benefícios, poderíamos mencionar que a puericultura seria a base da assistência à criança, uma vez que quando realizada adequadamente esta traz resultados incomensuráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura; Enfermagem; Promoção da Saúde;



VACINA E ATENDIMENTO QUALIFICADO: MEDIDAS EFICAZES PARA O CONTROLE DO SARAMPO

Silvana Maria Fontenele de Moraes

Francisco Márcio Pereira da Silva

Mirna Garcia de Mendonça

Maria Ione de Sousa

Geiza Adeodato da Silva

Maria das Graças Dias Carneiro

Thamires Maria Fontenele Moraes

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença com alto risco de contágio, ocorrendo, predominantemente, na infância. Tem como agente etiológico o vírus do gênero Morbillivirus, família Paramyxoviridae. A transmissão dar-se diretamente de pessoa a pessoa e as manifestações clínicas caracterizam-se por febre, exantema, coriza, tosse, conjuntivite e manchas de Koplick. Apesar de não existir tratamento específico, há uma maneira eficaz de prevenção através da vacinação.

OBJETIVOS: Destacar a importância do atendimento qualificado e das vacinas na prevenção das doenças imunopreveníveis.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por ocasião da notificação/investigação de um caso de sarampo no município de Camocim-Ceará, em fevereiro de 2014. Para tanto, realizou-se visitas às unidades de saúde para consulta dos registros dos atendimentos e visitas domiciliares com o propósito de qualificar a investigação e desencadear as medidas de controle.

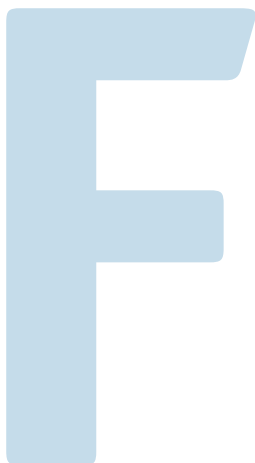
RESULTADOS: Menino de 2 anos é atendido em hospital da região de saúde de Camocim-Ceará, com quadro de febre, exantema e tosse. Administrado dexametasona com posterior alta e retorno para seu domicílio. Sem melhora clínica, a família resolve levá-lo para Fortaleza-Ceará, onde é admitido em hospital pediátrico com suspeita clínica e confirmação laboratorial para sarampo. Constatou-se por meio da investigação epidemiológica que o paciente esteve em Fortaleza-Ceará, capital com muitos casos, e que pela análise da caderneta o menino estava com a vacina tríplice viral em atraso.

ANÁLISE CRÍTICA: Evidenciou-se que, diante do surto de sarampo no Ceará, os profissionais do hospital de atendimento da criança ainda não estavam sensíveis quanto ao diagnóstico de sarampo e que apesar da busca ativa verificar tratar-se de apenas uma única criança com vacina em atraso na adstrição da equipe de saúde, este foi um fator importante para a infecção, uma vez que a criança esteve por áreas onde o vírus estava circulando. Enfim, mais esforços precisam ser envidados nos diversos níveis da atenção à saúde com a finalidade de evitar que doenças imunopreveníveis continuem ocorrendo.

CONCLUSÃO: O sarampo é uma doença viral que pode trazer complicações aos acometidos. Manter a hidratação, o suporte nutricional e diminuir a hipertermia são recomendações na condução dos casos. Já a vacina constitui-se como única medida de proteção da população. Diante das afirmações e da situação encontrada ficou mais evidente a importância das vacinas na prevenção do sarampo e de outras doenças imunopreveníveis. Também relevante à qualificação dos profissionais com o intuito de proporcionar cuidados de saúde que possam trazer resultados positivos aos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Sarampo; Prevenção de Doenças.

1 - SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ-16ª COORDENADORIA DE SAÚDE DE CAMOCIM - 2 -SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ - 3 - SECRETARIAMUNICIPAL DA SAÚDE DE CAMOCIM-CEARÁ - 4 - SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ-16ª COORDENADORIA DE SAÚDE DE CAMOCIM - 5 - SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ-16ª COORDENADORIA DE SAÚDE DE CAMOCIM - 6 - SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ-16ª COORDENADORIA DE SAÚDE DE CAMOCIM - 7 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC.



FONTES DE INFORMAÇÕES DE ESTUDANTES ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Nytale Lindsay Cardoso Portela

Wlyanna Araújo Abreu

Aliny De Oliveira Pedrosa

Juliane Danielly Santos Cunha

Suélen Karina Silva De Moura

Lorrayne Lindsay Cardoso Portela

Layana Pachêco De Araújo Albuquerque

INTRODUÇÃO: A adolescência é marcada por mudanças biológicas, físicas e socioculturais, levando o indivíduo a ter uma afirmação social, familiar e sexual. Essas mudanças acompanham a descoberta e o início da vida sexual dos adolescentes, que quando não são orientados sobre essas transformações, seja pelos pais, professores ou profissionais de saúde, estarão expostos à gravidez precoce e às doenças sexualmente transmissíveis.

OBJETIVOS: Verificar as principais fontes de informações sobre contracepção entre estudantes adolescentes das escolas públicas e privadas no município de Caxias-MA.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada com 231 adolescentes na faixa etária de 16 a 19 anos, sendo 32 de escolas particulares e 199 de públicas. A coleta de dados foi realizada durante os meses de março a abril de 2013, nas salas de aula, por meio de um questionário estruturado elaborado pelos pesquisadores. A análise foi feita com a utilização do *software*Epi Info 3.5.2 (2010). A pesquisa foi aprovada sob o parecer nº 191.103/2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os adolescentes, 67,5% eram do sexo feminino e 32,5% do masculino, com média de idade de 16,8 anos. Quando verificada a presença de informação sobre métodos contraceptivos, constatou-se que 94,8% dos adolescentes referiram já ter recebido alguma informação sobre o tema. Tais informações foram recebidas, principalmente, na escola (71,0%), pelos meios de comunicação em massa (46,8%), pela mãe (34,2%), pela *internet* (32,5%) e pelos amigos (31,6%). A família e o posto de saúde, importantes dissipadores de informações, mesmo sendo essenciais nesse processo de educação sexual, foram citados em menor proporção. Em relação às formas de educação sexual na escola, 51,1% dos entrevistados relataram que foram repassadas por meio de palestras, realizadas, principalmente, por acadêmicos de enfermagem e durante as aulas (48,9%). A respeito dos conteúdos lecionados durante as aulas, constatou-se que os assuntos mais mencionados foram: doenças sexualmente transmissíveis (81,4%), gravidez na adolescência (71,4%), mudanças corporais na adolescência (69,3%), sexualidade na adolescência (69,4%) e métodos contraceptivos (61,0%).

CONCLUSÃO: Ressalta-se que a escola, por ser o ambiente onde grande parte dos adolescentes está inserida e onde passa a maior parte do tempo, é o local mais adequado para realizar a educação sexual, sendo fundamental informar e conscientizar os alunos, bem como pais e professores, pois estes são peças importantes na perpetuação do conhecimento. O estudo das fontes de informações sobre métodos contraceptivos é importante para identificar falhas na educação sexual, possibilitando intervenções na forma de disseminação dessas informações, o que permitirá a redução dos índices de gravidez precoce e não desejada e doenças sexualmente transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual; Anticoncepção; Adolescente.

1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA, PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO SÓTER, MARANHÃO - 2 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA - 3 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA - 4 - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - FACEMA - 5 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA - 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA, HOSPITAL UDI - 7 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM PERNAMBUCO

*Fabrísya Maria Saraiva Peixoto
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
Izabel Cristina Santiago Lemos
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças*

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial constitui-se em uma instituição criada para substituir o modelo hospitalocêntrico, excludente e estigmatizante da doença mental visando ao resgate da cidadania e da autonomia dos sujeitos com transtornos mentais. Para alcançar esses objetivos, é necessário conhecer o contexto familiar, social e comunitário dos portadores de doenças psíquicas, e assim traçar uma rede de atenção que assista as suas necessidades.

OBJETIVOS: A presente pesquisa objetivou identificar o perfil epidemiológico dos usuários de um centro de atenção psicossocial CAPS I, em Exu, Pernambuco, Brasil.

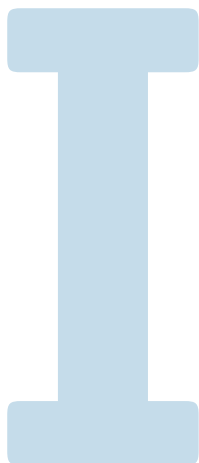
MÉTODOS: Foi realizado um estudo quantitativo, transversal e descritivo, com os dados dos usuários cadastrados no período de maio de 2012 até dezembro de 2013. A amostragem foi não probabilística. Os dados foram coletados de formulários socioepidemiológicos e clínicos disponíveis. As informações colhidas foram analisadas utilizando-se o pacote estatístico SPSS versão 21.0 e os dados foram apresentados através de gráficos e de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados indicam a predominância de pacientes do sexo feminino (56%; entre 18 a 40 anos). O total de 23,7% de todos os pacientes não concluíram o ensino fundamental. Existe a predominância de pacientes solteiros (49,2%). Ocorreu entre 35,6% dos pacientes internações psiquiátricas antes da adesão ao serviço oferecido no CAPS, ocorrendo após o início do tratamento uma significativa redução (89,8%) nos casos de reinternação, indicando um efeito positivo do tratamento. A maioria (64,4%) dos pacientes possui antecedentes familiares com diagnóstico positivo. A patologia prevalente, tanto na hipótese diagnóstica (13,6%) quanto no diagnóstico atual (11,9%), foi F 20 - Esquizofrenia. Contudo, 32,2% dos prontuários não continham informação acerca da hipótese diagnóstica. Quanto à adesão ao tratamento, 79,7% dos pacientes estão ativos, 15,3% não aderiram ou desistiram do tratamento e 5,1% receberam alta. Em relação ao tipo de modalidade de atendimento, 64,4% indicaram o semi-intensivo, 15,3% o intensivo, 6,8% o não-intensivo e 13,6% dos prontuários não continham essa informação. 78% dos prontuários não mostravam a quantidade de dias por semana que os pacientes frequentam o serviço.

CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico, dos pacientes do CAPS I, indica que a doença mental não está diretamente ligada a fatores socioeconômicos. As variáveis clínicas indicam a importância do tratamento na melhoria das condições clínicas dos usuários, indicando que houve uma queda no número de internações, após frequentar o serviço. A característica de antecedentes familiares comprova a hereditariedade dos distúrbios mentais. Apesar da lacuna nas informações, constatou-se a Esquizofrenia e suas formas como doença mais prevalente. As informações dos prontuários precisam ser anotadas, valorizadas e utilizadas para traçar o plano terapêutico mais apropriado para cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil; Epidemiologia; Saúde Mental.

1 - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA - 2 - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA - 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 4 - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA - 5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC.



IDOSO SERTANEJO: O PERFIL CLÍNICO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SENADOR POMPEU-CE

Talita Sabrine De Souza

Diego Rodrigues Ponciano

ThalytaGleyane Silva de Carvalho

Denilson de Queiroz Cerdeira

Thais Teles Veras Nunes

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida do brasileiro aumentou. Desta forma, no futuro bem próximo, teremos grandes impactos nos serviços públicos de saúde que não estão preparados para absorver essa grande parcela da população. O fenômeno do envelhecimento implica em fortes consequências no sistema de saúde brasileiro, visto que o mesmo não está preparado para receber essa nova demanda que requer cuidados cautelosos e específicos.

OBJETIVOS: O estudo objetivou avaliar o perfil clínico da terceira idade do município de Senador Pompeu/CE.

MÉTODOS: Tratou-se de um estudo epidemiológico, transversal e quantitativo com 370 idosos. Os dados foram coletados no domicílio do idoso, utilizando para a coleta de dados um questionário sobre o perfil de saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Católica Rainha do Sertão, protocolo nº 20120017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos 370 idosos, 358 (96,8%) possuem doença crônica, 270 (73%) não têm lazer, 358 (96,8%) usam o SUS, 243 (65,7%) idosos têm assistência profissional, 370 (100%). As patologias mais comuns são a osteoartrose, 303 (81%), e a hipertensão arterial, com 239 (64%) idosos. Sobre a prática de atividade física, 271 (73%) idosos são sedentários. Outros estudos mostram que as doenças musculoesqueléticas e a hipertensão arterial são as doenças que mais acometem a população idosa. Pesquisas realizadas na região Nordeste mostram que os idosos não possuem a prática de atividade física em sua maioria. Sobre o lazer, autores mostram em seus resultados que os idosos acabam não possuindo.

CONCLUSÃO: Ressalta-se, portanto, a necessidade do município de Senador Pompeu-CE em se criar projetos que proporcionem ao idoso sertanejo melhores condições de saúde. Desse modo, sugere-se práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Com relação ao perfil de saúde do idoso, podemos destacar que 96,8% são acometidos por comorbidades, sendo as mais presentes: artrose, artrite, reumatismo, hipertensão arterial, diabetes mellitus e labirintite, uma média de 2,5 medicamentos por idoso, sedentários, não possuem lazer, alimentação boa, maioria não faz uso de álcool e tabaco, 96,8% dos idosos usam o SUS e apenas 8,6 % possuem acesso à plano de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Populacional; Epidemiologia; Idoso Sertanejo.



PESQUISA DOS FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO EM POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOMUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

*Érika Lima de Carvalho
Tamara Maria Cruz Medeiros
NatâniaCandeira dos Santos
LhuannaSerejo Pereira Furtado*

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). É uma doença crônica, não transmissível, de natureza multifatorial, na maioria dos casos assintomática. A hipertensão arterial é o principal fator de risco para doenças coronarianas, doenças cerebrovasculares, entre outras doenças do aparelho cardiovascular.

OBJETIVOS: Objetivou-se investigar dados biopsicossociais relacionados aos fatores de risco para HAS entre os pacientes atendidos em unidades básicas de saúde das zonas urbana e rural de Parnaíba-PI visando promover ações preventivas.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, realizada em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Parnaíba-PI, nas zonas urbana e rural. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionários estruturados aos pacientes selecionados. Os questionários foram aplicados mediante o consentimento dos participantes, conforme termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos 363 pacientes selecionados, 194 eram da zona urbana e 169 da rural, o que representa 53,5% e 46,5%, respectivamente. A pesquisa mostrou que o sexo feminino aparece com maior frequência em ambas as zonas, correspondendo a 84,5% na zona urbana e 78,7% na zona rural. Com relação à idade dos entrevistados, houve uma predominância da faixa etária entre 18 e 33 anos nas duas zonas pesquisadas, representando 49,5% na zona urbana e 53,3% na zona rural. No presente estudo, na zona urbana, dos 24 (12,4%) indivíduos com a PA $\geq 140/90$, 4 (16,7%) eram do sexo masculino e 20 (83,3%) do sexo feminino; na zona rural, dos 10 (6%) que apresentam hipertensão, 4 (40%) são do sexo masculino e 6 (60%) do sexo feminino, ou seja, embora os homens estejam expostos a um risco maior, neste estudo foram as mulheres que apresentaram valores mais elevados de PA. Em relação à avaliação do estresse, encontrou-se um resultado positivo, em que a maioria revela ter uma rotina normal ou sem muitos fatores estressantes, sendo 56,2% na zona urbana e 58% na zona rural. Quanto ao exercício físico, a maioria revelou não ter uma vida ativa, representando 72,2% na zona urbana e 68,0% na zona rural.

CONCLUSÃO: O estudo revelou a importância de se esclarecer dúvidas sobre a patologia, principalmente em relação aos fatores de risco. Faz-se necessário informar, sensibilizar e conscientizar a população, tornando-a corresponsável pelas medidas preventivas. Ao final da pesquisa, foi possível concluir que esta conscientização quanto aos fatores de risco e o controle dos mesmos são essenciais para diminuir a incidência da Hipertensão Arterial Sistêmica nas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Risco; População.



COMPLETITUDE DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO DE HANSENÍASE ENTRE 2009 E 2013 NO ESTADO DO PIAUÍ

Yatamiris Pâmela da Silva Aguiar

Danielle Carvalho Rodrigues

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é a principal fonte de dados para vigilância da hanseníase. O uso rotineiro de indicadores para monitorar a situação de saúde deve ser acompanhado de avaliações sistemáticas da qualidade de dados disponíveis nos sistemas de informações. Completitude é uma dimensão da qualidade da informação e refere-se ao grau de preenchimento de campo analisado com categoria distinta de ausência do dado.

OBJETIVOS: Analisar a completitude dos registros de hanseníase no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Piauí, no período de 2009 a 2013.

MÉTODOS: Este é um estudo epidemiológico descritivo que utilizou como fonte de dados o banco de domínio público do SINAN referente às notificações de hanseníase no Piauí, de 2009 a 2013. Variáveis estudadas: raça, escolaridade, forma clínica, lesões cutâneas, classificação operacional, avaliação de incapacidade e esquema terapêutico inicial. A completitude foi avaliada pelo percentual de incompletude de acordo com os parâmetros de Romero e Cunha (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período estudado foram notificados 6.906 casos novos de hanseníase no Piauí; destes, 44,82% foram classificados como paucibacilares e 55,14% multibacilares. Quanto às variáveis de identificação, o preenchimento da variável raça foi excelente (98,81%) e escolaridade foi bom (89,95%). Os dados de identificação são importantes para a caracterização do indivíduo que adoece, no entanto, muitas vezes não são preenchidos pelos profissionais de saúde. Em relação à clínica, enquanto a completitude do número de lesões cutâneas foi bom (91,17%), o preenchimento da forma clínica foi regular (81,32%). Classificação operacional e esquema inicial tiveram completitude excelente e avaliação do grau de incapacidade bom. Esses resultados foram semelhantes aos estudos de Freitas et al. (2012), no estado do Amazonas, e Bonvendorp et al. (2014), em Minas Gerais.

CONCLUSÃO: O monitoramento da endemia de hanseníase e o planejamento de ações estratégicas para o controle da doença dependem da obtenção e fornecimento de informações confiáveis no SINAN. A completitude é uma das dimensões da qualidade da informação importantes de serem avaliadas periodicamente. Observou-se a necessidade de maiores esclarecimentos aos profissionais de saúde sobre a importância do preenchimento completo das variáveis de notificação de hanseníase, considerado uma etapa primordial para o desencadeamento de ações de vigilância em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Sistemas de Informação em Saúde; Vigilância em saúde.



PERFIL NUTRICIONAL DOS PROFESSORES DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM PARNAÍBA – PI

*Ítalo Ferreira De Carvalho
Francisca Roméria da Silva Lima
Izabelle Silva de Araújo*

INTRODUÇÃO: Os docentes da área de saúde atrelados não só na prática de ensinar possuem atividades fixas, tais como enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos. Há uma sobrecarga da jornada de trabalho excessiva e, logo, indisponibilidade aos cuidados alimentares pessoais e dedicação para sua autoalimentação básica, fazendo toda a diferença em sua escolha alimentar ideal, interferindo no consumo alimentar e atividades educacionais.

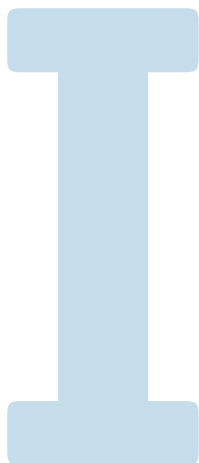
OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo pesquisar o perfil nutricional dos professores de saúde de uma instituição privada em Parnaíba- PI.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, na qual foi aplicado aos professores um questionário estruturado com questões relacionadas aos dados sociodemográficos, hábitos diários e antecedentes familiares. Para a realização da avaliação nutricional foram aferidas medidas antropométricas e aplicado um questionário de frequência e consumo alimentar (QFCA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O grupo em estudo é formado por docentes do ensino superior da área de saúde. Com uma numeração global de 55 professores, obtivemos uma amostragem superior a 30%. Dos 22 professores avaliados, 59% eram do sexo feminino, 86,3% atuantes em outra profissão, 68,1% não praticam atividade física e 22,7% ingerem bebidas alcoólicas. O estado nutricional revelou que 68% estavam com excesso de peso e 14% apresentavam-se com risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A ingestão dos alimentos protetores “A” (carne branca, suco natural, produtos integrais) e alimentos protetores “B” (verduras, legumes e frutas) reflete um consumo diário significativo, proporcionando, assim, benefícios ao organismo. Por outro lado, os alimentos comprometedores “A” (carne vermelha, suco artificial, refrigerante, *fast-food*), sobretudo a carne vermelha e o refrigerante são consumidos rotineiramente, o que justifica uma elevação no peso corporal. Já os alimentos comprometedores “B” (lasanha, macarrão, pizza, panqueca) e alimentos comprometedores “C” (coxinha, pastel, rissole, batata frita) encontravam-se > 50% agrupados como raramente consumidos, retratando o atual quadro dos mestres.

CONCLUSÃO: Ratificamos o sobrepeso e obesidade leve. Antropometricamente, os valores corroboram os riscos em alargar doenças cardiovasculares. Relacionamos o consumo dos alimentos protetores “A” e “B” de forma positiva e diária, fornecendo, dessa forma, macro/micronutrientes ideais. Alimentos comprometedores “A”, como carne vermelha e refrigerante, foram marcantes no consumo dos professores, podendo favorecer o aumento de DCNT. Outros fatores influenciadores no perfil nutricional dos docentes são a inatividade física e a jornada de trabalho extensiva, comprometendo suas atividades gerais, qualidade de vida e o bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Professores de saúde; Perfil Nutricional; Consumo Alimentar.



INDICADORES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DIFICULDADES, EMPONDERAMENTO E IMPORTÂNCIA

*Purdenciana Ribeiro de Menezes
Fabiana Muniz Mesquita
Francisca Andréa de Lima Pereira da Silva
Maria da Conceição Furtado
Inês Élide Aguiar Bezerra
Minéia Muniz Mesquita
Rejane Oliveira Soares*

INTRODUÇÃO: Tem sido cada vez mais frequente a utilização de indicadores clínicos, os quais são definidos como uma medida quantitativa contínua ou periódica de variáveis, características de um processo ou sistema que permite reconhecer resultados desejáveis ou indesejáveis. Para analisar a assistência de um determinado setor, é preciso estabelecer parâmetros mensuráveis, sendo necessária a implantação e utilização de determinados indicadores de qualidade.

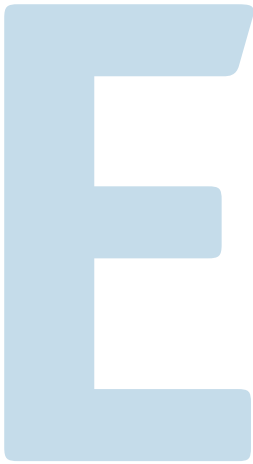
OBJETIVOS: Averiguar os fatores que interferem a utilização dos indicadores em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital da zona norte do Ceará; analisar o conhecimento dos profissionais do setor acerca dos indicadores.

MÉTODOS: Pesquisa-ação com abordagem qualitativa, realizada com 15 profissionais de saúde atuantes na UTI do bloco emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE, de maio a dezembro de 2014, através de entrevista semiestruturada e ação educativa com observação participante. Regida pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa-CONEP, submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa-CEP com autorização através do número de parecer 554.436.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram realizadas entrevistas com 15 profissionais, sendo estes uma assistente social, dois médicos e 12 enfermeiros. Sobre o que são indicadores clínicos para qualidade do serviço, todos relataram saber o que são. Quanto à importância, todos afirmaram que são relevantes em UTI, sendo que dois não conseguiram citar nenhum ponto que justifique a relevância. Com relação a quais seriam os principais indicadores a serem implementados naquele serviço, os mais citados foram úlcera por pressão, infecção hospitalar, parada cardiorrespiratória, reanimação (com e sem sucesso), extubação e flebite. Quando questionados sobre a aplicação dos indicadores em seu ambiente de trabalho, 14 afirmaram que não utilizam e um disse que usa teoricamente. Quanto às dificuldades encontradas para a utilização dos indicadores em UTI, todos os profissionais referiram, prioritariamente, a ausência de um protocolo, ressaltando a padronização prática e teórica do suposto, o dimensionamento de pessoal e a falta de estrutura física adequada. Com isso, após as entrevistas, realizou-se a ação educativa, com dinâmica interativa, a fim de esclarecer pontos relevantes relacionados da temática.

CONCLUSÃO: Diante dos dados levantados, considera-se que os profissionais entrevistados possuem emponderamento sobre a temática, mas não realizam o monitoramento dos indicadores clínicos de qualidade por falta de um protocolo a ser seguido no setor. O estudo aponta questões que necessitam de uma contínua discussão, levando em consideração a fragilidade estrutural que permeia as atividades e o ambiente da UTI, e destaca a relevância do trabalho em terapia intensiva com os indicadores clínicos de qualidade, uma vez que com a ação educativa observou-se a necessidade da implementação de ações continuadas sobre a temática no serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Cuidados Intensivos.



ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E REFLEXÃO EM UMA COMUNIDADE DE TRAPEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lucas Cabral dos Santos Miranda
Lucas Alexandre do Nascimento Gomes
Marcleyane Barra dos Santos
Matheus Lemos Dantas
Gustavo Damasceno Fonseca
Catarina Costa Borges Oliveira
Daniela Reis Joaquim de Freitas*

INTRODUÇÃO: A Associação de Trapeiros do Emaús é uma organização mundial que atua por meio de 313 comunidades no mundo que trabalham com a coleta seletiva de lixo para reciclagem; em Teresina formam uma comunidade quase familiar que recebe lixo de diversos locais da cidade e faz sua seleção e coleta, ficando exposta ao risco de acidentes com materiais perfurocortantes, à contaminação com lixo tóxico e ao contato com animais portadores de zoonoses.

OBJETIVOS: Apresentar um relato de experiência dos estudantes de Medicina da UFPI durante o período de elaboração do diagnóstico situacional e territorialização da comunidade de Trapeiros do Emaús de Teresina.

MÉTODOS: Trata-se de uma compilação dos relatos de experiência dos estudantes do curso de Medicina que lidaram diretamente com a apropriação do território da comunidade de 15 Trapeiros de Teresina durante a elaboração do diagnóstico situacional, identificação dos fatores de risco, localização das Unidades de Saúde da Família e reconhecimento da Equipe de Saúde da Família responsável por cada Trapeiro para futuro apoio e referenciamento.

RESULTADOS: Após entrar em contato com a comunidade (15 trapeiros e 3 voluntários), conhecer os membros, entender o seu funcionamento e atuar em conjunto com eles em bazares, os estudantes aplicaram questionários no intuito de identificar os principais problemas de saúde e fatores de risco presentes na comunidade e nos postos de trabalho. O contato entre estudantes e trapeiros despertou um senso de humanização nos estudantes, bem como a ideia de ver o indivíduo em sua coletividade, e não apenas no aspecto individual, despertando um maior compromisso e identificação com o projeto.

ANÁLISE CRÍTICA: O contato com a comunidade mostrou aos estudantes que existem pessoas que sobrevivem diretamente do lixo e a exposição aos fatores de risco advindos do contato com ele não pode ser extinta, apenas amenizada, pois está diretamente relacionada à sobrevivência dos trapeiros. Isso leva os estudantes a pensarem em métodos de atuação na comunidade que melhorem a relação do indivíduo com seu ambiente físico, atentando para os aspectos econômicos e sociais, levando os estudantes a refletirem sobre seu modo de atuação na futura prática médica.

CONCLUSÃO: A ideia de elaborar ações e recomendações de saúde que não sejam a extinção e afastamento dos fatores de risco, quando estes são indissociáveis para sobrevivência do indivíduo, faz o estudante de medicina refletir a respeito da prática médica, demonstrando que Medicina não trata apenas de uma ciência exata que leva apenas o indivíduo e os fatores biológicos envolvidos no processo saúde-doença em consideração, já que o estudante deixa de ver o indivíduo apenas como suas patologias para vê-lo como um indivíduo inserido em seu contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em Saúde; Lixo; Coleta de Resíduos Sólidos.



A PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA AO PARTO EM UM HOSPITAL ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI.

*Dulce da Silva Ferreira Lopes
Joel Araújo dos Santos
Lucélia Soares da Silva
Dina da Silva Ferreira Rodrigues
Antonia Eliete de Jesus Alencar
Francisca das Chagas Dutra dos Santos*

INTRODUÇÃO: A humanização vem sendo debatida com o intuito de promover mudanças nas condutas profissionais, ressurgindo com um novo conceito de parto e nascimento. A qualidade da atenção prestada nesse período representa um diferencial, devendo ocorrer de maneira acolhedora e atenciosa para que a vinda do bebê aconteça da melhor forma possível, através da participação da equipe de saúde promovendo ações educativas, transmitindo conhecimentos necessários à mulher.

OBJETIVOS: Conhecer a percepção que os enfermeiros do setor obstétrico têm acerca da humanização da assistência ao parto.

MÉTODOS: A pesquisa é descritivo-exploratória de abordagem qualitativa, desenvolvida no setor de obstetrícia do hospital estadual de Parnaíba-PI. Os sujeitos da pesquisa foram doze enfermeiros. A coleta foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. Para tratamento dos dados obtidos foi utilizada a análise de conteúdos proposta por Bardin. Foram abordadas duas categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na Categoria 1-Significado da Humanização na Assistência ao Parto na Visão dos Enfermeiros analisando a percepção que os entrevistados possuem sobre a temática, observou-se dificuldades na definição precisa do conceito de humanização. É uma política de grande importância, pois os trabalhos implantados neste setor caminham para um parto humanizado com ações mais humanizadas, voltadas para o renascimento do parto natural não medicamentoso, com menos procedimentos invasivos. (E05) segundo Santos et al. (2012), o parto normal humanizado tem o objetivo de resgatar o caráter fisiológico no processo de nascer, favorecendo à mulher uma experiência positiva sem traumas e condutas invasivas na hora do parto. Na Categoria 2-Práticas de Assistência Humanizada ao parto, quando indagados sobre essas práticas, os entrevistados abordaram as questões pertinentes a esta política e à assistência baseada em procedimentos técnicos, incentivo ao parto normal, medidas de redução da dor, contato pele a pele na hora que o bebê nasce e o incentivo ao aleitamento na sala de parto (E09). Segundo Brasil (2001), o banho, o incentivo a posições diferentes e as técnicas para alívio de dor devem ser estimuladas no parto e nascimento.

CONCLUSÃO: A autora conclui que para a humanização acontecer são necessários alguns elementos, como o acolhimento e as condutas adotadas pelos profissionais para o processo de humanização do parto. Evidenciou-se, a partir deste estudo, que para os profissionais envolvidos nesse processo a humanização está associada à assistência de forma holística, centrada nas necessidades individuais da mulher. Através da análise das entrevistas foi possível inferir que o renascimento do parto natural vem ressurgindo com um novo conceito e ênfase na adoção de medidas humanizadas a fim de resgatar a naturalidade do processo de parir, aliado à qualidade da assistência, visando ao binômio mãe-bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Assistência de Enfermagem; Parto humanizado.



ASPECTOS RELEVANTES DO SULFATO FERROSO E DO ÁCIDO FÓLICO NO PERÍODO GRAVÍDICO: REVISÃO DA LITERATURA

Dinayra Oliveira do Nascimento
Alessandra Noletto de Almeida Nunes Lima
Matheus Oliveira do Nascimento
Marina Oliveira do Nascimento

INTRODUÇÃO: Anemia pode ser definida como o estado em que a concentração de hemoglobina do sangue é baixa, sendo insuficiente para fornecer quantidade adequada de oxigênio aos tecidos. Durante o período gestacional, a probabilidade de desenvolver anemia ferropriva e deficiência de ácido fólico se torna maior devido à expansão do volume sanguíneo e ao aumento de demanda pelas necessidades do feto.

OBJETIVOS: O objetivo foi descrever os problemas da deficiência de ferro e ácido fólico em gestantes; apresentar os benefícios da suplementação de ferro e ácido fólico na gestação e listar os resultados destes nutrientes em gestantes.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos publicados no período de 2010-2014, encontrados em bancos de dados disponíveis, como SCIELO e PUBMED. Os artigos foram selecionados de forma aleatória, com principal critério de inclusão a presença das palavras-chave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após seleção e análise dos estudos, foi possível constatar que são muitos os problemas que a deficiência de ferro e ácido fólico pode acarretar na gestante, no feto e no neonato, sendo de extrema importância doses suplementares destes nutrientes no período pré-concepcional, na gestação e no pós-parto, pois apesar da absorção do ferro estar elevada durante a gestação, a quantidade de ferro fornecida pela dieta seria insuficiente para suprir a demanda imposta principalmente no período gravídico. Estudos sobre o papel metabólico do ferro e do folato durante a gravidez continuam sendo realizados e apesar das incertezas e controversas relacionadas ao tratamento, até o momento os resultados disponíveis não são suficientes para recomendar, nem contraindicar a suplementação de ferro na rotina durante a gestação.

CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que a anemia é um problema de saúde pública mundial, que pode atingir população de qualquer faixa etária e nível econômico. Os programas de prevenção de anemia implantados no Brasil possuem falhas, sendo necessária a conscientização dos profissionais de saúde e das mulheres em idade fértil quanto à importância do uso de ácido fólico e de ferro no período gestacional, além da necessidade de ampliar as equipes de saúde, tanto no aspecto quantitativo como qualitativo. Devendo-se destacar ainda a importância de um pré-natal adequado e de qualidade à gestante, momento no qual pode-se fornecer informações relevantes à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sulfato Ferroso; Ácido Fólico; Gestantes.



A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR-SAD COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DE IPU-CE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia de Maria Gomes Paiva

Vanessa Silva Farias

Alexandra Paiva Vale

Janne Michelle Costa Dias

Edmara Maria Peres Martins

Juliana Bezerra Guilherme

Karina Marques de Mendonça

INTRODUÇÃO: O SAD foi criado em 2013 como modalidade de atenção, substitutiva ou complementar às já existentes, caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às redes de atenção. O SAD de Ipu-CE foi implementado em janeiro de 2015, com equipe composta por médico, enfermeiro, fisioterapeuta e técnico em enfermagem.

OBJETIVOS: Descrever a implantação do Serviço de Atenção Domiciliar no município de Ipu-CE como instrumento de melhoria da qualidade de atenção domiciliar.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quali-quantitativa, do tipo relato de experiência, resultado da vivência de uma equipe multidisciplinar, no período de janeiro a julho de 2015, após implantação do Serviço de Atendimento domiciliar- SAD, no município de Ipu-CE. Os dados foram obtidos a partir da análise, mensal, das fichas de atendimento dos profissionais que desempenham atividades no SAD.

RESULTADOS: Durante o período em que o SAD presta atendimento, foram realizados vários procedimentos, por todos os membros da equipe multiprofissional, perfazendo um total de 1276 procedimentos, dentre estes, consulta/atendimento domiciliar médico/atendimento de enfermagem/ fisioterapeuta/ técnico em enfermagem; administração de medicamentos; cuidados com traqueostomia; enema; retirada de pontos; curativos graus I e II; cateterismo vesical de alívio e de demora; cuidados com estomas; acompanhamento de paciente em terapia nutricional e atendimento fisioterápico.

ANÁLISE CRÍTICA: De todos os procedimentos elencados na tabela disponibilizada pelo Ministério da Saúde para este tipo de serviço, apenas cinco não foram realizados, de acordo com a demanda populacional, o que demonstra grande importância deste novo serviço como instrumento de melhoria da qualidade de vida dos habitantes da cidade. Vale ressaltar que, como todo serviço novo, algumas dificuldades foram e continuam sendo enfrentadas, como o gerenciamento do fluxo de pacientes dentro da rede e indisponibilidade de alguns recursos.

CONCLUSÃO: A implantação deste serviço conseguiu suprir a uma demanda de saúde de grande parte da população ipuense que enfrenta dificuldades temporárias ou permanentes de deslocamento a serviços de saúde, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos munícipes, além de ser um forte pilar de apoio aos serviços que prestam atendimento, visto que antes da implantação desse serviço, a demanda era encaminhada para outros serviços de saúde, como unidades do Programa de Saúde da Família ou mesmo para a emergência do Hospital Municipal, sobrecarregando, assim, outras unidades de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Assistência Domiciliar; Qualidade de Vida.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE DO MUNICÍPIO DE IPU-CE, NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2015

Karina Marques de Mendonça

Antonia de Maria Gomes

Janne Michelle Costa Dias

Edmara Maria Peres Martins

Juliana Bezerra Guilherme

Vanessa Silva Farias

Alexandra Paiva Vale

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose que tem causado preocupação por ser de difícil controle e de fácil disseminação, apresentando um caráter peculiar endêmico-epidêmico, sendo um problema de saúde pública mundial que envolve inúmeros fatores socioambientais. Na cidade de Ipu-CE como nos demais municípios do estado do Ceará, a dengue torna-se um grave problema de Saúde Pública, sendo fundamental identificar o perfil epidemiológico da doença.

OBJETIVOS: Delinear o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue, segundo as variáveis faixas etárias, sexo e locais de notificação, do município de Ipu-CE, no período de janeiro a junho de 2015.

MÉTODOS: O presente estudo é do tipo descritivo e transversal com dados secundários, dentro de uma abordagem quantitativa para análise dos dados. Local do estudo foi o município de Ipu-CE. Os dados foram retirados do banco de dados do SINAN net referente às notificações de Dengue do Município de Ipu-CE, no período de janeiro a junho de 2015. Os dados após serem coletados foram descritos sob a forma de valores absolutos e relativos e apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em 2015, de janeiro a junho, foram notificados 558 casos prováveis de dengue no município de Ipu-CE, incluindo todas as classificações, exceto descartados, até a semana epidemiológica (SE) 25 (04/01/15 a 30/06/15). Quando analisada a distribuição mensal de casos, observa-se que o pico de notificações ocorreu nos meses de fevereiro (299) e março (161 casos notificados). Só em fevereiro, concentra-se 53,6% dos casos do período da pesquisa, seguido de uma redução nos meses seguintes. Ao analisarmos os casos notificados por faixa etária, observamos casos em todas as faixas etárias, com predominância dos casos na faixa etária entre 20-34 anos, com 26,2% de todos os casos, seguida da faixa etária de 35-49 anos, com 21,1% dos casos notificados. Em relação à distribuição por sexo, constatou-se que 66,3% dos casos notificados de dengue ocorreram no sexo feminino e 33,7% no sexo masculino, evidenciando um predomínio durante o histórico das notificações de casos no sexo feminino. Ao estratificarmos o local de realização da notificação, constatamos que o maior número de notificações (22,8 %) foi realizado pelo hospital municipal de Ipu-CE, caracterizado por unidade secundária de cuidados.

CONCLUSÃO: É imprescindível a intensificação da realização das notificações de forma precoce pelas unidades básicas de saúde, bem como melhorias na qualidade das ações da vigilância epidemiológica e das políticas de saúde pública no controle da dengue, diante das constantes epidemias nos últimos anos e das transformações socioambientais, tendo a enfermagem um importante papel na execução e participação destas intervenções, além da atuação nas práticas educativas em saúde que visem a minimizar tais riscos à saúde da população, principalmente as faixas etárias mais acometidas pela doença que são o grupo entre 20 a 49 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Notificação de Doença; Perfil de Saúde.

1 - PREFEITURA MUNICIPAL DE VARJOTA-PMV - 2 - AUTARQUIA MUNICIPAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA - 3 - AUTARQUIA MUNICIPAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA - 4 - AUTARQUIA MUNICIPAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA - 5 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPU- PMI - 6 - PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROQUINHA - 7 - ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁICA.



PROMOÇÃO DA SAÚDE & PROFISSIONAIS DO SEXO: ANÁLISE DE UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

*Juliana Bezerra Guilherme
Alexandra Paiva Vale
Amanda Cavalcante Frota
Antonia de Maria Gomes Paiva
Edmara Maria Peres Martins
Janne Michelle Costa Dias
Karina Marques de Mendonça*

INTRODUÇÃO: Os enfermeiros, grandes responsáveis pelas ações de promoção da saúde, devem direcionar, também, suas práticas para a clientela socialmente excluída, como as prostitutas, devendo ser agente multiplicador de informações, valorizando as especificidades de cada cliente, além de compreender o contexto social no qual o mesmo está inserido. Para que as ações de promoção da saúde sejam eficazes, deve-se tratar de forma igualitária todos que buscam saúde.

OBJETIVOS: Analisar a intervenção de Enfermagem como promoção da saúde realizada com as profissionais do sexo do município de Madalena - Ceará.

MÉTODOS: Pesquisa de campo do tipo descritiva exploratória de abordagem qualitativa, realizada em um estabelecimento destinado à prestação de serviços sexuais, em Madalena - Ceará. Os sujeitos foram cinco profissionais do sexo atuantes da casa de prostituição. Aplicou-se a técnica de entrevista semiestruturada, com gravação em áudio, observação participante para a coleta de dados. A análise dos dados se deu através da técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estudo foi pensado a partir de uma vivência em meio rural, onde surgiu a oportunidade de intervir em situações e local incomuns à atuação de profissionais da saúde. Essa intervenção despertou uma curiosidade acerca do universo das profissionais do sexo, resultando na realização desta pesquisa. Foram agrupadas e analisadas as falas das mulheres referentes às questões relacionadas à intervenção de enfermagem realizada no local de atuação das profissionais do sexo. A estratégia de abordagem da equipe de enfermeiros foi considerada muito boa e relevante. Houve extrema satisfação quanto à forma de tratamento. Para elas, sem preconceito. Ressaltaram também a inesquecível oportunidade de acesso promovido quando realizada a intervenção de saúde dentro do local de atuação. Não foram identificadas fragilidades na óptica das mulheres com relação à intervenção proposta.

CONCLUSÃO: O estudo proporcionou reflexão acerca da atuação do enfermeiro para promoção da saúde nos grupos minoritários. As ações no prostíbulo, bem como sua reprodução e análise, demonstram a relevância da utilização de estratégias de atuação nos diferentes grupos sociais e da renovação por parte do enfermeiro e da equipe de saúde no planejamento de uma assistência de saúde integral.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos Minoritários; Saúde da mulher; Prostituição.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA HEPÁTICA



*Janne Michelle Costa Dias
Antônia de Maria Gomes Paiva
Edmara Maria Peres Martins
Juliana Bezerra Guilherme
Karina Marques de Mendonça
Vanessa Silva Farias
Alexandra Paiva Vale*

INTRODUÇÃO: Segundo Bertolami (2005), as doenças hepáticas são classificadas em hepatocelular e colestática. Nas hepatocelulares predomina o dano celular. Das colestáticas, tem-se a coleditiase, obstrução maligna, cirrose biliar primária e doenças induzidas por fármacos. O processo de Enfermagem vem dar suporte e orientar o profissional na elaboração de diagnósticos e intervenção. Os diagnósticos direcionam as intervenções de forma rápida, objetiva e precisa.

OBJETIVOS: Relatar a sistematização da assistência de enfermagem a uma paciente com hepatopatia, ocasionada pelo uso excessivo de paracetamol, utilizando a taxonomia da NANDA para a elaboração e implementação da assistência.

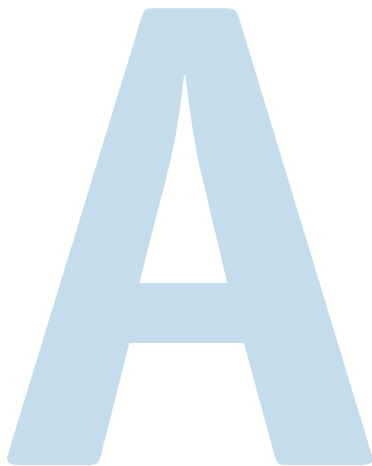
MÉTODOS: Estudo de caso, realizado no Hospital Municipal de Ipu-CE, em julho de 2015, usando a sistematização da assistência de Enfermagem a uma paciente com hepatopatia. Foi conforme a Resolução 196/96, que se refere a pesquisas com seres humanos. Aplicou-se o Processo de Enfermagem. Os dados coletados foram analisados e construídos a implementação utilizando a taxonomia da NANDA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O Planejamento da Assistência de Enfermagem visou contribuir para o levantamento das necessidades de um paciente portador de hepatopatia, à adesão ao tratamento e diminuir riscos potenciais. Com a interação e o uso da qualidade na assistência prestada, observou-se uma mudança na resolutividade do caso, o alcance da atividade de enfermagem, aumento da satisfação profissional, pequena mudança no hábito de vida do paciente. Desta forma, entendemos que é imprescindível a implementação do processo de enfermagem, uma vez que se torna necessário o uso de um instrumento que auxilie o enfermeiro a avaliar o paciente com doença hepática, pois esta requer uma anamnese detalhada por suas condições clínicas. Iniciar intervenções de enfermagem de forma sistematizada favorece a melhora clínica do paciente.

CONCLUSÃO: A execução deste estudo contribuiu para o nosso crescimento profissional, bem como nos mostrou a oportunidade de refletir sobre a assistência do cuidado aos pacientes que sofrem graves consequências pela hepatopatia. É de fundamental importância que os pacientes tenham uma sistematização da assistência de enfermagem proveitosa e de qualidade, visto que a enfermagem prioriza o cuidado humanizado. A sistematização da assistência não se limita apenas ao paciente citado, o acompanhamento individualizado, conforme a necessidade do indivíduo, é primordial, uma vez que evita internações prolongadas, tratamento inadequado e insatisfação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem.

1 - AUTARQUIA MUNICIPAL HOSPITAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA - 2 - AUTARQUIA MUNICIPAL HOSPITAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA - 3 - AUTARQUIA MUNICIPAL HOSPITAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA - 4 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPU - 5 - PREFEITURA MUNICIPAL DE VARJOTA - 6 - PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROQUINHA - 7 - ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ.



A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA CASA DA GESTANTE DE TIANGUÁ NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO

Francisca Soraid Freitas Portela

Paulo Romão Ribeiro da Silva

Sabrinna Araujo Coimbra

Valdene Cunha Vasconcelos

Julia Lima Bevilagua Cavalcante

Suzana Cunha Moita

Talyne Silva Pereira

INTRODUÇÃO: O preparo da mulher para o momento de parir é uma importante etapa no processo de cuidar da mulher/mãe, pois dar à luz de forma natural a um bebê saudável é uma das experiências mais intensas da vida de uma mulher. A boa vivência desse momento, a qualidade da atenção prestada durante a gravidez, o parto e após o nascimento podem ter efeitos marcantes sobre a vida da mãe e do bebê.

OBJETIVOS: Descrever a importância da implantação da Casa da Gestante de Tianguá, bem como sua contribuição na redução da mortalidade infantil do município.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência que traz uma descrição do trabalho desenvolvido na Casa da Gestante localizada no município de Tianguá, onde é prestado um serviço de atenção diária destinada ao atendimento de gestantes, bebê e puérperas. Por se tratar de experiência do cotidiano de trabalho, não houve necessidade da formalização do procedimento de consentimento livre e esclarecido previsto na Resolução Nº196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS: A unidade oferece condições de permanência, alimentação e acompanhamento pela equipe de referência, com especial empenho pela manutenção da autonomia da mulher e a visita aberta, sendo fundamental manter o modo de cogestão para as decisões da casa e uma ambiência humanizada. Vale ressaltar que a taxa de mortalidade infantil obteve uma queda significativa após a implantação da referida casa, sendo em 2013 = 21/1000 e em 2014 = 15/1000, contudo a existência desse ambiente evita a internação no hospital e contribui para a otimização dos leitos de gestação de alto risco dentro das maternidades.

ANÁLISE CRÍTICA: A Casa da Gestante, Bebê e Puérpera está vinculada ao Hospital de referência em gestação, parto, nascimento e puerpério de alto risco do município de Tianguá oferece uma assistência humanizada ao parto e ao nascimento que se fundamenta no respeito, na dignidade e autonomia das mulheres e das crianças. É uma unidade de cuidado peri-hospitalar que acolhe, orienta, cuida e acompanha gestantes, puérperas e recém-nascidos de risco que demandam atenção diária.

CONCLUSÃO: Após a implantação da casa da gestante municipal em Tianguá e a partir de interesse e necessidades demonstrados pelos 8 (oito) municípios que compõem a região da Ibiapaba, estamos elaborando uma proposta de habilitar a Casa da Gestante a partir da necessidade de organização e melhoria da qualidade de atenção à saúde na gestação de risco habitual e alto risco objetivando a redução da mortalidade materna e neonatal com acesso à informação, atenção qualificada, segura e humanizada nas maternidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Qualidade Na Atenção À Saúde; Redução da Mortalidade.



INCIDÊNCIA E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ENTEROPARASIToses NA POPULAÇÃO USUÁRIA DO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA-PI

Paula Lima da Silva

Maria da Paz Medeiros Araujo Neta

Jose Alex da Silva Cunha

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses persistem nos países em desenvolvimento, podendo ser considerada um grave problema de saúde pública, sendo de fundamental importância a realização de levantamentos epidemiológicos com intuito de se identificar o que de fato tem contribuído para os altos índices e prevalência das mesmas.

OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico das enteroparasitoses na população residente nos bairros Esplanada e Colibri da cidade de Piracuruca-PI.

MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa explicativa descritiva de caráter quantitativo com o Laboratório Municipal de Análises Clínicas do município de Piracuruca – PI, considerando o período compreendido entre 1º de janeiro de 2013 a 31 de outubro de 2013, incluindo todos os usuários do Laboratório Municipal de Piracuruca que realizaram o exame parasitológico de fezes durante os 10 meses do ano corrente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Observou-se a presença de casos positivos de parasitoses intestinais, revelando uma maior incidência dos protozoários *E. coli* (32%), *E. nana* (25%) e *E. histolytica* (13%), mostrando, assim, que a população está sujeita à contaminação por veiculação hídrica, reafirmando os estudos de Coura (2005). O maior número de casos positivos de enteroparasitoses se deu no grupo etário de 0 a 10 anos, sendo possível afirmar, de uma maneira geral, que as crianças e adolescentes carecem de bons hábitos higiênicos, tornando-se, dessa forma, um grupo vulnerável ao desenvolvimento de parasitoses intestinais (FERREIRA, 2000). Através da avaliação do saneamento básico dos bairros, foi possível identificar que uma quantidade significativa de pessoas ingere a água sem o tratamento adequado, fato este que pode estar diretamente relacionado à incidência de enteroparasitoses, conforme os estudos de Melo et al. (2004) e os dados do Ministério da Saúde (2004).

CONCLUSÃO: É nítida a necessidade da implementação de programas do governo que tentem reverter a questão do precário saneamento básico e a implantação de medidas de educação em saúde pela equipe da ESF de maneira a promover uma maior interatividade e a participação mútua no planejamento de ações de promoção da saúde. Ações estas que, de forma complementar, irão proporcionar uma melhor qualidade de vida à população e a educação em saúde é uma importante ferramenta neste sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitoses; Saúde Pública; Epidemiologia.



PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE O MÉTODO CANGURU: EVIDÊNCIAS NAS PESQUISAS EM SAÚDE

*Débora de Oliveira Nunes
Kainã Pereira Lopes da Rocha Mendes
Richarlândia Ribeiro de Sousa Lima
Teresinha de Cássia Dias da Silva
Mariana Mara de Melo Lima
Maria das Graças Melo de Sousa
Daniele Viana Medeiros*

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal voltado para o cuidado humanizado, que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial. É caracterizado por promover uma maior aproximação do recém-nascido pré-termo com a família através do contato pele a pele.

OBJETIVOS: Descrever a produção científica acerca da percepção materna quanto ao método canguru e analisar de que forma as mães o percebem.

MÉTODOS: Pesquisa realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Totalizou 48 artigos a respeito da temática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de proporcionar ao pesquisador uma ligação direta com as evidências bibliográficas sobre um determinado assunto que permite a busca, seleção, avaliação crítica e a síntese das evidências científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O principal motivo para a adesão das mães ao método canguru foi pela sobrevivência e recuperação de seus bebês e que a adesão ao mesmo ocorreu depois de uma abordagem profissional a qual lhe explicaram as vantagens do modelo. A aplicação do método canguru melhora o estado de humor das mães. Relatos deixam claro que as mesmas se sentem mais calmas, fortes, com ideias claras, ágeis, dinâmicas, satisfeitas, tranquilas, perspicazes, relaxadas, atentas, competentes, alegres e amistosas. Esses sentimentos de competência, ao poderem participar ativamente do cuidado de seus filhos, as diferenciam de outras mães que não aderiram ao método canguru e reportam uma maior dependência e sentimento de confiança nos equipamentos tecnológicos.

CONCLUSÃO: O método canguru exige uma atenção integral às puérperas, na qual estas percebem e compreendem a importância do cuidar quando se trata de beneficiar seus filhos, abdicando de toda sua rotina familiar e social, proporcionando uma melhora no quadro clínico do recém-nascido pré-termo e de baixo peso. Os profissionais de saúde devem estar preparados para interagir com a mãe, viabilizando o contato mãe-filho. É necessário que a enfermagem conheça, entenda e transforme sua assistência, na qual mãe-bebê-família devem ser vistos de maneira holística em sua cultura própria, entendendo as necessidades de substituir cuidados mecanicistas por cuidados humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Método Canguru; Cuidado.



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM UM CENTRO DE INTERNAÇÃO EM TERESINA

Alexandra Hermelina de Carvalho

Maria Elisângela da Silva

Rosângela Lopes Viana

Tácita Mariana de Araújo Pedrosa

Lindinalva Vieira dos Santos

Líli Maria Monteiro de Oliveira e Silva

Maria do Socorro Silva Alencar

INTRODUÇÃO: No período da adolescência, há modificações no desenvolvimento biológico, psíquico e social. A maneira como ocorrem estas modificações varia consideravelmente entre os indivíduos e a sociedade. O estado nutricional do adolescente é de particular interesse, pois a presença de obesidade nesta faixa etária tem relação com o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

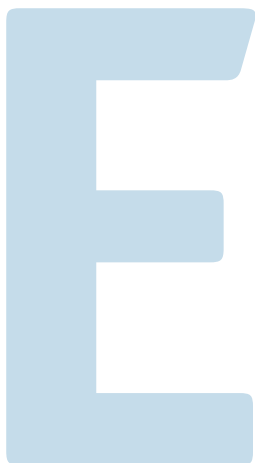
OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo avaliar o estado nutricional de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em um Centro de Internação em Teresina.

MÉTODOS: Este é um estudo de prevalência, não probabilístico de conveniência, no qual foram pesquisados 38 adolescentes do sexo masculino. Foram incluídos todos os adolescentes da instituição de 15 a 20 anos de idade. Os dados foram coletados através de medida antropométrica obtida por meio da aferição do peso (kg) e da altura (cm) dos adolescentes e circunferência do braço. Foi realizada uma avaliação do estado nutricional utilizando o IMC para a idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A média de idade entre os adolescentes estudados é de 17,3 anos, enquanto que a média de peso e estatura são 70,9 kg e 1,70cm, respectivamente. Observou-se uma prevalência de sobrepeso e obesidade, sendo que 47,4% da população estudada apresentou IMC adequado para sua idade e 52,6% apresentaram inadequação referente a baixo peso, sobrepeso e obesidade. Foi utilizada a circunferência do braço que apresentou um percentual de 26,3% para obesidade. Vale ressaltar que são adolescentes em conflito com a lei, que vivem longe dos seus familiares atualmente e quando moravam com os mesmos, geralmente, apresentavam uma vida desregrada, em que a maioria era usuário de drogas e praticante de atividades ilícitas. As limitações do presente estudo foram com relação à idade, no qual muitos não sabiam informar a data de nascimento e maturação sexual, dado que não foi analisado, mas representa um fator importante para a avaliação nutricional que nessa fase de desenvolvimento se apresenta de forma acentuada, sendo que a população estudada na sua grande maioria tem vida sexual ativa, um fator que interfere no amadurecimento físico e estrutural.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a população estudada apresentou-se mais eutrófica. Ao analisarmos o estado nutricional através do IMC, foram observadas mais inadequações, quer sejam elas desnutrição, sobrepeso ou obesidade, enquanto que ao analisarmos os mesmos através da medida da circunferência do braço, percebeu-se mais adequações, aparecendo um número significativo de adolescentes obesos através deste índice. Foi observado que o fator que influencia no aumento do sobrepeso e obesidade é a mudança ocorrida no estilo de vida desses jovens, pois são ofertadas seis refeições diárias com todos os nutrientes necessários para a manutenção do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Consumo Alimentar; Estilo de Vida.



ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nadja Milena Cardoso Rocha

Ariadine Damasceno Borges

Ruth Cardoso Rocha

Moema Modesto Fonseca Rocha

Janaine Cardoso Rocha

Cleidiane Vieira Soares Cabral

Luzivania da Costa Cabral

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é considerado uma das neoplasias com maior incidência de mortes em mulheres no mundo. A enfermagem tem como incumbência a reorientação das estratégias de assistência na Atenção Básica, incluindo em sua prática a articulação entre a prevenção e a promoção da saúde por meio de ações de rastreamento dos casos.

OBJETIVOS: O estudo objetivou identificar em bancos de dados artigos que retratem as estratégias do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero, sintetizar e refletir sobre as evidências científicas disponíveis sobre o tema.

MÉTODOS: Revisão Integrativa da Literatura realizada a partir de buscas na BVS e bases de dados SCIELO, MEDLINE e BDNF. Utilizou-se os descritores: “Prevenção de Câncer de Colo Uterino”, “Enfermeiras de Saúde da Família” e “Neoplasias do Colo do Útero”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2010 a 2015, originais, disponíveis na íntegra e em português. Encontrou-se 48 artigos, dos quais 15 foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com base nos achados, observou-se a atuação da equipe através da busca ativa das mulheres em relação ao exame Papanicolau, com participação ativa do enfermeiro e sua integração com a comunidade. Identificou-se a adoção, por parte dos profissionais, das estratégias adequadas e a avaliação constante do rastreamento do câncer de colo uterino. O estudo revelou que, apesar das mulheres realizarem o exame periodicamente, muitas desconhecem sua verdadeira finalidade. Com relação à prevenção do câncer, compete à equipe de saúde planejar e executar ações voltadas para a melhoria da cobertura do exame que incluem esclarecer e informar à população feminina sobre o rastreamento, identificar àquelas que pertencem à faixa etária prioritária e/ou grupos considerados de risco e realizar a coleta citopatológica. A atuação do enfermeiro na prevenção e controle do câncer de colo uterino é efetiva, criando um vínculo entre usuárias e equipe, através de ações educativas desenvolvidas nas UBS com a equipe de saúde e comunidade.

CONCLUSÃO: Para tanto, é essencial estimular as mulheres a comparecerem à consulta ginecológica e, principalmente, que o acesso a esse serviço seja facilitado. Destaca-se também a importância do trabalho educativo com vistas à sensibilização das mulheres acerca da realização do exame Papanicolau assim que iniciarem a vida sexual, além de estimular esse público a comparecer regularmente às Unidades de Saúde para o rastreamento do câncer de colo uterino.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Câncer de Colo Uterino; Enfermeiras de Saúde da Família; Neoplasias do Colo do Útero.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE HEPATOPATIA ALCOÓLICA CRÔNICA

*Edmara Maria Peres Martins
 Antonia de Maria Gomes Paiva
 Janne Michelle Costa Dias
 Vanessa Silva Farias
 Karina Marques de Mendonça
 Maria Aline Alves Pereira
 Juliana Bezerra Guilherme*

INTRODUÇÃO: A Hepatopatia Alcoólica Crônica, também conhecida como cirrose hepática, é uma doença crônica caracterizada pela substituição do tecido hepático normal pela fibrose difusa, a qual rompe a estrutura e função do fígado. Na cirrose alcoólica, o tecido cicatricial circunda caracteristicamente as áreas porta. Esta se deve mais amiúde ao alcoolismo crônico e consiste no tipo mais comum de cirrose.

OBJETIVOS: Relatar a assistência de enfermagem a um paciente com Hepatopatia Crônica, utilizando a taxonomia da NANDA, para a construção dos diagnósticos de Enfermagem.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, desenvolvida na Autarquia Municipal Hospital Dr. José Evangelista de Oliveira, localizado na cidade de Ipu-CE, realizada em agosto de 2015, com o propósito de relatar a Assistência de Enfermagem a um paciente portador de Hepatopatia Crônica, enfocando os diagnósticos e intervenções de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os diagnósticos encontrados no estudo foram: intolerância à atividade relacionada à fadiga, debilidade geral, fraqueza muscular e desconforto; nutrição alterada: ingesta menor que as necessidades corporais relacionadas à presença da distensão; imagem corporal perturbada, relacionada às modificações no aspecto, disfunção sexual e papel social; e risco para Integridade da Pele Prejudicada relacionado ao estado imunológico comprometido, edema e má nutrição. O Planejamento da Assistência de enfermagem visou principalmente contribuir para a adesão ao tratamento e diminuir riscos potenciais, melhorando, dessa forma, a qualidade de vida do paciente.

CONCLUSÃO: A realização deste estudo foi importante para recordar conhecimentos adquiridos durante a formação profissional, e na formulação dos diagnósticos, uma vez que a taxonomia da NANDA é apropriada para auxiliar na determinação das estratégias corretas. As ações de enfermagem realizadas neste estudo não se limitam apenas ao paciente citado, idealmente ao universo de pacientes que se encontram em situações semelhantes e que decaem seu padrão de qualidade de vida por falta de um acompanhamento sistematizado.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Hepatopatia.

1 - AUTARQUIA MUNICIPAL HOSPITAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA-AMHJEO - 2 - AUTARQUIA MUNICIPAL HOSPITAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA-AMHJEO - 3 - AUTARQUIA MUNICIPAL HOSPITAL DR. JOSÉ EVANGELISTA DE OLIVEIRA-AMHJEO - 4 - PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROQUINHA - PMB - 5 - PREFEITURA MUNICIPAL DE VARJOTA- PMV - 6 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA -INTA - 7 - PREFEITURA MUNICIPAL DE IPU- PMI.



RELATO DE EXPERIENCIA: CRISE HIPERTENSIVA COMO DESTAQUE NAS OCORRÊNCIAS CLÍNICAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

*Suyane Aparecida Freire Silva
Sandra Maria Campos de Jesus
Elane Lima Freire Rocha
Rosangela Freire Silva
Janaína Monteles Aguiar
Glauciane Gomes Alencar
Cleitiene de Jesus Gomes Silva*

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, fortemente associada às doenças cardiovasculares e importante causa de morte. Com a portaria GM nº1864/03, instituiu-se o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências com a implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que dentre as diversas ocorrências clínicas atendidas tem a crise hipertensiva como destaque.

OBJETIVOS: Descrever as ocorrências de crise hipertensiva atendidas pelo SAMU quanto ao número de casos, sexo, faixa etária, zona de residência, queixas e valores pressóricos durante o atendimento, encaminhamento e segmento clínico.

MÉTODOS: Trata-se de um trabalho do tipo descritivo, retrospectivo, quantitativo, desenvolvido na Central de Regulação e sede do SAMU/192 de São Luís/MA, a partir da análise das fichas de regulação padronizadas, relacionadas às ocorrências clínicas de crise hipertensiva atendidas no período de setembro a outubro de 2012. O presente estudo foi elaborado mediante autorização da Instituição onde a pesquisa foi realizada.

RESULTADOS: Foram analisadas 1.112 fichas de ocorrências clínicas, das quais 65% (723) foram de crise hipertensiva. Nestas predominou o sexo feminino, com 58% (419). A faixa etária prevalente foi acima de 65 anos, com 60%, e a zona rural contribuiu com 67%. As principais queixas foram “dor de cabeça” e “cansaço”, totalizando 70%. Os valores da pressão arterial mensurados no momento do atendimento variaram de 160x100 a 260x150mmHg, totalizando 67%. Foram removidos para Unidades de Alta Complexidade 78% dos casos e ressalta-se que 58% dos pacientes atendidos não faziam seguimento clínico periódico.

ANÁLISE CRÍTICA: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA (PA \geq 140 x 90mmHg). De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, há uma relação direta e linear da pressão alta com a idade, sendo a prevalência superior na faixa etária acima de 65 anos, e segundo o Ministério da Saúde em 2012, a prevalência da HAS foi maior em mulheres, estando relacionada ao período de gravidez e menopausa, tendo relação também com indivíduos de menor escolaridade e com hábitos de vida pouco saudáveis.

CONCLUSÃO: A crise hipertensiva foi a mais prevalente dentre as ocorrências clínicas realizadas pela equipe do SAMU e, analisando os dados coletados, percebe-se que os mesmos acompanham o cenário nacional e mundial quanto às características dessas ocorrências. Ressalta-se, portanto, a importância dos profissionais da Atenção Básica que têm papel primordial nas estratégias de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle da hipertensão arterial, diminuindo, consequentemente, a ocorrência de eventos cardiovasculares fatais ou não, como também a superlotação de Unidades de Alta Complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Atendimento de urgência.



CASOS CONFIRMADOS E NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) DE HEPATITES VIRAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO, 2012-2014

*Elane Lima Freire Rocha
Suyane Aparecida Freire Silva
Sandra Maria Campos de Jesus
Cleitiene de Jesus Gomes
Rosangela Freire Silva*

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças provocadas por vírus com tropismo primário pelo tecido hepático e características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, porém com importantes particularidades. Considerado grave problema de Saúde Pública no Brasil e no mundo, tendo em vista o grande número de indivíduos atingidos e a possibilidade de complicações das formas agudas e também da cronicidade e doença de notificação compulsória no país.

OBJETIVOS: Relatar dados do Ministério da Saúde quanto aos casos confirmados das hepatites virais no município de São Luís – MA, nos anos de 2012 a 2014, ressaltando a importância da notificação no processo de vigilância epidemiológica.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo dos casos confirmados de hepatites virais no município de São Luís – MA, no período de 2012 a 2014. A fonte de dados foi o Sistema de Investigação de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizado no sítio eletrônico do Departamento de Informática do SUS (Datasus). Os casos foram agrupados segundo a classificação etiológica para estudo das variáveis, ocorrência em anos, distribuição por zona de residência e sexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A vigilância epidemiológica das hepatites virais no Brasil utiliza o sistema universal, baseado na notificação e investigação epidemiológica dos casos suspeitos, dos casos confirmados e dos surtos de hepatites virais por meio do Sinan. Sendo destacados neste trabalho apenas os casos confirmados com base na definição de caso, específica para cada hepatite viral, de acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde 2009. A ocorrência destes correspondeu a 307, 224 e 164, respectivamente, nos anos de 2012, 2013 e 2014, somando 695 casos confirmados nesse período, em que os tipos virais A, B e C foram praticamente responsáveis pela totalidade dos casos 15,5%, 42% e 40%, respectivamente. Quanto à zona de residência, há destaque para a urbana com 85,2% dos casos, entretanto, a variável sexo não apresenta diferenças significativas entre os gêneros, sendo 54,5% dos resultados masculinos e 45,5% femininos. Mesmo observando-se o decréscimo do número de casos nos últimos anos, vale ressaltar a notória existência de subnotificação em razão do amplo espectro dessa doença e da proporção considerável de casos assintomáticos que permanecem desconhecidos do sistema de vigilância.

CONCLUSÃO: Ao identificar as hepatites virais como um importante problema de saúde pública, faz-se necessário acompanhar e entender o processo de vigilância epidemiológica, no qual o ato de notificar é primordial para visualização do cenário e busca constante de alternativas para esse enfrentamento. Presume-se que muitos casos não sejam registrados, uma vez que tal agravado pode passar despercebido até o momento em que os sinais e sintomas começam a aparecer e a doença se manifestar, gerando elevada subnotificação. A ampliação do diagnóstico das hepatites virais, prioridade do Ministério da Saúde, significará mais notificações e uma informação mais realista do número de casos.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites; Notificação de Doenças.



CONSUMO DE CÁLCIO E VITAMINA D POR MULHERES OBESAS EM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO BRASIL

Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

Karine Andresa Santos Silva

Layde Ana Assunção Moreira

Morgana Santos Costa

AryelleLorraine da Silva Gois

Giuliana Porto Reis da Silva

Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada um problema de saúde pública que afeta todas as faixas etárias e é caracterizada pelo excesso de gordura corporal. O baixo consumo de cálcio e vitamina D por indivíduos com a doença tem sido associado ao maior estímulo à adiposidade. Portanto, a investigação do consumo desses nutrientes em obesos promove caracterização do estado nutricional, assim como a contribuição para ações de assistência e prevenção de agravos.

OBJETIVOS: Avaliar o consumo alimentar do cálcio e vitamina D de mulheres obesas participantes do programa mulheres em ação no nordeste do Brasil.

MÉTODOS: O estudo foi realizado com 48 mulheres obesas, com idade entre 21 e 60 anos, participantes do Programa Mulheres em Ação, em Caxias-MA. As mulheres responderam a um formulário contendo questões fechadas sobre o perfil socioeconômico, dados clínicos e hábitos de vida. Quanto à avaliação do consumo de Cálcio e Vitamina D, foi realizada por meio do registro alimentar de 3 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A média de idade foi de 38,92 ($\pm 10,72$) anos. 60,4% das mulheres relataram estar casadas ou morando com companheiro, 45,8% possuíam o ensino fundamental incompleto, 70,8% praticam atividade física. A baixa escolaridade pode ter contribuído para o desenvolvimento da obesidade nas mulheres, pois a falta de informações pode resultar em uma alimentação inadequada, com déficit de nutrientes específicos e rica em calorias, favorecendo o excesso de peso. Houve consumo adequado de macronutrientes. Em relação ao cálcio, observou-se déficit no consumo de acordo com a recomendação, porém não foi possível encontrar uma associação entre o baixo consumo de cálcio com o grau da obesidade. A vitamina D também se encontrou abaixo da recomendação com média de 4,59 μg ($\pm 10,48$). Esse déficit no consumo da vitamina não é decorrente da falta ou menor exposição ao sol, e sim um dos fatores que estimulam o acúmulo de gordura no corpo, podendo apresentar uma ligação com o depósito da vitamina D nos adipócitos, reduzindo sua biodisponibilidade, além de provocar reações no hipotálamo, o que resulta no aumento da sensação de fome e diminuição do gasto energético.

CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a maioria das mulheres apresentou baixo nível de escolaridade e apesar de praticarem atividade física, o tempo é insuficiente para a redução do peso, contribuindo para que a mesma mantivesse o estado nutricional de obesidade. O baixo consumo de cálcio e vitamina D das obesas não foi associado com a obesidade. Portanto, é importante mencionar que mais estudos que avaliem o estado nutricional e o consumo alimentar do cálcio e vitamina D de mulheres obesas devem ser realizados, bem como a verificação dos seus biomarcadores, além de incentivar o consumo de alimentos fonte desses micronutrientes e se necessário uso de suplementação.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Cálcio; Vitamina D.



CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS TIPO 2 EM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO BRASIL

Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

Layde Ana Assunção Moreira

Karine Andresa Santos Silva

Giuliana Porto Reis da Silva

Marriete de Oliveira Nascimento

Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim

Ana Paula de Melo Simplicio

INTRODUÇÃO: As mudanças em relação à expectativa de vida e as causas de óbitos foram as responsáveis por redefinir o perfil de suscetibilidade às doenças, ou seja, as mudanças socioeconômicas e culturais refletiram em hábitos alimentares que ligados ao sedentarismo levaram ao aumento de pessoas com hipertensão arterial e o diabetes. Nessas doenças, a educação alimentar tem papel fundamental na recuperação e na promoção da qualidade de vida para os portadores.

OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento nutricional sobre nutrição de portadores de hipertensão arterial e diabetes em um município localizado no nordeste do Brasil.

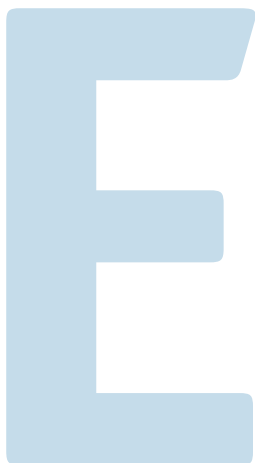
MÉTODOS: Participaram do estudo 40 indivíduos adultos, portadores de hipertensão arterial e diabetes de mellitus tipo 2, atendidos por equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Codó-MA. Os indivíduos responderam a um formulário com perguntas sobre o perfil socioeconômico, dados clínicos e hábitos de vida, realizou-se avaliação do estado nutricional e para o conhecimento nutricional foi utilizada uma escala de conhecimento adaptada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No estudo, a maioria dos indivíduos foi composta pelo sexo feminino (72,5%). As mulheres têm maior compreensão em relação às doenças, elas demonstram uma tendência mais elevada para o autocuidado. Quanto à escolaridade, 47,5% possuíam o ensino fundamental incompleto, e 32,5% não estudaram. A baixa escolaridade pode influenciar em possíveis complicações clínicas, dificultando a assimilação das orientações. Na avaliação nutricional, observou-se média de IMC de 27,7(±4,75) kg/m², estando acima dos valores de referência considerados para eutrofia. A obesidade e o excesso de peso são fatores de risco para a hipertensão arterial e diabetes, assim a manutenção de peso adequado é indispensável para prevenção de complicações como as cardiovasculares e dislipidemias. Houve o predomínio de maior média de IMC e circunferência da cintura no sexo feminino 100,51(±9,51)cm que apresentou 93,1% com risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Quanto ao conhecimento nutricional, foi predominante o baixo conhecimento, com 87,5%. Estudos sobre o conhecimento nutricional ainda são insuficientes e têm demonstrado que há controvérsias na associação entre o conhecimento e as escolhas alimentares.

CONCLUSÃO: O estado nutricional dos indivíduos pode ter sido influenciado pelo predomínio de baixo conhecimento nutricional, fato esse que pode estar ligado ao sobrepeso e ao excesso de gordura abdominal, visto que esse conhecimento nutricional pode direcionar esses pacientes a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis, conduzindo-lhes a mudanças nos hábitos alimentares. Tais mudanças refletiriam na melhoria do quadro clínico de suas patologias. Portanto, é importante o desenvolvimento de estratégias de educação nutricional com esse grupo que visem incentivar mudanças no padrão alimentar, no controle de peso e garantindo uma melhoria na qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Diabetes; Conhecimento Nutricional.

1 - FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - FACEMA - 2 - FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - FACEMA - 3 - FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - FACEMA - 4 - FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - FACEMA - 5 - FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - FACEMA - 6 - FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - FACEMA - 7 - FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - FACEMA.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE NUTRIÇÃO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anita Moreira Ramos
MÁbilleRayanne Rodrigues Dantas
Deise Maria Pereira Cardoso
Ana Karolinne da Silva Brito
Jordana Rayane Sousa Aguiar
Cynthia Regina Lucio de Sousa
Maria da Cruz Moura e Silva

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, multifatorial. Entre os fatores relacionados estão o estado nutricional e alimentação. As atividades educativas são ferramentas úteis para o esclarecimento dos indivíduos em relação à prevenção e tratamento da doença.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de preceptores e residentes de nutrição no evento “Sou 12/8” realizado em alusão ao dia da HAS no que concerne à determinação do perfil nutricional e comorbidades associadas dos participantes envolvidos.

MÉTODOS: A atividade foi realizada com a comunidade assistida pelo Hospital Universitário do Piauí, além de funcionários da instituição. Os participantes foram submetidos a um circuito que iniciou com anamnese clínica, aferição de pressão arterial e glicemia, avaliação nutricional e orientações sobre alimentação saudável, no qual responderam ainda ao formulário padrão “Como está sua alimentação” do Ministério da Saúde.

RESULTADOS: Com a realização da atividade, percebeu-se que a maioria dos participantes era do gênero feminino, adultos, com peso acima dos padrões de referência e que todos os hipertensos e/ou diabéticos apresentaram circunferência da cintura acima dos limites estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS) para prevenção de doenças cardiovasculares, apesar de referirem “alimentação saudável”, no questionário “Como está sua alimentação”, desenvolvido pelo MS.

ANÁLISE CRÍTICA: O desenvolvimento da atividade educativa foi de extrema relevância, tanto para os organizadores quanto para as pessoas beneficiadas. Os nutricionistas puderam analisar uma pequena amostra da população e determinar o perfil nutricional e sua relação com a presença de comorbidades. Os participantes tiveram espaço para tirarem dúvidas em relação à nutrição na hipertensão, além de conscientizarem-se acerca do seu estado nutricional atual e adotarem uma conduta de autocuidado quanto as suas escolhas alimentares.

CONCLUSÃO: Pôde-se concluir que as atividades educativas, quando bem desenvolvidas, permitem que os objetivos sejam alcançados. Nesta experiência, foi possível determinar o perfil nutricional dos participantes e, conseqüentemente, informar aos mesmos seu estado nutricional, bem como esclarecer dúvidas e em relação aos alimentos que, por conterem elevado teor de sódio, contribuem para o aumento da pressão arterial e por isso devem ser evitados ou consumidos com moderação, ressaltando ainda a importância da alimentação saudável na prevenção e tratamento da hipertensão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Nutrição; Hipertensão.

1 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - 2 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - 3 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - 4 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - 5 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - 6 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - 7 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.

P

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE MASSAPÊ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Liliane Freitas Mororó

Maria Danielly Freires Vasconcelos

Diana Cris Macedo Rodrigues

Crizanda Aguiar Portela

INTRODUÇÃO: A Anemia por deficiência alimentar de ferro é determinada como a carência nutricional com maior prevalência quando se trata de saúde coletiva. No presente estudo constatou-se uma prevalência de 41,6% de anemia ferropriva nas gestantes. Assim, surgiu a necessidade de verificar os fatores que contribuem para esse prognóstico nessa população e destacar a relevância da equipe multidisciplinar na prevenção e promoção das gestantes. **OBJETIVOS:** Verificar os Fatores da Prevalência de anemia das Gestantes de Massapê, e discutir com os profissionais do PSF possíveis ações para prevenção da anemia em Gestantes.

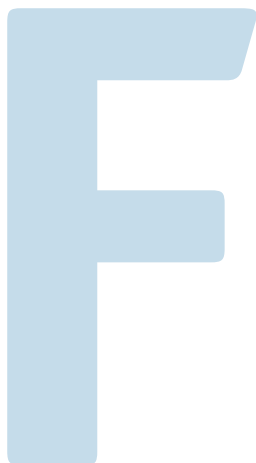
MÉTODOS: Durante o Estágio Social II, realizou-se um estudo no Posto de Saúde do município de massapê, o qual fez-se inicialmente o diagnóstico situacional, em um segundo momento realizou-se as intervenções com doze (12) gestantes através de meios lúdicos e roda de conversa enfatizando a importância da associação entre alimentação suplementação e acompanhamento pré-natal, posterior a esse momento fez-se o apoio matricial com uma (1) enfermeira e seis (6) ACS.

RESULTADOS: Constatou-se os seguintes fatores da prevalência de anemia nas gestantes em estudo: Pré-Natal Tardio, Sobrepeso, Alimentação Inadequada, Ausência ou mal-uso da Suplementação e idade sendo a maioria adolescentes. Verificou-se ainda desconhecimento a respeito da importância da associação entre alimentação e suplementação. Além de falta de conhecimento de como o suplemento vai auxiliar no desenvolvimento do bebê e na sua saúde. As mesmas desconhecem os efeitos adversos causados pelo pré-natal tardio, alimentação inadequada e uso tardio do suplemento tanto para elas quanto para o conceito.

ANÁLISE CRÍTICA: Percebe-se com o estudo que há uma desinformação das gestantes da importância do acompanhamento pré-natal na prevenção e promoção da saúde da mesma e dos seus filhos, visto que tem um atendimento assistencialista e médico-hospitalar, o qual não promove a autonomia dessas gestantes. Já referente ao matriciamento verificou-se que há uma troca de informações de dados numéricos entre os profissionais, porém é um desafio o treinamento e discussão dos casos pelos ACS, enfermeiros, médicos, nutricionistas e outros profissionais que compõem as equipes de saúde.

CONCLUSÃO: Evidenciou-se que nas práticas em saúde há alguns desafios a serem superados, entre os quais: Promover o cuidado de forma compartilhada com os usuários do SUS, familiares e profissionais. Utilizar de estratégias já formuladas a favor da prevenção, promoção e cuidado das gestantes como o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) e o Programa de Fortificação de Farinhas de Trigo e Milho aliados a ações dos profissionais da saúde, com proposta de educação em saúde e Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Além, de superar a fragmentação das ações em saúde, alicerçar a mesma na integralidade e longitudinalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia; Gestantes; Alimentação;



FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Nytale Lindsay Cardoso Portela

Wlyanna Araújo Abreu

Aliny de Oliveira Pedrosa

Raimundo Nonato Silva Gomes

Suélen Karina Silva de Moura

Klécia de Sousa Marques da Silva

Lorrayne Lindsay Cardoso Portela

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é a mais frequente das doenças cardiovasculares, sendo o principal fator de risco para as complicações como acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio e doença renal crônica. Um dos principais desafios para o controle da pressão arterial, atualmente, é a adesão ao tratamento. O conhecimento dos fatores associados à não adesão ao tratamento torna-se, portanto, necessário para mudar esta realidade.

OBJETIVOS: Identificar os fatores associados à não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de Caxias-MA.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada com 200 hipertensos cadastrados em uma unidade básica de saúde do município de Caxias-MA. Realizou-se a coleta de dados em janeiro e fevereiro de 2015 por meio de visitas domiciliares, utilizando um questionário estruturado laborado pelos pesquisadores. Utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences para a análise dos dados. A pesquisa foi aprovada sob o parecer nº 912.371/2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao analisar os dados, observou-se que dos hipertensos entrevistados, 63,5% são do sexo feminino, com predominância da faixa etária de 70-79 anos (24,0%), cor parda (64,0) e renda maior que um salário (66,0%). Além disso, 37,0% possuem ensino fundamental incompleto e 31,5% não sabem ler/escrever, o que pode ser um fator importante na não adesão ao tratamento, visto que a baixa escolaridade dificulta a compreensão sobre a doença e o tratamento. Quanto ao tratamento, constatou-se que 41,0% dos hipertensos já deixaram em algum momento de tomar os medicamentos. Em relação aos fatores associados à não adesão ao tratamento medicamentoso, 91,5% dos entrevistados relataram a dificuldade de obter o medicamento; 39,0% preferem remédio caseiro; 25,6% abandonaram por não apresentarem sintomas ou por não quererem tomar o medicamento pelo resto da vida; 19,5% citaram como fatores, a presença de efeitos adversos/efeitos colaterais e o esquecimento; 11,0% interromperam o tratamento por acharem que a pressão arterial estava controlada e; 3,7%, por falta de orientação quanto a forma de tomar o medicamento. Ainda foi citado como fator, a quantidade de medicamentos prescritos.

CONCLUSÃO: Diante dos resultados obtidos, observa-se a necessidade de criar estratégias para sanar problemas citados na pesquisa, relacionados, principalmente, à dificuldade em obter os medicamentos e orientação. Para tanto, deve-se manter a farmácia da unidade sempre abastecida com os medicamentos necessários e, quando possível, fazer com que esses cheguem até o domicílio dos pacientes. Ademais, é importante que haja orientação quanto a doença, tratamento, mudanças no estilo de vida e suas complicações e, o acompanhamento terapêutico dos pacientes, sobretudo, daqueles que tendem a não aderir ou a descontinuar os tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão à medicação; Recusa do paciente ao tratamento; Hipertensão;